

ENGEAS

XI ENCONTRO NORDESTINO DE GRUPOS DE ESTUDO DE ANIMAIS SELVAGENS



EDITORA IN VIVO

2023



CONGRESSO XI ENGEAS

Encontro Nordestino de Grupos de Estudo de Animais Selvagens

(Organizadores)

João Vitor de Oliveira Gurgel
Maria Luiza Barbalho de Mendonça
Carlos Alberto Queiroz de Aquino
Lucas Micael Freire Pereira
Rebeca Colares Bezerra
Daniela Raquel de Freitas Sousa
Nayara Oliveira de Medeiros
Gabriel Santos Costa Bezerra
Yara Stephanie Ramos Ribeiro
Maria Danielle Chagas dos Santos
Marina Gabriela de Souza Marques
João Victor Da Silva Oliveira
Priscilla Dayanne Chagas Souza
Aksa Ingrid Vieira Batista
Ana Lucelha dos Santos Silva
Ana Caroline Freitas Caetano de Sousa
Emanuel Lucas Bezerra Rocha
Gabriel Vinicius Carvalho de Lucena
Carlos Vinicius da Silva Almeida
Alexandre Rodrigues Silva
Carlos Iberê Alves Freitas



2023

2023 by Editora In Vivo
Copyright © Editora In Vivo
Copyright do Texto © 2023 O autor
Copyright da Edição © 2023 Editora In Vivo



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) (CC BY 4.0).
O conteúdo desta obra e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Editor Chefe

Dr. Everton Nogueira Silva
Diretora Executiva e Comercial
Dra. Francisca Raphaela Cavalcante Lopes
Diretora Técnico-Científica
MSc. Marisa Guilherme da Frota

Conselho Editorial

1 Colégio de Ciências da Vida

1.1 Ciências Agrárias

Dr. Aderson Martins Viana Neto
Dra. Ana Paula Bezerra de Araújo
MSc. Edson Rômulo de Sousa Santos
Dr. Fágner Cavalcante P. dos Santos
MSc. Filomena Nádia Rodrigues Bezerra
Dra. Lina Raquel Santos Araújo
Dr. Luis de França Camboim Neto
MSc. Maria Emília Bezerra de Araújo
MSc. Yuri Lopes Silva

1.2 Ciências Biológicas

Dra. Antonia Moemia Lúcia Rodrigues Portela

1.3 Ciências da Saúde

Dra. Ana Luiza M. Cazaux de Souza Velho
Dr. Isaac Neto Goes Silva
Dra. Maria Verônyca Coelho Melo
Dra. Paula Bittencourt Vago
MSc. Paulo Abílio Varella Lisboa
Dra. Vanessa Porto Machado
Dr. Victor Hugo Vieira Rodrigues

2 Colégio de Humanidades

2.1 Ciências Humanas

Dra. Alessandra Maria Sousa Silva
MSc. Francisco Brandão Aguiar
MSc. Julyana Alves Sales

2.2 Ciências Sociais Aplicadas

MSc. Cícero Francisco de Lima
MSc. Erivelton de Souza Nunes
MSc. Janaildo Soares Sousa
MSc. Karine Moreira Gomes Sales
Dra. Maria de Jesus Gomes de Lima
MSc. Maria Rosa Dionísio Almeida
MSc. Marisa Guilherme da Frota

3 Colégio de Ciências Exatas, Tecnológica e Multidisciplinar

3.1 Ciências Exatas e da Terra

MSc. Francisco Odécio Sales
Dra. Irvila Ricarte de Oliveira Maia

3.2 Engenharias

MSc. Amâncio da Cruz Filgueira Filho
MSc. Gilberto Alves da Silva Neto
MSc. Henrique Nogueira Silva
Dr. João Marcus Pereira Lima e Silva
MSc. Ricardo Leandro Santos Araújo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

- E56 Encontro Nordeste de Grupos de Estudo de Animais Selvagens
(10. : 2022 : Mossoró, RN)
 Anais do XI Encontro Nordeste de Grupos de Estudo de Animais Selvagens, 10 a 13
 de agosto de 2022 em Mossoró, RN [livro eletrônico]. / Organizadores: João Vítor de
 Oliveira Gurgel, ... [et. al.]. Fortaleza: Editora In Vivo, 2023.
 XX p. Vários autores. Inclui referências.
 ISBN: 978-65-87959-33-7
 1. Anais – eventos. 2. Animais selvagens. 3. Grupos de estudo. 4. Encontro regional –
 Nordeste – Brasil. I. Título.

CDD 591

Denise Marques Rodrigues – Bibliotecária – CRB-3/CE-001564/O

APRESENTAÇÃO

Gradativamente a área de animais silvestres e pets não convencionais ocupa mais espaço na medicina veterinária e no mercado pet , justificando a necessidade do crescimento concomitante de pesquisas, estudos e eventos científicos acerca das particularidades clínicas, cirúrgicas, terapêuticas, anatomofisiológicas, patológicas , de manejo, biologia, nutrição e outros aspectos, seja de animais mantidos como pets , indivíduos sob cuidados humanos em zoológicos ou tratamento nos centros de triagem e reabilitação de animais silvestres.

O Brasil se destaca mundialmente como um dos maiores detentores de biodiversidade do planeta , no entanto, a pressão antrópica e interações humanas com a fauna têm se mostrado nocivas e preocupantes para a conservação de milhares de espécies. Diante do atual cenário e das perspectivas futuras, se faz necessário que os profissionais atuantes nesta área estejam cada vez mais capacitados por meio de atualizações e aprimoramento técnico que se alicercem na ciência. Desta forma, considerando a importância da democratização e disseminação do conhecimento, temos a honra de apresentar os anais do "XI Encontro Nordestino dos Grupos de Estudos de Animais Selvagens ", sendo um compilado de relatos de casos e pesquisas científicas desenvolvidas por estudantes e profissionais de todo o Nordeste. Esperamos que a leitura seja útil e proveitosa.

Boa leitura!

João Vitor de Oliveira Gurgel

Organizadores:

Carlos Iberê Alves Freitas

Coordenador do XI ENGEAS

Alexandre Rodrigues Silva

Vice-Coordenador do XI ENGEAS e Coordenador do Simpósio de Reprodução de Animais Silvestres

Aluno/ Comissão:

Maria Luiza Barbalho de Mendonça/ Inscrições

Carlos Alberto Queiroz de Aquino/Inscrições

Lucas Micael Freire Pereira/ Marketing e infraestrutura

Rebeca Colares Bezerra/Coffee Break

Daniela Raquel de Freitas Sousa/Coffee break

Nayara Oliveira de Medeiros/ Infraestrutura

Gabriel Santos Costa Bezerra/Patrocínio

Yara Stephanie Ramos Ribeiro/Submissões

Maria Danielle Chagas dos Santos/ Coffee Break

Marina Gabriela de Souza Marques/ Inscrições

João Victor Da Silva Oliveira/Patrocínio

Priscilla Dayanne Chagas Souza/Infraestrutura

Aksa Ingrid Vieira Batista / Representante discente e Patrocínio

Ana Lucelha dos Santos Silva/Coffee break

Ana Caroline Freitas Caetano de Sousa/ Submissões

João Vitor de Oliveira Gurgel / Submissões e marketing

Emanuel Lucas Bezerra Rocha / Infraestrutura

Gabriel Vinicius Carvalho de Lucena/ Marketing

Carlos Vinicius da Silva Almeida/ Coffee break



SUMÁRIO

Capítulo 1

ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NA REABILITAÇÃO DE SAGUI-DE-TUFOBRANCO (*Callithrix jacchus*) VÍTIMA DE ESPANCAMENTO POR HUMANOS - RELATO DE CASO..... 13

Capítulo 2

ACHADOS ANATOMOPATOLÓGICOS E HISTOPATOLÓGICOS DE ANIMAIS SILVESTRES VÍTIMAS DE ATROPELAMENTOS NO ALTO SERTÃO SERGIPANO - RESUMO CIENTÍFICO..... 15

Capítulo 3

ADENOCARCINOMA DE GLÂNDULA MAMÁRIA EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (*Cavia porcellus*) – RELATO DE CASO..... 17

Capítulo 4

ALTERAÇÕES CLÍNICAS, HEMATOLÓGICAS E MORTALIDADE DE RAPOSAS (*Cerdocyon thous*) INFECTADAS POR *Leishmania infantum* EM SERGIPE – RELATO DE CASO..... 18

Capítulo 5

AMPUTAÇÃO DE ASA EM GROU-COROADO (*Balearica pavonina*) – RELATO DE CASO..... 20

Capítulo 6

AMPUTAÇÃO DE MEMBROS COMO ALTERNATIVA AO TRATAMENTO DE LESÕES ÚLCERATIVAS CONTAMINADAS EM *Ambystoma mexicanum* (Shaw & Nodder, 1798) E POSTERIOR REGENERAÇÃO TECIDUAL – RELATO DE CASO..... 22

Capítulo 7

ANÁLISE DA RECUPERAÇÃO POR CLAREAMENTO DE OSTEOMODELOS – RESUMO CIENTÍFICO..... 24

Capítulo 8

ANÁLISE DAS COMPOSIÇÕES NUTRICIONAIS DE RAÇÕES DE CANINOS DOMÉSTICOS UTILIZADAS NA DIETA DE URSOS CATIVOS - RESUMO CIENTÍFICO..... 26

Capítulo 9

ANÁLISES MORFOLÓGICAS DO OVÁRIO DE *Danio rerio* EXPOSTOS À DECANOATO DE NANDROLONA - RESUMO CIENTÍFICO..... 28

Capítulo 10

AVALIAÇÃO CLÍNICA EM LONTRA-NEOTROPICAL (*Lontra longicaudis*) – RELATO DE CASO..... 30

Capítulo 11

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PONDERAL DE VEADOCATINGUEIRO (*Mazama gouazoubira*) EM CATIVEIRO – RELATO DE CASO..... 31

Capítulo 12

CATEGORIZAÇÃO DA CAPACIDADE DE CRIOPRESERVAÇÃO DE SÊMEN EM CATETOS (*Pecari tajacu*) - RESUMO CIENTÍFICO..... 33

Capítulo 13

CONFECÇÃO DE ATLAS OSTEOLÓGICO PARA *Sotalia guianensis* (CETACEA/DELPHINIDAE) – RESUMO CIENTÍFICO..... 35

Capítulo 14

DIAGNÓSTICO COPROPARASITOLÓGICO EM ARTIODÁCTILOS E PERISSODÁCTILOS EM UM ZOOLOGICO NO ESTADO DA BAHIA, BRASIL – RESUMO CIENTÍFICO..... 37

Capítulo 15

DIARREIA AGUDA EM JABUTI-PIRANGA (*Chelonoidis carbonaria*) INFECTADO POR *Nyctotherus* sp. (CILIOPHORA: METOPIDAE) – RELATO DE CASO..... 39

Capítulo 16

EMPREGO DE PRÓTESE EM FRATURA DE GARRAS DE MEMBRO ANTERIOR ESQUERDO EM BICHO PREGUIÇA (*Bradypus variegatus*) – RELATO DE CASO..... 41

Capítulo 17

ENDOPARASITOS GASTRINTESTINAIS EM GAMBÁS..... 43

Capítulo 18

ESTAFILOCOCOS COAGULASE-NEGATIVOS ISOLADOS DE SÊMEN E PREPÚCIO DE *Leopardus pardalis* – RELATO DE CASO..... 45

Capítulo 19

ESTEATOSE HEPÁTICA EM PEIXE *BETTA SPLENDENS* EM PERÍODO REPRODUTIVO – RELATO DE CASO..... 47

Capítulo 20

EVIDÊNCIA DIAGNÓSTICA DE VIVIPARIDADE EM *DIPLOGLOSSUS LESSONAE* – RELATO DE CASO..... 49

Capítulo 21

EXÉRESE TUMORAL DE MAMA INGUINAL EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (*Cavia porcellus*) – RELATO DE CASO..... 51

Capítulo 22

EXODONTIA DE INCISIVOS SUPERIORES EM COELHO DOMÉSTICO (*Oryctolagus cuniculus*) – RELATO DE CASO..... 53

Capítulo 23

FIBROSSARCOMA E TRICOBLASTOMA EM COELHO DOMÉSTICO (*Oryctolagus cuniculus*) – RELATO DE CASO..... 55

Capítulo 24

GOTA ÚRICA VISCERAL E ARTICULAR EM UM BOBO-GRANDE (*Calonectris Borealis*) – RELATO DE CASO..... 57

Capítulo 25

IDENTIFICAÇÃO DE PIROPLASMÍDEO EM *Phrynops geoffroanus* (CÁGADO DE BARBICHA) - RELATO DE CASO..... 59

Capítulo 26

INTEGRIDADE DA MEMBRANA ESPERMÁTICA DO SÊMEN RESFRIADO DE *Colossoma macropomum* SUPLEMENTADO COM POLISSACARÍDEOS SULFATADOS DA ALGA MARINHA *Ascophyllum* sp. – RESUMO CIENTÍFICO..... 61

Capítulo 27

LEVANTAMENTO DE ENDOPARASITOS EM PRIMATAS DO NOVO MUNDO MANTIDOS NO PARQUE ZOOBOTÂNICO GETÚLIO VARGAS – RESUMO CIENTÍFICO..... 63

Capítulo 28

MORFOLOGIA DA GLÂNDULA SALIVAR MANDIBULAR DE PREÁS (*Galea spixii* WAGLER, 1831)..... 65

Capítulo 29

MORFOLOGIA DA GLÂNDULA SALIVAR PARÓTIDA DE PREÁS (*Galea spixii* WAGLER, 1831) - RESUMO CIENTÍFICO..... 67

Capítulo 30

MORFOLOGIA DA GLÂNDULA SALIVAR ZIGOMÁTICA DE PREÁS (*Galea spixii* WAGLER, 1831) – RESUMO CIENTÍFICO..... 69

Capítulo 31

MORFOLOGIA ESPERMÁTICA DE *Prochilodus brevis* INDUZIDO COM ANÁLOGO DE GNRH DE MAMÍFERO - RESUMO CIENTÍFICO..... 71

Capítulo 32

NEOPLASIA EPITELIAL NA SUPERFÍCIE OCULAR EM COELHO NOVA ZELÂNDIA (*Oryctolagus cuniculus*) - RELATO DE CASO..... 73

Capítulo 33

NEOPLASIA EPITELIAL NA SUPERFÍCIE OCULAR EM COELHO NOVA ZELÂNDIA (*Oryctolagus cuniculus*) - RELATO DE CASO..... 75

Capítulo 34

O USO DA PCR COMO FERRAMENTA NO DIAGNÓSTICO DE ERLIQUIOSE E LEISHMANIOSE EM CACHORRO-DO-MATO (*Cerdocyon thous*) -RELATO DE CASO..... 77

Capítulo 35

OCORRÊNCIA DE PARASITOS GASTRINTESTINAIS EM AVES MANTIDAS SOB CUIDADOS HUMANOS NO PARQUE ZOOBOTÂNICO GETÚLIO VARGAS, SALVADOR-BA – RESUMO CIENTÍFICO..... 79

Capítulo 36

OCORRÊNCIA DE SARNA PSOROPTICA ECTÓPICA EM COELHO DOMÉSTICO (*Oryctolagus cuniculi*) NA CIDADE DE MOSSORÓ-RN – RELATO DE CASO..... 81

Capítulo 37

ORQUIECTOMIA TERAPÊUTICA PARA CORREÇÃO DE BALANOPOSTITE RECIDIVANTE EM QUATI..... 83

Capítulo 38

PROCEDIMENTO DE FIXAÇÃO DE FRATURAS DE CARAPAÇA EM *Kinosternon scorpioides* (Linnaeus, 1766) – RELATO DE CASO..... 85

Capítulo 39

RELAÇÃO ENTRE OS PARÂMETROS CINÉTICOS DE ESPERMATOZOIDES DESCONGELADOS DE ONÇA-PINTADA (*Panthera onca*) E SUAS INTERAÇÕES IN VITRO COM OÓCITOS HETERÓLOGOS – RESUMO CIENTÍFICO..... 87

Capítulo 40

RESOLUÇÃO DE ÚLCERA DE CórNEA E ABSCESSO INTRAOCULAR EM COELHO DOMÉSTICO (*Oryctolagus cuniculus*) – RELATO DE CASO..... 89

Capítulo 41

TRANSFUSÃO SANGUÍNEA EM GALO (*Gallus gallus*) DA RAÇA GARNIZÉ NAGASAKI – RELATO DE CASO..... 91

Capítulo 42

TRATAMENTO DE SUPORTE NA SÍNDROME DO GECKO ENIGMA – RELATO DE CASO..... 93

Capítulo 43

TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM LONTRA - NEOTROPICAL (*Lontra longicaudis*) – RELATO DE CASO..... 95

Capítulo 44

USO DE ANTIPARASITÁRIOS NO TRATAMENTO DA ANCILOSTOMÍASE E DO CARRAPATO *Rhipicephalus sanguineus* EM CACHORRO-DO-MATO (*Cerdocyon thous*) - RELATO DE CASO..... 97

Capítulo 45

USO DE FIXADOR EXTERNO EM CORREÇÃO CIRÚRGICA DE FRATURA EM MEMBRO PÉLVICO ESQUERDO EM JACUPEMBA (*Penelope superciliaris*)– RELATO DE CASO..... 99

Capítulo 46

USO DE ÓLEO DE GIRASSOL OZONIZADO PARA CICATRIZAÇÃO DE LESÕES CUTÂNEAS EM SAGUI (*Callithrix jacchus*) - RELATO DE CASO..... 101

Capítulo 47

UTILIZAÇÃO DE PÉROLAS DE POLIMETILMETACRILATO NO TRATAMENTO DE ABSCESSOS EM *Sphiggurus villosus* – RELATO DE CASO..... 103

Capítulo 48

UTILIZAÇÃO DE TERAPIA FOTODINÂMICA E LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DE FERIDAS CUTÂNEAS EM *Agapornis* sp. – RELATO DE CASO..... 105

Capítulo 49

MORFOLOGIA DAS GLÂNDULAS SUBLINGUAIS DE PREÁS (Galea spixii WAGLER, 1831) – RESUMO CIENTÍFICO.....	107
--	-----

Capítulo 50

TÉCNICAS AUXILIARES À AQUISIÇÃO DE OSTEOMODELOS – RESUMO CIENTÍFICO.....	109
---	-----

Capítulo 51

ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NA REABILITAÇÃO DE SAGUI-DE- TUFOBRANCO (Callithrix jacchus) VÍTIMA DE ESPANCAMENTO POR HUMANOS - RELATO DE CASO.....	111
---	-----



ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NA REABILITAÇÃO DE SAGUI-DE-TUFO-BRANCO (*Callithrix jacchus*) VÍTIMA DE ESPANCAMENTO POR HUMANOS - RELATO DE CASO

(THERAPEUTIC APPROACHES IN THE REHABILITATION OF WHITE-TUFED MARMOTHERS (*Callithrix jacchus*) VICTIM OF BEATING BY HUMAN)

Lórena Maciel Santos **SILVA**^{1,2*}; Camenas Vieira **BARATA**^{1,2}; Danilo Santos de **JESUS**^{1,2}; Allan Costa **GOMES**^{1,2}; Igo Gonçalves dos **SANTOS**^{1,2}; Weslania Souza Inacio da **SILVA**^{1,2}; Matheus Resende **OLIVEIRA**^{2,3}; Victor Fernando Santana **LIMA**^{1,2,3}.

¹Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória - SE.

²Centro de Aprendizagem e Manejo de Animais Silvestres, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória - SE.

³Programa de Pós-graduação em Biologia Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão - SE.

Introdução: Os saguis-de-tufo-branco (*Callithrix jacchus*) são pequenos primatas neotropicais pertencentes a família Callithrichidae, endêmicos da região Nordeste do Brasil (1). Devido sua flexibilidade ecológica, esses animais estão listados como uma das espécies de animais silvestres comumente encontrados em ambientes urbanos (1). Esse tipo de interação com o contato humano tem gerado casos de atropelamentos, traumatismos, ferimentos, maus-tratos e até a morte do primata (2). A perda de espécimes por traumatismos e afecções ortopédicas, pode contribuir para a redução de populações de primatas, podendo até levar a extinção de espécies (3). **Objetivo:** relatar as abordagens terapêuticas no tratamento e reabilitação de um sagui-de-tufo-branco (*C. jacchus*) vítima de espancamento por humanos no estado de Sergipe. **Relato de caso:** Foi atendido no ambulatório do Centro de Aprendizagem e Manejo de Animais Silvestres – CAMASE, da Universidade Federal de Sergipe, campus do Sertão, uma fêmea, adulta, de sagui-de-tufo-branco (*C. jacchus*), pesando 254g, com histórico de traumatismo e desmaio após espancamento por um humano. O animal havia sido resgatado pela comunidade local e encaminhado imediatamente para o atendimento clínico emergencial. Ao exame físico foi observada ataxia, prostração, escoriações, hematomas, vocalização, dor e inchaço na região do ombro e dificuldade de elevar o membro superior esquerdo. Na avaliação semiológica ortopédica foi identificada a presença de fratura do úmero esquerdo. Como tratamento terapêutico emergencial, foi realizada fluidoterapia com solução fisiológica de NaCl 0,9% (10mL/kg/SC), reposição de vitaminas do complexo B nicotinamida frutose aminoácidos macro e microminerais (1mL/kg/SC), meloxicam (0,1 mL/kg/IM, tramadol (3mg/kg/IM). Em seguida, foi realizada a limpeza do membro lesionado com clorexidina 2% e álcool 70° e aplicada uma tala ortopédica do tipo Robert-Jones. Com o membro imobilizado, o primata foi alimentado e hidratado (VO) por um período de 72 horas, além de receber doses diárias de enrofloxacin (10mg/kg/IM/SID por sete dias), meloxicam (0,2mg/kg/IM/SID por cinco dias), dipirona (25mg/kg/VO/BID por três dias) e pomada a base de penicilina G benzatina, procaína e diidroestreptomicina (0,5mg/kg/SC/SID por sete dias). Ao oitavo dia foi finalizado o tratamento medicamentoso, e o primata submetido a duas sessões (8° e 15° dia) de laserterapia em baixa potência (LBP) para estimulação de osteogênese. Ao 18° dia foi realizada a remoção da tala, sendo observada a formação do calo ósseo, ausência de dor, edema e/ou hematoma. Ao 40° o sagui já apresentava boa capacidade de locomoção, sucesso na busca por alimentos e intolerância a presença de humanos, sendo assim reintroduzido em seu habitat natural. **Conclusão:** A adoção de diferentes manobras terapêuticas, associado ao uso de tala ortopédica e LBP demonstraram ser excelentes alternativas no tratamento e reabilitação de *C. jacchus* com fraturas de úmero, garantindo assim, mobilidade do membro afetado, redução do tempo de cativeiro e conservação das características selvagens.

Palavras-chave: Fratura; Primatas; Reabilitação; Tratamento.

Referências bibliográficas: 1. Reis, N. R. 2008. Primatas Brasileiros. 1 ed. Technical Books, 259 p. 2. Carrera, A. C., et al. *Ciência Animal*, 31;192:201-21. 3. Hetman, M. et al. Road kills of non-human primates: a global view using a different type of data. *Mammal Review*, 49;276:283-19.



ACHADOS ANATOMOPATOLÓGICOS E HISTOPATOLÓGICOS DE ANIMAIS SILVESTRES VÍTIMAS DE ATROPELAMENTOS NO ALTO SERTÃO SERGIPANO - RESUMO CIENTÍFICO

(ANATOMOPATHOLOGICAL AND HISTOPATHOLOGICAL FINDINGS OF WILD ANIMALS VICTIMS OF RUN-OVER IN THE HIGH SERTÃO SERGIPANO)

Camenas Vieira **BARATA**^{1,2*}; Danilo Santos de **JESUS**^{1,2}; Igo Gonçalves dos **SANTOS**^{1,2}; Lôrena Maciel Santos **SILVA**^{1,2}; Weslania Souza Inacio da **SILVA**^{1,2}; Matheus Resende **OLIVEIRA**^{2,3}; Igor Santos de **LIMA**^{1,2}; Victor Fernando Santana **LIMA**^{1,2,3}.

¹DMVS – Departamento de Medicina Veterinária do Sertão, UFS – Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória - SE.

²CAMASE – Centro de Aprendizagem e Manejo de Animais Silvestres, UFS – Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória - SE.

³PROBP – Programa de Pós-graduação em Biologia Parasitária, UFS – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão - SE.

Introdução: Os ecossistemas tropicais, detêm mais de dois terços da biodiversidade do mundo, mantendo funções ecológicas e serviços necessários para a saúde humana e a qualidade ambiental global (1). Apesar do Brasil, está entre um dos países com uma das maiores diversidades de espécies de animais silvestres, ações antrópicas tem sido um problema para a fauna silvestre (2). Uma vez que a cada segundo cerca de quinze animais silvestres morrem atropelados em rodovias do Brasil, número que corresponde a 475 milhões de mortes por ano, ou seja, 1,3 milhões de óbitos por dia (3). **Objetivo:** descrever os principais achados anatomopatológicos e histopatológicos de animais silvestres vítimas de atropelamentos no alto sertão do estado de Sergipe. **Metodologia:** Foi realizado um estudo retrospectivo dos prontuários e laudos de necropsia de animais encaminhados para o setor de Patologia da Universidade Federal de Sergipe, campus do Sertão no período de janeiro de 2020 a abril de 2022. Para compilação dos dados, foram obtidas, analisadas e agrupadas as seguintes informações: faixa etária, sexo, classe taxonômica, histórico clínico, diagnóstico, achados anatomopatológicos e histopatológicos. Os laudos e fichas com dados incompletos foram classificadas como “nada digno de nota” (NDN). Todos os dados estatísticos foram analisados utilizando o software *InStat GraphPad*, com nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** Durante o período de estudo, foram encaminhados ao setor um total de 22 animais classificados como silvestres (77,27%) e exóticos (22,73%), sendo 31,82% (7/22) aves, 31,82% (7/22) mamíferos e 36,36% (8/22) répteis ($p < 0.0010$). Dezesesseis espécies de animais foram identificadas, sendo na sua maioria jabutis-piranga (*Chelonoidis carbonaria*; 18,18%) e periquitos-australianos (*Melopsittacus undulatus*; 9,09%) ($p < 0.0095$). Ações antrópicas foram responsáveis por 59,09% (13/22) dos óbitos, com destaque para os atropelamentos com 58,33 (7/13; $p < 0.0491$) dos casos em animais silvestres adultos (100%), machos (28,57%) e/ou fêmeas (71,43%). Hematomas (57,17%), hemorragias (57,14%), fraturas (28,57%) e secreções orais (42,86%) foram observados na avaliação macroscópicas dos animais atropelados. As áreas do corpo mais afetadas foi a cabeça (57,17%) e membros (85,71%) ($p < 0.0147$), com destaque para o abdome (75,00%) em mamíferos e as asas (100) nas aves. Presença de gás (14,29%), focos hemorrágicos (42,86%) e neoformações (14,29%) foram observadas no estômago e alças intestinais de 100% dos mamíferos, com destaque para os achados histopatológicos de nódulos (7 mm) do estômago de um gato-mourisco (*Puma yagouaroundi*) que apresentou inúmeras estruturas em cortes transversais e longitudinais compatíveis com nematódeos, encapsulados por denso tecido conjuntivo na camada submucosa estomacal, apesar da não visualização de inflamação adjacente ao cisto parasitário. **Conclusão:** Os dados demonstram que diversas espécies de animais silvestres

têm sido atropeladas em estradas do sertão de Sergipe. E que as principais causas de óbito em aves e mamíferos estão relacionadas a complicações das lesões provocadas na região abdominal e nos membros pélvicos.

Palavras-chave: Ação antrópica; Conservação; Mortalidade; Patologia.

Referências bibliográficas:

1. Rosa C, Magnusson WE. The Program for Biodiversity Research in Brazil: The role of regional networks for biodiversity knowledge, dissemination, and conservation. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*; 2021; 93:(2)1–19.
2. Gouveia RV, et al. Evaluation of injuries caused by anthropic action in snakes from Brazil. *Brazilian journal of biology*; 2015; 75:535–40.
3. Caldas GF. A cada segundo 15 animais silvestres morrem atropelados. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade; 2014. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/4-destaques/4944-a-cada-segundo-15-animais-silvestres-morrem-atropelados-no-brasil>.



ADENOCARCINOMA DE GLÂNDULA MAMÁRIA EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (*Cavia porcellus*) – RELATO DE CASO

(*MAMMARY GLAND ADENOCARCINOMA IN GUINEA PIG (Cavia porcellus)*)

Malena Albuquerque **LIMA**¹; Natanael Aguiar Braga **NEGREIROS**^{1*}; Rochele Bezerra **ARAÚJO**¹; Irving Mitchell Laines **ARCCE**¹; Luigi Alves **PIMENTA**¹; Aryane Pereira **CAVALCANTE**¹, Maiana Silva **CHAVES**¹; Vicente José de Figueirêdo **FREITAS**¹.

¹ UECE- Universidade Estadual do Ceará. Brasil.

O porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*) é um roedor utilizado como animal de estimação, de laboratório e ainda como fonte de alimentação em sua região de origem, as montanhas andinas (1). As principais doenças que acometem essa espécie são: supercrescimento dentário, sarna, dermatofitoses, problemas respiratórios, pododermatites e neoplasias do trato respiratório, pele e tecido subcutâneo. Entretanto, em animais mais velhos e não castrados existe a ocorrência do carcinoma mamário, ainda pouco descrito na literatura (2). Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo relatar o quadro clínico de um porquinho-da-índia com carcinoma mamário, exames complementares e condutas terapêuticas adotadas. O animal, macho, com idade estimada de 4 anos, pesando aproximadamente 500 gramas e pelagem de dupla cor, foi encaminhado para atendimento clínico veterinário após apresentar perda de apetite, desconforto abdominal e apatia. No exame físico, o paciente apresentou boa condição física, porém na palpação da mama direita notou-se rubor, calor e dor, indicativo de inflamação, além da presença de um nódulo maciço, que ao ser pressionado não apresentou drenagem de sangue ou outro material. Após citologia mamária foi possível constatar hiperplasia/adenoma da glândula mamária. Em seguida, com o intuito de averiguar possível metástase ou outro achado, foi solicitado ultrassonografia abdominal, não sendo encontrado indícios de metástase. Para tratamento, foi indicado mastectomia total, além da castração do paciente. O protocolo anestésico constituiu na utilização de Acepran® (0,5 mg/Kg) associado a Quetamina® (40 mg/Kg) na mesma seringa. Inicialmente 1/3 da dose foi administrada e a manutenção anestésica foi conduzida com isoflurano em máscara. Após 15 minutos de anestesia, foi aplicada mais 1/3 da dose associada a Cloridrato de Tramadol® (4 mg/Kg). Na mastectomia foi retirada os tecidos conectivos e o nódulo foi encaminhado para exame histopatológico. Posteriormente, o tecido subcutâneo foi suturado com fio absorvível número 2-0 com padrão walking, seguido de Cushing e a pele em pontos simples interrompidos com fio inabsorvível número 3-0. Foi receitado 0,1 mg/kg de Meloxicam®, via oral SID por 7 dias, 10mg/kg de Enrofloxacina® via oral BID por 15 dias, além da limpeza diária da ferida cirúrgica com Clorexidina® spray. Após 10 dias o animal retornou para a retirada de pontos, observando cicatrização completa e sem dor na palpação. O laudo da análise histopatológica confirmou o carcinoma mamário. Os achados clínicos e exames adotados, bem como o tratamento utilizado podem servir como base para melhores abordagens clínicas em casos semelhantes, auxiliando na sobrevida do animal.

Palavras-chave: Mastectomia; Neoplasia; Roedor.

Referências bibliográficas: 1. Andrade A, et al. Animais de Laboratório – Criação e Experimentação. Rio de Janeiro: 20ª ed. Editora Fiocruz; 2002. 2. Grandi F. Mammary benign neoplasm diagnosed by fine needle aspiration biopsy in a guinea pig (*Cavia porcellus*). Acta Veterinaria Brasilica, p. 203-206, 2011.



ALTERAÇÕES CLÍNICAS, HEMATOLÓGICAS E MORTALIDADE DE RAPOSAS (*Cerdocyon thous*) INFECTADAS POR *Leishmania infantum* EM SERGIPE – RELATO DE CASO

(CLINICAL, HEMATOLOGICAL CHANGES AND MORTALITY OF CRAB-EATING FOXES (*Cerdocyon thous*) INFECTED BY *Leishmania infantum* IN SERGIPE)

Matheus Resende **OLIVEIRA**^{1,2*}; Sofia Cerqueira **SCHETTINO**³; Igo Gonçalves dos **SANTOS**^{2,4}; Manuel Benício **OLIVEIRA NETO**^{2,4}; Weslania Souza Inacio da **SILVA**^{2,4}; Carlos Alberto do Nascimento **RAMOS**⁵; Rafael Antonio Nascimento **RAMOS**⁶; Victor Fernando Santana **LIMA**^{1,2,4}.

¹PROBP – Programa de Pós-graduação em Biologia Parasitária, UFS – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão - SE.

²CAMASE – Centro de Aprendizagem e Manejo de Animais Silvestres, UFS – Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória - SE.

³PPGCAT – Programa de Pós-graduação em Ciência Animal Tropical, UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE

⁴DMVS – Departamento de Medicina Veterinária do Sertão, UFS – Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória - SE.

⁵FMVZ – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande - MS,

⁶DMV – Departamento de Medicina Veterinária, UFPE – Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, Garanhuns - PE

Introdução: As leishmanioses são doenças tropicais negligenciadas, causadas por protozoários tripanossomatídeos do complexo *Leishmania* sp. (1). Apesar de serem consideradas zoonóticas e potencialmente fatais, na atualidade canídeos domésticos e silvestres encontram-se entre os grupos de animais mais estudados (2). Entretanto, pouco se sabe sobre os aspectos clínicos, hematológicos e patológicos de animais silvestres naturalmente infectados por leishmaniose (3,4). **Objetivo:** Relatar os aspectos clínicos, hematológicos e a mortalidade de raposas (*Cerdocyon thous*) infectadas naturalmente por *Leishmania infantum* em Sergipe. **Relato do caso:** Deu entrada em um Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) no estado de Sergipe, três espécimes de raposas (*C. thous*), adultas, sendo 1 macho e 2 fêmeas, com histórico prostração e dificuldade de locomoção. Ao exame físico foram observadas alterações clínicas encontradas no sistema tegumentar (100%; n=3/3), musculoesquelético, oftálmico (66,6%; n=2/3) e gastrointestinal (33,3%; n=1/3). Destacando a alopecia (100%; 3/3), seborreia (100%; 3/3), dermatite úmida (66,6%; 2/3), dermatites ulcerativa e nodular (33,3%; 1/3), nas orelhas e focinho (100%; n=3/3), membros torácicos (66,6%; n=2/3) e pélvicos (33,3%; n=1/3), na região caudal e dorso-posterior (33,3%; n=1/3). Para fins diagnósticos foi realizada avaliação hematológica nos animais, verificando-se anemia (RDB; $<3,4 \times 10^6$ /uL), baixa concentração de hemoglobina (<9 g/dL), eosinopenia (<1.507 /uL), neutrofilia (Bastonetes: 1.080/uL; Segmentados: 13.140/uL) e linfopenia (685/uL). Devido às alterações clínicas, e à suspeita do quadro de Leishmaniose, foi realizada a pesquisa de anticorpos *anti-Leishmania* pelo teste imunocromatográfico DPP (Dual Pat Platform – DPP®), sendo observado 100% (n=3/3) de positividade para a presença de anticorpos *anti-Leishmania* no TR-DPP®. A punção aspirativa por agulha fina (PAAF) dos linfonodos e a citologia esfoliativa das lesões foram realizadas, as quais após o processo de secagem em temperatura ambiente, foram coradas pelo método de coloração rápida e examinadas sob microscopia de imersão, sendo identificada a presença de amastigotas de *Leishmania* sp., em 33,3% dos animais, com uma média de 12 amastigotas por célula. Para identificação da espécie de *Leishmania* sp., foi utilizado a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) através da amplificação de DNA de

fragmentos de 447pb de *L. infantum* utilizando os primers (MC1: 5'-GTTAGCCGATGGTGGTCTTG-3' e MC2: 5'CACCCATTTTCGATTTTG-3') (5), comparando-se com sequências ortólogas oriundas do GenBank, mediante a pesquisa BLASTn, as quais demonstraram 99% de similaridade para *L. infantum* (Nº: MW959170). Com a intensificação dos sinais clínicos, em poucos dias todas as raposas vieram a óbito. **Conclusão:** De fato, raposas (*C. thous*) podem ser acometidas pela Leishmaniose Visceral no estado de Sergipe, expressando forma clínica grave e letal quando provenientes de áreas urbanas. Assim, faz-se necessário o monitoramento e a realização de novos estudos, por atuarem diretamente na cadeia de transmissão da enfermidade.

Palavras-chave: Diagnóstico; Leishmaniose Visceral; Raposas.

Referências bibliográficas:

1. Piantedosi D, et al. Epidemiological survey on Leishmania infection in red foxes (*Vulpes vulpes*) and hunting dogs sharing the same rural area in Southern Italy. *Acta Parasitologica* [Internet]. 2016;61(4):769–75.
2. Millán J et al. Detection of Leishmania DNA in wild foxes and associated ticks in Patagonia, Argentina, 2000 km south of its known distribution area. *Parasites and Vectors* [Internet]. 2016;9(1):1–7.
3. Mohebbi M, et al. Canine visceral leishmaniasis in Wild Canines (Fox, Jackal, and Wolf) in Northeastern Iran using parasitological, serological, and molecular methods. *Journal of Arthropod-Borne Diseases*. 2016;10(4):538–45.
4. Souza NP, et al. *Leishmania (Leishmania) infantum chagasi* em canídeos silvestres mantidos em cativeiro, no estado de Mato Grosso. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*. 2010;43(3):333–5.
5. Cortes S, et al. PCR as a rapid and sensitive tool in the diagnosis of human and canine leishmaniasis using *Leishmania donovani* s.l. - Specific kinetoplastid primers. *Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene*. 2004;98(1):12–7.



AMPUTAÇÃO DE ASA EM GROU-COROADO (*Balearica pavonina*) – RELATO DE CASO

(*WING AMPUTATION IN CROWNED CRANE (Balearica pavonina)*)

Larissa Luciano de **OLIVEIRA**^{1*}; Mayara Oliveira Lúcio de **SOUZA**¹; Thaynná Joseilda do Nascimento dos **SANTOS**¹; Juliano **BIOLCHI**²; Rogério Ribas **LANGE**²; Fernanda Taques **WENDT**²; Vivian Ferreira **RECH**²; Ivanise Paula **SOBOTA**³.

¹UFAL – Universidade Federal de Alagoas.

²UFPR – Universidade Federal do Paraná.

³UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina.

Introdução: Afecções ortopédicas são frequentes na clínica de aves, sendo as traumáticas as de maior ocorrência (1). Estudos ortopédicos nessas espécies vem sendo realizadas para proporcionar uma cicatrização óssea adequada e consequentemente conservação da espécie (2). **Objetivo:** Relatar o quadro clínico e cirúrgico de amputação em membro torácico direito de um exemplar de grou-coroado, proveniente do Zoológico Municipal de Curitiba e atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. **Relato do caso:** Deu entrada no HV/UFPR, uma ave da espécie *Balearica pavonina*, macho, de 20 anos de idade, com aproximadamente 4,8 kg, apresentando como histórico fratura de úmero ocasionada após contenção física realizada no zoológico afim de constatar o motivo da claudicação que o animal estava exibindo. Após contenção química para avaliação radiográfica, foi constatado dois focos de fratura cominutiva em epífise proximal do úmero direito, sem danos articulares. Na sequência foi realizada coleta de amostra sanguínea, através da veia metatársica direita e administração de meloxicam (0,5 mg/kg IM, SID) e tramadol (5 mg/kg IM, BID). No primeiro dia de internamento, o mesmo apresentava nistagmo horizontal e se mantinha em decúbito lateral, não conseguindo se levantar e se manter em decúbito esternal por mais de dez minutos. Dentro de 72 horas, houve melhora do quadro onde o mesmo se mantinha em decúbito esternal e apoio em tarsometatarso, conseguindo se locomover com grau acentuado de ataxia. Todavia, posteriormente complicações do quadro atáxico, formação de lacerações em MPD e escaras de decúbito foram evidenciadas. Após estabilização, foi encaminhado para procedimento cirúrgico de amputação de MTD. Realizou-se a associação de cetamina (2mg/kg), midazolam (2mg/kg) e metadona (2mg/kg) como agentes pré-anestésicos e a indução com isoflurano, intubação endotraqueal e manutenção com o mesmo agente inalatório. No pré-cirúrgico, foi efetuado a remoção das penas e realizado a antisepsia do MTD com clorexidina aquosa 0,2% e álcool 70%, o membro apresentava extenso hematoma e a técnica cirúrgica consistiu em realizar uma incisão circular da pele e do subcutâneo, ligadura dos vasos e incisão da musculatura, qual apresentava-se com áreas focais de necrose. Foram removidos inúmeros fragmentos ósseos até total visualização do foco da fratura em região proximal de úmero. Com o auxílio de uma serra, foram lixadas as pontas dos fragmentos ósseos, além da remoção adjacente da musculatura e pele necrosada. Foi realizada sutura da musculatura com fio polidioxanona 3-0 e sutura intradérmica com o mesmo fio, finalizando-se com cola cirúrgica. Após o procedimento cirúrgico, o animal foi mantido por via endovenosa com solução glicosada 2,5% e medicado com metronidazol (30mg/kg) e enrofloxacin (10mg/kg). Ainda assim, no pós-operatório foi detectado hiporresponsividade sensorial e notada secreção em cavidade oral. Durante a monitoração ao longo do período internado, o mesmo apresentou uma parada cardiorrespiratória, sendo realizados três ciclos de reanimação cardiopulmonar, os quais não obtiveram sucesso. O mesmo posteriormente foi encaminhado para necropsia e taxidermia. **Conclusão:** A técnica cirúrgica adotada foi satisfatória para a correção de necrose e trauma ocorrido, entretanto, complicações pós-

operatórias e anestésicas manifestaram uma descompensação orgânica causada pelo processo.

Palavras-chave: Aves; Cirurgia; Necrose.

Referências bibliográficas: 1. Helmer P, Redig PT. Surgical resolution of orthopedic disorders. In: Harrison GJ, Lightfoot TL. Clinical Avian Medicine. Vol. 2. Palm Beach: Spix Publishing; 2006. p.761-774. 2. Santos GGC, et al. Doenças de aves selvagens diagnosticadas na Universidade Federal do Paraná (2003-2007). Pesquisa Veterinária Brasileira; 2008; 28(11):565-570.



AMPUTAÇÃO DE MEMBROS COMO ALTERNATIVA AO TRATAMENTO DE LESÕES ÚLCERATIVAS CONTAMINADAS EM *Ambystoma mexicanum* (Shaw & Nodder, 1798) E POSTERIOR REGENERAÇÃO TECIDUAL – RELATO DE CASO

(LIMB AMPUTATION AS AN ALTERNATIVE FOR TREATMENT OF CONTAMINATED ULCERATIVE LESIONS IN *Ambystoma mexicanum* (Shaw & Nodder, 1798) AND LATER TISSUE REGENERATION)

Renan Carlos De Souza **LIMA**¹; Julyanne Vasconcelos **LIMA**^{2*}; Giovanna Cândido Carvalho **LIMA**¹; Renata Tempski **FIEDLER**³.

¹UNIFAMETRO – Centro Universitário Fametro.

²UECE – Universidade Estadual do Ceará.

³Safari - Medicina Especializada.

Introdução: Os axolotes (*Ambystoma mexicanum*) são anfíbios da ordem Caudata, endêmicos de uma pequena área próxima à Cidade do México. Estes animais possuem como característica peculiar a capacidade de regeneração tecidual, recuperando desde membros inteiros, até secções do coração e sistema nervoso central (1). Atualmente, os axolotes podem ser facilmente encontrados em cativeiro, sendo mantidos em domicílios como pet, em aquários públicos e laboratórios de pesquisa. Erros de manejo, como a má qualidade da água, desnutrição, instalações inadequadas e superlotação podem predispor a situações de estresse e episódios de canibalismo, especialmente em animais jovens (2,3), levando a lesões teciduais extensas frequentemente associadas a infecções secundárias. O processo de cura de lesões teciduais pode se dar através de regeneração ou cicatrização. Na regeneração, o tecido lesionado é substituído por outro morfofuncionalmente idêntico, com retorno total de sua função, enquanto que no processo de cicatrização, um tecido neoformado substitui o tecido perdido, sem que haja retorno à função (4). Nos axolotes, quando há a regeneração de um membro, por exemplo, será observada a formação de diversos tecidos funcionais, como musculatura estriada esquelética, tecido nervoso e ósseo, a partir de uma massa de células indiferenciadas, chamada de blastema (5). **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar uma série de casos de amputação de membros em axolotes como alternativa para o tratamento de lesões teciduais contaminadas. **Relato do caso:** Um grupo de cinco axolotes, com aproximadamente 60 dias de eclosão, foi encaminhado para atendimento veterinário sob queixa de canibalismo entre os indivíduos. Ao exame físico foram observadas diversas lesões ulcerativas, de extensões variadas, com exposição de tecidos profundos e hiperemia em suas margens, além de notável contaminação por *Saprolegnia sp.*, confirmada por microscopia direta. Devido ao aspecto das lesões e sua constante exposição ao meio aquático, rico em bactérias gram-negativas, suspeitou-se também de infecção bacteriana secundária. Levando em consideração a capacidade de regeneração da espécie, o risco de sepse e a impossibilidade de regeneração de tecidos apresentando contaminação bacteriana e fúngica, optou-se pela amputação proximal dos membros lesionados. Os animais foram anestesiados a partir do uso de isoflurano por via de imersão (4 mL/L) e submetidos a procedimento cirúrgico de amputação. Após a remoção da porção acometida, a ferida cirúrgica foi mantida aberta, buscando garantir a adequada regeneração tecidual e crescimento de novo membro funcional. No pós-operatório, foi realizada administração de enrofloxacin (10 mg/kg IM) a cada 48h durante 7 aplicações e meloxicam (0,5 mg/kg IM) a cada 24h durante 5 aplicações, além da utilização de sal marinho artificial na água do aquário (0,5g/L) buscando reduzir a contaminação por oomicetos e auxiliar o controle osmótico do paciente. Todos os animais apresentaram boa recuperação e melhora completa do quadro com regeneração total dos

membros após 40 dias. **Conclusão:** Conclui-se que para os axolotes, dotados de grande capacidade de regeneração tecidual, a amputação de membros é uma alternativa terapêutica viável no tratamento de lesões teciduais extensas e contaminadas, levando à prevenção de quadros de sepse e permitindo a adequada regeneração.

Palavras-chave: Anfíbios; Canibalismo; Superlotação.

Referências bibliográficas: 1. Roy S, Lévesque M. Limb regeneration in axolotl: is it superhealing?. *TheScientificWorldJOURNAL*; 2006; 6:12-25. 2. Wright KM. Idiopathic syndromes. In: Wright KM et al (editor). *Amphibian medicine and captive husbandry*. Krieger Publishing Company; 2001. p. 239-243. 3. Wright KM. IDIOPATHIC SYNDROMES. In: Wright KM et al (editor). *Amphibian medicine and captive husbandry*. Krieger Publishing Company; 2001. p. 239-243. 4. Pereira FEL. Reparo de lesões. In: Filho GB (editor). *Bogliolo Patologia*. 9º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016. p. 261-264. 5. Santos ACD, Athanazio DA. Estratégias de regeneração em anfíbios urodelos. *Revista De Ciências Médicas E Biológicas*; 2006. 160–170.



ANÁLISE DA RECUPERAÇÃO POR CLAREAMENTO DE OSTEOMODELOS – RESUMO CIENTÍFICO

(ANALYSIS OF OSTEOMODEL BLEACHING RECOVERY - SCIENTIFIC SUMMARY)

Abraão Ribeiro BARBOSA^{1*}; Maria Lucivania Azevedo **BATISTA**¹; José Tomaz da **SILVA NETO**¹; Háimyk Andressa Nóbrega de **SOUZA**¹; Cristiane Miranda **FURTADO**^{2,3}.

1 – UFPB - Universidade Federal da Paraíba.

2 – FCM - Faculdade de Ciências Médicas

3 – FRCG - Faculdade Rebouças de Campina Grande.

Introdução: A montagem e a exposição do esqueleto requerem o devido preparo através de técnicas de clareamento, que permitem a conservação do material e visualização adequada das suas estruturas. O tempo danifica peças e o reparo é a melhor solução para não se perder o material didático. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo avaliar a ação do peróxido de hidrogênio, em relação ao tempo no processo de clareamento de peças ósseas afetadas pela ação do tempo, no intuito de maximizar resultados e baixar custos e tempo de restauração. **Metodologia:** A técnica aqui descrita é uma adaptação de técnicas osteológicas já conhecidas (1), e a adição de novas técnicas desenvolvidas no Laboratório de Anatomia Animal da Universidade Federal da Paraíba – Campus II. Para análise da ação do H₂O₂ como clarificante, foram utilizados ossos de *Callithrix jacchus* (Linnaeus, 1758), espécie primata de pequeno porte, comumente encontrado no Nordeste Brasileiro. O exemplar em tela foi a óbito no Hospital Veterinário da UFPB, e em seguida destinado ao Laboratório de Anatomia Animal da mesma instituição. A maceração foi feita em água, e o material ficou submerso por pouco mais de dois anos, período relativo ao isolamento social frente à pandemia de COVID-19 entre março de 2020 e maio de 2022. Para execução dos testes, foram utilizados béquer (600ml), pinças, solução de solução H₂O₂ (PA) - 200 volumes, e cronometro. Foram selecionados alguns ossos para aplicação da técnica e posterior comparação: uma escápula; um membro torácico; um membro pélvico; o sacro; parte da pelve; três costelas; uma vértebra cervical, duas torácicas, uma lombar, três coccígeas; uma clavícula. Os ossos foram imersos e mantidos em 300ml de solução de H₂O₂, durante um período de 5-50 minutos. A análise foi feita com intervalo de cinco minutos, retirando-se um osso por vez e fazendo comparação com a peça do eixo oposto, não tratada (grupo controle). Nos primeiros cinco minutos, retirou-se a vértebra lombar; aos 10 minutos a escápula; aos 15 minutos parte da pelve; aos 20 minutos as três costelas; aos 25 minutos as três vértebras coccígeas; aos 30 minutos as vértebras: cervical, torácica e lombar; aos 35 minutos o membro torácico; aos 40 minutos a clavícula; aos 45 minutos o membro pélvico e aos 50 minutos o sacro. As atividades foram registradas por meio de fotografias e anotações, durante todos os procedimentos. **Resultados:** Verificou-se que os ossos apresentaram diferenças visuais na tonalidade em função do tempo de tratamento. A densidade e volume dos ossos não foi significativa para o clareamento, mas sim o tempo de exposição. Ossos longos ou irregulares não diferem no resultado final do clareamento quando imersos totalmente em solução de H₂O₂. O uso de H₂O₂, (PA) em ossos macerados por mais de dois anos mostrou-se eficiente no seu clareamento. **Conclusão:** Como medida de recuperação de peças ósseas anatômicas de baixo valor estético, a utilização da presente técnica por 30 minutos de exposição na solução de H₂O₂ (PA) é suficiente para o clareamento de peças pequenas, e seu posterior uso em osteomodelos.

Palavras-chave: Anatomia descritiva; Modelos anatômicos; Osteologia.

Referências bibliográficas:

1. Auricchio, P; Salomão, M da G. Técnicas de Coleta e Preparação de Vertebrados. São Paulo: Arujá: Instituto Pau Brasil de História, 2002.



ANÁLISE DAS COMPOSIÇÕES NUTRICIONAIS DE RAÇÕES DE CANINOS DOMÉSTICOS UTILIZADAS NA DIETA DE URSOS CATIVOS - RESUMO CIENTÍFICO

(ANALYSIS OF THE NUTRITIONAL COMPOSITIONS OF DOMESTIC CANINE FOOD USED IN THE CAPTIVE BEAR DIET)

Thaynná Joseilda do Nascimento dos **SANTOS**¹; Mayara Oliveira Lúcio de **SOUZA**¹, Larissa Luciano de **OLIVEIRA**¹, Vagner Rodrigo Barros **PESSOA**²; Jonatas Campos **ALMEIDA**¹; Júlia Mickaelly Duarte dos **SANTOS**¹; José Murilo Alcântara **ABREU**^{1*}.

¹UFAL – Universidade Federal de Alagoas.

²Zoológico Dois Irmãos.

Introdução: A presença de animais sob cuidados humanos em zoológicos, implica em uma atenção maior com o manejo alimentar, para que a carga nutricional não seja oferecida de forma excessiva ou deficiente. (1;2;3). Ursos sob cuidados humanos possuem sua dieta adaptada, podendo atribuir uma alimentação mais econômica e viável, diferindo da sua dieta no habitat natural (4). **Objetivo:** Realizar uma análise sobre as dietas oferecidas aos ursos sob cuidados humanos, estimando o valor nutricional da dieta a partir dos rótulos das rações utilizadas, visto que muitas instituições adequaram a dieta utilizando ração de caninos domésticos. **Metodologia:** Foram recolhidas as informações das composições nutricionais disponíveis nos rótulos de algumas rações Premium e Super Premium de caninos domésticos adultos, identificadas como ração A, B, C, D, E e F, sendo comparadas com o rótulo da ração específica para ursos disponível no mercado internacional através da análise bromatológica. **Resultados:** No mercado internacional, existe uma ração desenvolvida especificamente para ursos carnívoros, sendo uma ração extrusada, contendo na sua formulação, farinha de fontes diferentes de carne que contém proteínas de alta qualidade, farinha de aveia para ajudar na saciedade, fibras solúveis e insolúveis, probióticos, óleo de peixe e semente de linhaça que oferece ômega-3, fonte natural de vitamina E, glucosamina e condroitina de peixes e farinha de trigo, além de minerais altamente absorvíveis. A ração de urso traz as porcentagens inferiores e superiores de alguns componentes como: proteína bruta não inferior a 28%, gordura bruta não inferior a 10%, fibra bruta não superior a 6%, teor de cinzas não mais que 12%, cálcio não inferior a 2% e não superior a 2,5%, fósforo não inferior a 1,25%, sódio não inferior a 0,30% e não superior a 0,80%. As rações Premium e Super Premium de caninos domésticos que mais se apresentaram semelhantes a ração específica de ursos foram a ração A e a E. Porém a ração A apresenta proteína bruta de 26%, cálcio de 1,6%, fósforo de 1,2% e sódio de 0,2% ficando abaixo do recomendado pela ração desenvolvida para ursos, enquanto que a E apresentou 23% de proteína bruta e sódio de 0,2%, também ficando abaixo do indicado. Devido à composição nutricional da ração A, caso seja optado a utilização desta, deve-se realizar a suplementação a base de alimentos ricos em proteínas, cálcio, fósforo e sódio, porém, se for optado pela ração E, a suplementação deverá ser a base de alimentos ricos em proteínas e pequenas quantidades de sódio. **Conclusão:** Com isso, devido à ausência de alimentos específicos no Brasil para essas espécies, rações caninas podem ser uma excelente alternativa como fonte principal de nutrientes, devendo haver suplementação de acordo com a necessidade de cada indivíduo.

Palavras-chave: Dietas alternativas; Manejo nutricional; Ursídeo.

Referências Bibliográficas: 1. Hellgren EC, et al. Seasonal patterns in physiology and nutrition of black bears in Great Dismal Swamp, Virginia – North Carolina. Canadian Journal of Zoology; 1989; 67:1837–1850. 2. McLellan BN, Hovey FW. The diet of grizzly bears in

the Flathead River drainage of southeastern British Columbia. *Canadian Journal of Zoology*; 1995; 73:704–712. 3. Welch C, et al. Constraints on frugivory by bears. *Ecology*; 1997; 78:1105–1119. 4. Carlstead K, et al. Environmental enrichment for zoo bears. *Zoo Biology*; 1991; 10(1):3-16.



ANÁLISES MORFOLÓGICAS DO OVÁRIO DE *Danio rerio* EXPOSTOS À DECANOATO DE NANDROLONA - RESUMO CIENTÍFICO

(MORPHOLOGICAL ANALYSIS OF THE OVARY OF *Danio rerio* EXPOSED TO NANDROLONE DECANOATE)

Fernanda Vitoria Almeida **MAGALHÃES**^{1*}; João Eudes Farias **CAVALCANTE FILHO**¹; Jéssica Sales **LOBATO**¹; Yara Silvino **SALES**¹; Thaís Maia **TORRES**¹; Sara Rany Alexandre **BITTENCOURT**¹; Valdevane Rocha **ARAÚJO**¹; Carminda Sandra Brito **SALMITO-VANDERLEY**¹.

¹UECE - Universidade Estadual do Ceará

Esteroides anabolizantes utilizados por seres humanos, como o decanoato de nandrolona (DN), possuem a capacidade de concentrar-se na musculatura, alterando a sua fisiologia, produzindo aumento da resistência e ganho de volume. Todavia, esse composto pode acarretar distúrbios reprodutivos. A produção e uso destes esteroides geram resíduos químicos que quando despejados em meio aquático, mesmo que em pequenas concentrações, implica em contaminação, gerando assim distúrbios reprodutivos em animais aquáticos (1,2). O Zebrafish (*Danio rerio*) vem sendo utilizado como um modelo de estudo por apresentar uma rápida maturidade sexual, em torno de 2 meses, sendo a fêmea capaz de desovar centenas de ovócitos a cada 2-3 dias (3). O presente trabalho com o protocolo de aprovação do CEUA/UECE (nº 03041520/2021) teve como objetivo de estudo avaliar os efeitos *in vivo* do DN sobre o ovário e foliculogênese de Zebrafish. Os animais foram divididos em dois grupos: o grupo controle (n=5) e o grupo DN (n=5). Durante a exposição ambos os grupos foram alocados em aquários de 4 litros e cobertos com sacos pretos devido à fotossensibilidade do DN, sendo apenas o grupo DN exposto ao andrógeno testado, a uma concentração de 10 mg.kg⁻¹ rediluído em álcool etílico (95°GL, 0,04%) por 42 horas durante 7 semanas. Ao fim do período de exposição, os animais foram eutanasiados por imersão em solução com eugenol diluído em álcool 95° GL e água na proporção 1:9:2500ml. Os tecidos ovarianos foram coletados, fixados em paraformaldeído 4% por 4 horas (4) e direcionados para análise morfológica através de processamento histológico (5), corados por Hematoxilina-Eosina e avaliados sob microscópio óptico Nikon Eclipse E100®. O desenvolvimento folicular foi dividido em quatro estágios: crescimento primordial, alvéolo cortical, vitelogênico, maduro (5). Para a contagem folicular foi utilizado o teste Qui-quadrado. A significância estatística foi considerada quando os resultados apresentaram probabilidade de ocorrência da hipótese nula menor que 5% (P<0,05). O grupo DN (D) obteve um maior percentual de folículos degenerados (67%) quando comparado ao percentual do grupo controle (C) (9,3%). Os animais do grupo controle apresentaram o mesmo padrão morfológico ovariano, caracterizado por córtex com a presença de vários folículos nos diferentes estágios de desenvolvimento, enquanto que o grupo DN apresentou alterações, como desprendimento da camada de células foliculares, ruptura dos alvéolos corticais e desorganização das células da granulosa, caracterizando um elevado número de folículos degenerados em todos os estágios. Desse modo, conclui-se que o grupo DN apresentou deficiências na foliculogênese, sendo caracterizada pela diminuição no número de folículos saudáveis nos diferentes estágios de maturação, implicando em uma possível

redução na eficiência reprodutivas desses animais quando comparado aos animais que não foram expostos ao esteróide.

Palavras-chave: Esteróide; Fisiologia; Foliculogênese; Reprodução; Zebrafish.

Referências: 1. Rocha M, et al. O uso de esteroides androgénicos anabolizantes e outros suplementos ergogénicos—uma epidemia silenciosa. *Revista Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo*; 2014; 9(2): 98-105. 2. Fontenele EGP, et al. Environmental contaminants and endocrine disruptors. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*; 2010; 54:6-16. 3. Westerfield M. *The zebrafish book. A guide for the laboratory use of zebrafish (*Danio rerio*)*. 4a ed. Eugene: University of Oregon Press; 2000. 4. Furtado, RL, et al. Acute effect of high-intensity interval training exercise on redox status in the ovaries of rats fed a high-fat diet. *Reproduction, fertility, and development*; 2021; 33:713-724. 5. Selman K, et al. Stage of oocyte development in the Zebrafish, *Brachydanio rerio*. *Journal of Morphology*, Philadelphia; 1993; 218: 203-224.



AVALIAÇÃO CLÍNICA EM LONTRA-NEOTROPICAL (*Lontra longicaudis*) – RELATO DE CASO

(CLINICAL EVALUATION IN NEOTROPICAL OTTER (*Lontra longicaudis*))

Thaynná Joseilda do Nascimento dos **SANTOS**^{1*}; Mayara Oliveira Lúcio de **SOUZA**¹; Larissa Luciano de **OLIVEIRA**¹; Juliano **BIOLCHI**²; Juliana Cavalli **SANTOS**²; Raphael **SELIGMAN**²; Alaina Maria **CORREIA**²; Rogério Ribas **LANGE**².

¹UFAL - Universidade Federal de Alagoas.

²UFPR - Universidade Federal do Paraná.

Introdução: A *Lontra longicaudis* é um carnívoro semiaquático com ampla distribuição geográfica onde os corpos d'água são propícios (1). Devido ao escasso conhecimento sobre sua biologia e conservação, torna-se dificultosa a elaboração de medidas que objetivem o seu manejo e conservação (2). **Objetivo:** Relatar o quadro clínico e exames complementares realizados a um espécime macho de *L. longicaudis*, pertencente ao Zoológico Municipal de Curitiba, Paraná. **Relato do caso:** Em maio de 2022, foi encaminhado do Zoológico Municipal de Curitiba, uma lontra-neotropical proveniente de cativeiro, adulto de 15 anos de idade, apresentando apatia, anorexia, polidipsia e significativa prostração como histórico. Devido aos sinais clínicos supracitados, foi instituído tratamento medicamentoso no zoológico com complexo vitamínico, pentabiótico veterinário (40.000 UI/kg), meloxicam (2 mg/kg), solução fisiológica 30ml/kg/dia por via subcutânea, vitamina B12 (100 mcg/animal), dipirona (50 mg/kg) e enrofloxacin (5 mg/kg), porém, devido a não responsividade ao tratamento instituído, o mesmo foi encaminhado ao hospital veterinário para avaliação clínica e realização de exames complementares. Em sua avaliação física, foi possível constatar baixo escore corporal (2/5) e elevado grau de desidratação (>5%), sendo estabelecida fluidoterapia com solução ringer com lactato por via endovenosa na taxa de (50 mL/h). Para o hemograma, foi coletado sangue da veia jugular externa direita para análises dos índices hematimétricos e bioquímica sérica. Detectou-se anemia microcítica microcrômica, leucocitose por neutrofilia e presença de corpúsculo de Howell-Jolly e Dohle. Em sua análise bioquímica enzimas como a alanina aminotransferase, aspartato aminotransferase, ureia, creatinina e glicose, encontravam-se elevadas, sugerindo lesões renais e hepáticas. Dentre os exames imagiológicos, na ultrassonografia foi possível constatar alterações hepáticas (sugestivas de esteatose hepática), presença de cistos pancreáticos e discreta efusão peritoneal, ao passo que na radiografia foi possível averiguar opacificação pulmonar, desvio mediastinal, atelectasia, mineralização distrófica dos anéis traqueais (alteração correlacionada a idade), além de apresentar importante osteoartrose nas articulações escápulo-umeral, úmero-rádio-ulnar e femoro-tíbio-patelar, além de espondilose deformante em segmentos da coluna. **Conclusão:** É incontestável os benefícios que a realização de exames preventivos na rotina clínica zoológica acarreta, os mesmos viabilizam manter a sanidade geral dos plantéis, favorecendo uma maior qualidade e consequentemente longevidade para as espécies silvestres cativas.

Palavras-chave: Conservação; Hábitos semiaquáticos; Mustelídeos.

Referências bibliográficas: 1. Rodrigues LA, et al. Avaliação do risco de extinção da lontra neotropical *Lontra longicaudis* (Olfers, 1818) no Brasil. Biodiversidade Brasileira; 2013; 3(1):216-227. 2. Uchôa T, et al. Aspectos ecológicos e sanitários da lontra (*Lontra longicaudis* OLFERS, 1818) na Reserva Natural Salto Morato, Guaraqueçaba, Paraná, Brasil. Cadernos da biodiversidade; 2004; 4(2):19-28.



AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PONDERAL DE VEADO-CATINGUEIRO (*Mazama gouazoubira*) EM CATIVEIRO – RELATO DE CASO

(EVALUATION OF THE PONDERAL DEVELOPMENT OF CATINGUEIRO DEER (*Mazama gouazoubira*) IN CAPTIVITY)

Aryane Pereira CAVALCANTE^{1*}; Leandro Moura ALBUQUERQUE¹; Irving Mitchell Laines ARCCE¹; João Victor da Silva ALBUQUERQUE¹; Luigi Alves PIMENTA¹; Natanael Aguiar Braga NEGREIROS¹; Maiana Silva CHAVES¹; Vicente José de Figueirêdo FREITAS¹.

¹ UECE- Universidade Estadual do Ceará

Introdução: O veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*) é um cervídeo de grande disseminação no Brasil, sendo considerado de extrema plasticidade ecológica. Apesar de sua ampla distribuição, a população de veado-catingueiro sofre com a destruição de seu habitat e com a caça ilegal. Nesse contexto, estudos descritivos são importantes para uma melhor compreensão fisiológica e bem-estar animal, auxiliando na manutenção da fauna brasileira (1,2,3). **Objetivo:** Objetivou-se relatar o desenvolvimento ponderal e mudança alimentar de um veado-catingueiro resgatado pelo IBAMA durante 4 meses. **Relato de caso:** O animal chegou ao Laboratório de Fisiologia e Controle da Reprodução (LFCR), da Faculdade de Medicina Veterinária da UECE com aproximadamente quinze dias de nascido. Oito dias após sua chegada, no LFCR, com o animal em jejum, foram realizadas mensalmente a pesagem e avaliação do comprimento (cm) de face (Fa), cabeça (Cb), jarrete (Ja), casco (Ca), membros torácicos (Mt) e pélvicos (Mp), além da circunferência (cm) do tórax (To) e abdômen (Ab). No primeiro mês do acompanhamento, o animal pesava 2 kg e tinha como base alimentar 30 mL de leite caprino industrializado acrescido de probiótico, fornecido a cada 4 horas. Neste momento, as medidas foram 12 de Fa, 11 de Cb, 30 de Mt, 31 de Mp e 32 tanto no To quanto no Ab. Gradualmente, ao longo do primeiro mês, adicionaram-se à dieta do animal maçã e banana. No segundo mês, o animal pesava 3,5 Kg e recebia 150 mL de alimento líquido, três vezes no dia, com adição de mais frutas como goiaba, mamão, melão, além de granola. A animal apresentava 14 de Fa, 12 de Cb, 34 de Mt, 37 de Mp, 34 de To, 37 de Ab, 18 de Ja e 2 de Ca. No terceiro mês, o animal começou a consumir 240 mL do leite com pequena quantidade de ração de gato triturado, além do probiótico, duas vezes ao dia. Além das frutas, o animal começou a comer acelga e capim elefante (*Pennisetum purpureum Schum*). Seu peso evoluiu para 4,9 kg, e as medidas foram de 15 de Fa, 13 de Cb, 38 de Mt, 41 de Mp, 39 de To e Ab, 21 de Ja e 3 de Ca. Por fim, no quarto mês, já consumia 440 mL da mistura leite, ração de gato e probiótico, além das frutas e capim anteriormente citados, duas vezes ao dia. O animal pesava 6,7kg com 15 de Fa, 13 de Cb, 42 de Mt, 45 de Mp, 42 de To, 44 de Ab, 22 de Ja e 3 de Ca. **Conclusão:** Durante este período, foi possível constatar a rejeição frente a alguns alimentos, a exemplo do morango e caju, além de características comportamentais do animal, como a sua fácil adaptação ao ambiente, aos manejadores e às alterações na alimentação, além de demonstrar seu comportamento ativo, típico da espécie. O acompanhamento alimentar e ponderal desse veado-catingueiro durante a fase inicial de desenvolvimento serve como suporte para melhorar práticas em zoológicos ou criadouros, facilitando o manejo.

Palavras-chave: Animal Silvestre; Cativeiro; Cervídeos.

Referências bibliográficas: 1. DUARTE JMB, et al. Avaliação do risco de extinção do Veado- Catingueiro. Biodiversidade Brasileira, 2012, Ano II, nº 3, 50-58. 2. Diversidade endoparasitária em veado-caatingueiro (*Mazama gouazoubira*, FISHER, 1814.) em território nacional – Revisão sistemática In: BATISTA AIV, et al. Multiplicidade das Ciências Veterinárias na Atualidade, Fortaleza: Editora In Vivo, 2021. 3. BORGES CHS. Caracterização morfológica, citogenética e molecular de *Mazama gouazoubira* (Artiodactyla, Cervidae) a partir de um topótipo atual. [Dissertação de mestrado]. São Paulo. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, 2017.



CATEGORIZAÇÃO DA CAPACIDADE DE CRIOPRESERVAÇÃO DE SÊMEN EM CATETOS (*Pecari tajacu*) - RESUMO CIENTÍFICO

CATEGORIZATION OF SEMEN CRYOPRESERVATION CAPACITY IN COLLARED PECCARIES (*Pecari tajacu*)

Samara Sandy Jerônimo **MOREIRA**¹; Tayná Moura **MATOS**^{1*}; Ana Glória **PEREIRA**¹; Náyra Rachel Nascimento **LUZ**¹; Thales Pinheiro **CAVALCANTI**²; Romário Parente dos **SANTOS**¹; Luana Grazielle Pereira **BEZERRA**¹. Alexandre Rodrigues **SILVA**¹

¹Laboratório de Conservação de Germoplasma Animal, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil 076, CEP: 59625-900

²Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz, Fortaleza/CE. CEP: 60.811-905.

Os catetos vêm sendo classificados como estáveis quanto ao risco de extinção. No entanto, a espécie apresenta-se em declínio populacional no bioma Mata Atlântica (1). Neste sentido, biotécnicas reprodutivas estão sendo desenvolvidas visando à conservação e multiplicação desta espécie. Dentre as biotécnicas, a criopreservação pode ser aplicada com o intuito de conservar o material genético por longos períodos. No entanto, este procedimento pode causar efeitos deletérios aos espermatozoides, podendo ser mais evidentes em determinados indivíduos, conforme já descrito para bovinos, nos quais os animais têm sido categorizados como “bons ou maus congeladores” de sêmen (2). A identificação possibilita individualizar os protocolos de congelação espermática. Nesse sentido, objetivou-se identificar a existência de indivíduos com boa e má congelabilidade de sêmen na espécie *Pecari tajacu*. Os protocolos experimentais foram aprovados pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal da UFERSA (Parecer n. 05/2020). Foram utilizados 14 machos adultos provenientes do Centro de Multiplicação de Animais Silvestres (CEMAS). Os animais foram contidos com propofol (Propovan®, Cristália, Fortaleza, Brasil) a 5mg/kg em bolus, via endovenosa. A coleta se deu pela aplicação de um protocolo de eletroejaculação anteriormente estabelecido para a espécie (3). Após a coleta, as amostras foram avaliadas macroscopicamente quanto ao aspecto, coloração e volume por meio de pipetagens. Em seguida, microscopicamente quanto à motilidade (%) por análise computadorizada do sêmen (CASA). As amostras foram diluídas em Tris-gema (20%) acrescidos de glicerol (6%), e congeladas de acordo com o protocolo anteriormente definido para catetos (4). Decorrido 1 semana, as amostras foram descongeladas e submetidas às mesmas avaliações das amostras frescas. Após a descongelação, os animais foram classificados quanto à motilidade espermática em bons congeladores (7 animais; $\geq 30\%$) e maus congeladores (7 animais; $\leq 30\%$). Os resultados foram expressos em média e erro padrão e avaliadas pelo software Statview 5.0 utilizando ANOVA seguida do teste t não pareado ($P < 0,05$). As amostras frescas apresentaram aspecto leitoso e coloração esbranquiçada. As amostras frescas dos bons congeladores $94,5 \pm 0,9^a$ ($\geq 30\%$) não diferiram dos maus congeladores $92,1 \pm 2,3^a$ ($\leq 30\%$). Após a descongelação, as amostras sofreram uma redução significativa em seus parâmetros espermáticos ($P < 0,05$). Quanto às amostras descongeladas, verificou-se uma nítida diferença no que se refere à capacidade de criopreservação das amostras, uma vez que aqueles categorizados como bons congeladores ($\leq 30\%$) apresentaram $40,4 \pm 2,9\%$ dos espermatozoides móveis enquanto os maus congeladores ($\leq 30\%$) apresentaram uma motilidade significativamente menor de $15,0 \pm 6,0\%$ dos espermatozoides móveis. Note-se a baixa variação dentro de cada uma das categorias, refletida em baixos erros padrão da média em cada grupo. Identificou-se, pela primeira vez, a existência de diferentes populações de catetos quanto a capacidade de criopreservação do sêmen, observando-se que a motilidade é, de fato, um parâmetro bastante

afetado por essa variação individual. Provavelmente, a congelabilidade das amostras de sêmen depende de fatores intrínsecos aos animais e, a partir dessas informações é possível selecionar os bons congeladores a serem utilizados como doadores de sêmen para a formação de biobancos, quando do uso de espécimes mantidos em cativeiro.

Palavras-Chave: Animais silvestres; Banco de germoplasma; Criopreservação.

Referências bibliográficas:

1. ICMBio Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Six species of ungulate mammals are threatened for extinction in Brazil. Available at <http://www.icmbio.org.br>. 2011.
2. Perumal, P. et al. Comparação das características do sêmen de touros mestiços Jersey bons e ruins congeláveis. *International Journal of Bio-resource and Stress Management*, v. 7, n. 5, pág. 1177-1180, 2016.
3. Castelo, Thibério de S. Efeito dos processos de centrifugação, diluição e descongelação sobre a qualidade do sêmen de catetos (*Tayassu tajacu*, Linnaeus, 1758). [Tese de doutorado]. Mossoró: Universidade Federal Rural do SemiÁrido; 2010.
4. Castelo, Thibério de S. Efeito dos processos de centrifugação, diluição e descongelação sobre a qualidade do sêmen de catetos (*Tayassu tajacu*, Linnaeus, 1758). [Tese de doutorado]. Mossoró: Universidade Federal Rural do SemiÁrido; 2010.



CONFEÇÃO DE ATLAS OSTEOLÓGICO PARA *SOTALIA GUIANENSIS* (CETACEA/DELPHINIDAE) – RESUMO CIENTÍFICO

(*Confection of osteological atlas for Sotalia guianensis (Cetacea/Delphinidae)*)

Abraão Ribeiro BARBOSA¹; José Ricardo Mendes BARBOSA²; Douglas dos Santos OLIVEIRA²; Hemilly Rayane de Sales LUCENA^{2*}; Matheus de Sousa RODRIGUES³; Pérola Luara Cavalcanti Gomes de OLIVEIRA²; Cristiane Miranda FURTADO².

1 UFPB Universidade Federal da Paraíba

2 FRCG Faculdade Rebouças de Campina Grande

3 UFCG Universidade Federal de Campina Grande

Introdução: Os estudos de animais silvestres sofrem grandes dificuldades em vários aspectos, seja pelos entraves da legislação, seja pela escassez de material didático/científico. Os grandes grupos de estudos têm se empenhado constantemente para a produção de material científico/didático relevante e que possa circular livremente entres os estudantes e profissionais da área. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo descrever, como referência, o passo a passo da confecção de um atlas osteológico. **Metodologia:** Como espécie modelo utilizou-se de um golfinho da espécie *Sotalia guianensis* (Van Beneden, 1864) (Cetacea: Delphinidae). O exemplar em tela foi cedido pelo Instituto Biota de Conservação, e foi encontrado morto por populares na praia de Jatiúca (Maceió-AL). O espécime, fêmea, imatura, medindo 150cm (Registro: T5M3 / SISBIO: 58782-3), após necropsia, passou por um cuidadoso descarte e para o desenvolvimento pleno da técnica, um conjunto de métodos consagrados (1) e novas metodologias empregadas pelo laboratório de Anatomia Animal da Faculdade Rebouças de Campina Grande foram utilizadas. Os ossos foram mergulhados em solução alcalina de Barrilha (Na_2CO_3) de 500g/10L de água, por 72h. Para o clareamento foi utilizada a imersão em Peroxido de oxigênio a 10% (2h) e exposição ao sol (8h). Com as peças secas iniciou-se o registro fotográfico com câmera fotográfica Canon T5i, lentes de 50mm e 18-135mm, mini-estúdio fotográfico com iluminação em led e fundo infinito preto. Um atlas sobre cetáceos (2) foi utilizado como base nas pesquisas. As peças foram fotografadas em vistas laterais, craniais, caudais, dorsais e ventrais, isoladamente ou com suas respectivas articulações. Dadas a suas complexidades, o crânio e a mandíbula foram fotografados em posições extras. Acidentes ósseos relevantes foram detalhados com fotografias em de posição livre. As vértebras de *Sotalia guianensis* quando dissecadas desprendem um disco in vivo fundido ao corpo da vértebra. Estes foram encaixados em seus respectivos lugares com auxílio de supercola antes de serem fotografados em conjuntos de cervicais, torácicas, lombares, sacrais e coccígeas. Os membros foram organizados seguindo a posição anatômica típica e fotografados dorsalmente e ventralmente. **Resultados:** Ao final sessão fotográfica foram feitas mais de 800 fotos de alta resolução. As fotos foram tratadas

em programa de edição padronizar os resultados e foram acrescentadas legendas e setas para evidenciar a topografia dos ossos. Por fim, todas as edições foram classificadas por porções corpóreas e compiladas em arquivo digital juntamente com notas sobre a morfologia externa e interna, como também dados ecológicos da espécie. Algumas observações foram dignas de nota: O espécime tem quatro costelas (T5-T8) apresentando calo ósseo já consolidado. O que ilustra ainda mais o atlas com o acréscimo do registro de cicatrização óssea. A publicação do Atlas fará parte de um capítulo de livro direcionado a morfologia de mamíferos marinhos brasileiros. **Conclusão:** Dada a escassez de literatura, a produção deste tipo de recurso gráfico é de fundamental importância para os estudos morfológicos deste grupo animal. Os custos para produção deste atlas foram insignificantes frente aos resultados e aprendizado alcançados. Tal iniciativa estimulou a montagem de mais dois atlas com outras espécies de mamíferos marinhos.

Palavras-chave: Anatomia descritiva; Atlas; Osteologia.

Referências bibliográficas:

1. Auricchio, P, Salomão MG. Técnicas de Coleta e Preparação de Vertebrados. São Paulo: Arujá: Instituto Pau Brasil de História, 2002.
2. Huggenberger S, et al. Atlas of the Anatomy of Dolphins and Whales. 1ª ed. Frankfurt: Editora Academic Press; 2018



DIAGNÓSTICO COPROPARASITOLÓGICO EM ARTIODÁCTILOS E PERISSODÁCTILOS EM UM ZOOLOGICO NO ESTADO DA BAHIA, BRASIL – RESUMO CIENTÍFICO

(COPROPARASITOLOGICAL DIAGNOSIS IN ARTIODACTYLES AND PERISSODACTYLS IN A ZOO IN THE STATE OF BAHIA, BRAZIL)

Aksa Ingrid Vieira **BATISTA**¹; Ana Lucelha dos Santos **SILVA**^{1*}; João Vitor de Oliveira **GURGEL**¹; Lucas Micael Freire **PEREIRA**¹; Luciana Silva **SOBRAL**²; Marta Calasans **GOMES**²; Fernando Lucas Monteiro **MEDEIROS**¹; Josivania Soares **PEREIRA**¹.

¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró-RN.

²Parque Zoobotânico Getúlio Vargas, Salvador-BA.

Introdução: O Brasil é o quinto país do mundo com maior diversidade de espécies de animais, onde estima-se que cerca de 20% de todas as espécies do mundo vivam no país. Além disso, dentre os vários tipos de associação da natureza, o parasitismo é um dos mais comuns, e sabe-se que pelo menos metade de todos os táxons animais são parasitos. Por esse e outros fatores, as doenças parasitológicas são as enfermidades mais recorrentes tanto em vida livre, quanto em cativeiro, causando, ocasionalmente, fatalidades. O conhecimento sobre a fauna parasitária fornece novos dados sobre os parasitos dessas espécies hospedeiras, contribuindo para um melhor entendimento das relações parasito-hospedeiro que ocorrem nesses ambientes, auxiliando na implementação de atividades de manejo, tratamento e controle das parasitoses e contribuindo para a redução do número de zoonoses nesses parques (1). **Objetivo:** Relatar os endoparasitos encontrados em fezes de artiodáctilos e perissodáctilos mantidos no Parque Zoobotânico Getúlio Vargas (PZGV), Salvador, Bahia, Brasil. **Metodologia:** Todos os procedimentos de manipulação com os animais foram aprovados pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido–UFERSA, sob N° de parecer 37/2020. Coletou-se 12 amostras de fezes de 41 animais, sendo 9 correspondentes à ordem Artiodactyla (2 de *Mazama gouazoubira*, 2 de *Rusa unicolor*, 1 de *Blastocerus dichotomus*, 1 de *Tayassu pecari*, 1 de *Pecari tajacu* e 1 de *Camellus bactrianus*) e 3 à ordem Perissodactyla (2 de *Equus quagga burchelli* e 1 de *Tapirus terrestris*). As amostras foram coletadas do chão e condicionadas em formalina 5% e enviadas ao Laboratório de Parasitologia Animal da UFERSA (LPA-UFERSA) para diagnóstico coproparasitológico. Para o processamento foram utilizadas as técnicas de método direto (2), flutuação de Willis (3), sedimentação espontânea (4) e Mini-FLOTAC (5). **Resultados:** Das amostras, 83,33% (10/12) foram positivas. Dos artiodáctilos, na espécie *Mazama gouazoubira* foram encontrados ovos de Strongylida, *Strongyloides* sp. e de *Trichuris* sp. (10 OPG); em *Rusa unicolor*, trofozoítos de *Balantidium* sp.; em *Blastocerus dichotomus*, oocistos de coccídeos não esporulados; em *Tayassu pecari*, larvas rabditóides; em *Pecari tajacu*, cistos de *Balantidium* sp.; e em *Camelus bactrianus*, ovos de Strongylida (20 OPG). Já nos perissodáctilos, em *Equus quagga burchelli* foram recuperados ovos de Strongylida (100 OPG) e Oxyuridae; e em *Tapirus terrestris*, cistos e trofozoítos de *Balantidium* sp. **Conclusão:** Essa pesquisa é importante para auxiliar decisões relacionadas ao tratamento dos animais, pois fornecem informações sobre a saúde e resistência imunológica dos hospedeiros. Além disso, essas informações colaboram com a comunidade científica e contribuem para fornecer dados ecológicos para cada uma das espécies aqui estudadas, favorecendo sua conservação e preservação.

Palavras-chave: Coccídeos; Herbívoros; Nematóides; Parasitologia.

Referências bibliográficas: 1. Batista, AIV et al. Gastrointestinal parasites in wild and exotic animals from a Zoobotanical Park in Northeast of Brazil. *Research, Society and Development*; 2021; 10(13): e486101321255-e486101321255. 2. Hoffmann, RP. Diagnóstico de parasitismo veterinário. Sulina; 1987. 3. Willis, HH. A simple levitation method for the detection of hookworm ova. *Medical Journal of Australia*; 1921; 2(18). 4. Hoffman, WA et al. The sedimentation-concentration method in schistosomiasis mansoni. *Journal of Tropical Medicine and Public Health*; 1934; 9. 5. Cringoli, G et al. The Mini-FLOTAC technique for the diagnosis of helminth and protozoan infections in humans and animals. *Nature protocols*; 2017; 12(9): 1723-1732.



DIARREIA AGUDA EM JABUTI-PIRANGA (*Chelonoidis carbonaria*) INFECTADO POR *Nyctotherus* sp. (CILIOPHORA: METOPIDAE) – RELATO DE CASO

(ACUTE DIARRHEA IN JABUTI PIRANGA (*Chelonoidis carbonaria*) INFECTED BY *Nyctotherus* sp. (CILIOPHORA: METOPIDAE))

Matheus Resende **OLIVEIRA**^{1,2*}; Igo Gonçalves dos **SANTOS**^{2,3}; Weslania Souza Inacio da **SILVA**^{2,3}; Manuel Benicio **OLIVEIRA NETO**^{2,3}; Camenas Vieira **BARATA**^{2,3}; Allan Costa **GOMES**^{2,3}; Lorena Maciel Santos **SILVA**^{2,3}; Victor Fernando Santana **LIMA**^{1,2,3}.

¹PROBP – Programa de Pós-graduação em Biologia Parasitária, UFS – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão - SE.

²CAMASE – Centro de Aprendizagem e Manejo de Animais Silvestres, UFS – Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória - SE.

³DMVS – Departamento de Medicina Veterinária, UFS – Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória - SE.

Introdução: Nos últimos anos, diversas espécies de parasitos gastrointestinais têm sido descritas parasitando répteis cativos e de vida livre (1). Na maioria dos casos, quando parasitam quelônios, pouca ou nenhuma manifestação clínica é observada no hospedeiro. No entanto, quando os répteis são mantidos em cativeiros ilegais, sob estresse, manejo inadequado, superlotação e imunossuprimidos, alguns endoparasitos gastrointestinais podem desencadear uma série de doenças (2). Por exemplo, o protozoário *Nyctotherus* sp. que apesar de auxiliar na digestão da celulose (parasito comensal), em altas cargas parasitárias causa distúrbios gastrointestinais e colite (3). Uma vez que, esses agentes parasitários podem promover danos significativos as populações de animais silvestres, novos estudos são de suma importância para o aprimoramento da abordagem terapêutica desses pacientes na rotina clínica (4; 5). **Objetivo:** Relatar um caso de diarreia aguda em jabuti-piranga (*Chelonoidis carbonaria*) infectado por *Nyctotherus* sp. (Ciliophora: Metopidae). **Relato do caso:** Deu entrada no setor de animais silvestres da Universidade Federal de Sergipe – campus do Sertão, um jabuti-piranga (*C. carbonaria*), macho, adulto, pesando 3,960 kg, com histórico de diarreia líquida e odor fétido. Na anamnese verificou-se que, o animal vivia em um recinto, numa área de fazenda, com outros dois jabutis, os quais possuíam dieta exclusiva de frutas, verduras e legumes, além de água *ad libitum*, mesmo assim, segundo os tutores o apetite permaneceu alterado desde o surgimento dos primeiros sinais. Ao exame clínico, constatou-se apatia, epífora, sujidades na região cloacal, enolftamia, desidratação, escamas esbranquiçadas, secas e quebradiças. Devido à suspeita de gastroenterite de origem parasitária, foi realizado a coleta mediante defecação espontânea do conteúdo fecal excretado, o qual foi armazenado em pote coletor estéril e encaminhado imediatamente para

a análise parasitológica pela técnica de Mini-FLOTAC®. Que permitiu a observação e identificação de estruturas ovais, medindo 200µm x 70µm, ciliadas compatíveis com trofozoítos de *Nyctotherus* sp. Como tratamento, foi realizado fluidoterapia com solução fisiológica de NaCl 0,9% (10mL/kg por via intracelomática), reposição de vitaminas do complexo B, frutose, aminoácido, macro e microminerais (1mL/kg por via intracelomática), além do uso do bactericida e protozoocida metronidazol (30mg/kg/SID/VO/por cinco dias), meloxicam (0,1mg/kg/q24h/IM por 48 horas) e melhorias no manejo sanitário e alimentar do paciente. Nos primeiros dias percebeu-se a melhora progressiva do paciente, destacando-se a retomada da ingestão de alimentos, após 72 horas. Ao 8º dia, o jabuti já apresentava melhora clínica, sendo repetido o exame parasitológico de fezes, não sendo identificado parasitos gastrointestinais na amostra avaliada. No 12º dia, o paciente já havia readquirido completamente a sua condição fisiológica, expressando comportamento alerta, fezes em consistência normal, assim como, escamas vermelhas e brilhantes, recebendo alta. **Conclusão:** As parasitoses gastrointestinais em jabutis, quando causadas por protozoários podem implicar em condições clínicas graves. Sendo necessário, o monitoramento e a realização do manejo profilático, para a garantia da sanidade desses animais.

Palavras-chave: Gastroenterite; Protozoários; Quelônios; Tratamento.

Referências bibliográficas: 1. Wilkinson R. Clinical Pathology. In: McArthur S, Wilkinson R, Meyer J, Wilkinson R. Medicine and surgery of tortoises and turtles. 1th ed. Oxford: Blackwell; 2004. pp. 141–186. 2. Schneller P, Pantchev N. Parasitology in snakes, lizards and chelonians. Frankfurt: Edition Chimaira; 2008. pp. 105–172. 3. Satbige AS, et al. *Nyctotherus* sp. infection in pet turtle: a case report. Journal of Parasitic Diseases; 2017; 41(2):590-592. 4. Rataj AV, et al. Parasites in pet reptiles. Acta Veterinaria Scandinavica; 2011; 53(1):1-20. 5. Wolf D, et al. Diagnosis of gastrointestinal parasites in réptil. Acta Veterinaria Scandinavica; 2014; 56(44):1-13.



EMPREGO DE PRÓTESE EM FRATURA DE GARRAS DE MEMBRO ANTERIOR ESQUERDO EM BICHO PREGUIÇA (*Bradypus variegatus*) – RELATO DE CASO

(USE OF PROSTHETICS IN CLAW FRACTURES IN BROWN-THROATED SLOTH (*Bradypus variegatus*))

Bruma Kryshna Palla **XAVIER**¹; Thais Nascimento **BONIFÁCIO**^{1*}; José Murilo Alcântara **ABREU**¹; Danillo de Souza **PIMENTEL**¹; Alex Fonseca de **ANDRADE**²; Marcelo Paulino **VIEGAS FILHO**².

¹UFAL - Universidade Federal de Alagoas

²Espaço Pet - Medicina animal

Introdução: *Bradypus variegatus*, conhecido como bicho preguiça não sendo endêmica do território brasileiro, é uma espécie silvestre em risco de extinção considerada menos preocupante segundo a escala de avaliação global-IUCN (1), porém, no estado do Paraná é considerada regionalmente extinta (2). A espécie é arborícola, com uma dieta herbívora e apresenta atividade tanto diurna quanto noturna, podendo dormir até 12 horas por dia (2). **Objetivo:** Relatar procedimentos clínicos e cirúrgicos para implante de próteses de garras realizado em *B. variegatus*, fêmea de 5Kg em função de fratura de três garras do membro anterior esquerdo. **Relato do caso:** Animal resgatado às margens da rodovia Régis Bittencourt pela equipe da Clínica Veterinária Espaço Pet - Medicina Animal apresentando ferimento nas garras. Após contenção física, foi realizado controle de dor e processo inflamatório com o uso de tramadol 5 mg/kg e meloxicam 1 mg/kg, ambas por via intramuscular. Após medicação, encaminhada à unidade médica. Mediante a avaliação física, os parâmetros clínicos apresentaram-se normais, responsiva ao manejo e constatou fratura medial das três garras do membro anterior esquerdo. Paciente submetida à medicação pré-anestésica composta de midazolam 0,2 mg/kg e cetamina 3 mg/kg, administrada por via intramuscular e manutenção a base de isoflurano diluído em 100% de oxigênio oferecido por meio de máscara facial em circuito semi-aberto. Foi realizada a limpeza das fraturas e coleta de sangue, além de fluidoterapia intravenosa de 250 ml de Ringer Lactato associado a 1 ml de mercepton. Após a fluidoterapia, houve a fixação de PRN (adaptador intravenoso) para administração de medicamentos e vitaminas, trocada a cada três dias. No tratamento ambulatorial, foram administrados tramadol 5 mg/kg a cada 12 horas por 5 dias, meloxicam 1 mg/kg a cada 12 horas por 3 dias, dipirona 25 mg/kg a cada 8 horas por 1 dia, enrofloxacin 5 mg/kg a cada 24 horas por 7 dias, todos por via intravenosa. A manutenção e limpeza dos locais fraturados foram realizadas a cada 48 horas, utilizando soro fisiológico, solução antisséptica e terramicina associada à vitamina A em spray, seguida de curativo para proteger o ferimento com gazes e vetrap. Após dois dias, o animal apresentou melhora clínica ao se alimentar, com posterior ganho de peso. Certificada a reparação tecidual dos ferimentos, fez-se procedimento de restauração de quatro garras. Antes de promover a fixação, as garras foram higienizadas e lixadas com auxílio de micro retífica, com intuito que criar mais aderência nas próteses que foram fixadas e produzidas a partir de resina acrílica odontológica. As próteses possuem sulcos na região ventral, permitindo o crescimento normal das garras. O procedimento foi realizado com o animal anestesiado seguindo o protocolo descrito anteriormente. A adaptação do paciente foi observada por uma semana, onde a mesma se manteve ativa e responsiva. Não apresentando nenhuma alteração clínica, a paciente foi encaminhada para o Parque Estadual Jurupará, no município de Ibiúna-SP. Durante a soltura, não foi evidenciada nenhuma dificuldade de locomoção, permitindo com que ela seguisse sem nenhuma alteração comportamental em vida livre. **Conclusão:** Conclui-

se com os resultados do presente estudo, que o procedimento de fixação e adaptação à prótese de acrílico foi eficaz para a reabilitação e devolução do bem-estar ao animal, possibilitando sua reintegração ao ambiente natural.

Palavras-chave: Reabilitação; Silvestres; Soltura.

Referências bibliográficas: 1. Chiarello A. Membros do IUCN/SSC Edentate Specialist Group. 2008. *Bradypus tridactylus* [acessado em 08 de junho de 2022]. In: IUCN Red List of Threatened Species. Version 2010. 2.<http://www.iucnredlist.org>. 2. Xavier GAA, Costa, JF, Barro, ND, et al. Avaliação do Risco de Extinção de *Bradypus variegatus* schinz, 1825 no Brasil [acessado em 08 de junho de 2022]. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/estado-de-conservacao/7116-mamiferos-bradypus-variegatus-preguica-comum>

**ENDOPARASITOS GASTRINTESTINAIS EM GAMBÁS****(*Didelphis albiventris* e *Didelphis aurita*) RECEBIDOS EM DUAS INSTITUIÇÕES DA BAHIA – RESUMO CIENTÍFICO**

(*GASTROINTESTINAL ENDOPARASITES IN OPOSSUMS (Didelphis albiventris and Didelphis aurita) RECEIVED AT TWO INSTITUTIONS IN BAHIA*)

Aksa Ingrid Vieira **BATISTA**^{1*}; João Vitor de Oliveira **GURGEL**¹; Lucas Micael Freire **PEREIRA**¹; Paulo Roberto Bahiano **FERREIRA**²; Marta Calasans **GOMES**²; Caio Michel de Moraes **ROLIM**¹; Lígia Vanessa Leandro **GOMES**¹; Josivania Soares **PEREIRA**¹.

¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró-RN.

²Parque Zoobotânico Getúlio Vargas, Salvador-BA.

Introdução: Os gambás do gênero *Didelphis* são animais importantes para o ecossistema por terem diversas funções como polinização, dispersão de sementes e controle populacional de serpentes, roedores e invertebrados, como carrapatos e baratas. Apesar da importância desses animais, eles são tratados com preconceito em centros urbanos e rurais, além de serem muito afetados pelas ações antrópicas, sendo os principais alvos de agressões humanas e atropelamentos. Nesse âmbito, os Zoológicos e Centros de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres (CETAS) agem recebendo esses indivíduos, tratando e reabilitando adultos e filhotes órfãos. Um dos obstáculos da conservação ex situ de animais silvestres são as doenças que os acometem, e dentre elas as parasitoses são muito frequentes, podendo se apresentar de forma assintomática ou sintomática, interferindo em taxas de natalidade, reprodução e mortalidade, além de poder ser um risco zoonótico para tratadores e profissionais que lidam com esses animais diariamente. Dessa forma, os métodos de diagnóstico parasitológico agem a fim de identificar os parasitos que acometem esses animais e influenciando no manejo e protocolos de tratamento (1). **Objetivo:** Relatar os endoparasitos encontrados em fezes de *Didelphis albiventris* e *Didelphis aurita* recebidos no Parque Zoobotânico Getúlio Vargas (PZGV), Salvador, Bahia e CETAS, Cruz das Almas, Bahia. **Metodologia:** Todos os procedimentos de manipulação com os animais foram aprovados pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido–UFERSA, sob Nº de parecer 37/2020. Coletou-se seis amostras de fezes de dezoito indivíduos recebidos pelo PZGV e CETAS. Essas foram coletadas do chão e acondicionadas em formalina 5% e enviadas ao Laboratório de Parasitologia Animal da UFERSA (LPA-UFERSA) para diagnóstico parasitológico. Quatro amostras foram de dez espécimes de *D. albiventris*, de forma que duas eram de filhotes da cidade de Salvador, Bahia recebidos pelo PZGV, uma de adulto da cidade de Cruz das Almas, Bahia e um filhote da

cidade de Alagoinhas, Bahia ambos recebidos pelo CETAS. Duas amostras foram recuperadas de oito indivíduos *D. aurita*, sendo uma proveniente de adulto e outra de sete filhotes, ambos de Salvador, Bahia recebidos pelo PZGV. Para o processamento das fezes foram utilizadas as técnicas de método direto (2), flutuação de Willis (3), sedimentação espontânea (4) e Mini-FLOTAC (5). **Resultados:** Das amostras, 66,66% (4/6) foram positivas, de forma que houve 50% (2/4) de positividade na espécie *D. albiventris* e 100% (2/2) para *D. aurita*. Dos nematoides encontrados, recuperou-se ovos dos táxons Strongylida e Syngamidae, e dos gêneros *Strongyloides* (Rhabditida: Strongyloididae), *Ancylostoma* (Strongylida: Ancylostomatidae), *Aspidodera* (Rhabditida: Aspidoderidae), *Trichuris* (Trichinellida: Trichuridae) e *Cruzia* (Rhabditida: Kathlaniidae), além de larvas rhabditoides. Foram encontrados também oocistos de coccídeos não esporulados e *Eimeria* spp. (Coccidia: Eimeriidae). **Conclusão:** Esse trabalho contribui para os dados ecológicos de *Didelphis albiventris* e *Didelphis aurita* a partir do conhecimento acerca da fauna parasitária dos animais recebidos no Parque Zoobotânico Getúlio Vargas e CETAS Cruz das Almas, auxiliando trabalhos futuros de preservação e conservação das referidas espécies para o estado da Bahia, no Nordeste e no Brasil.

Palavras-chave: Coccídeos; Marsupiais; Nematoides; Parasitologia.

Referências bibliográficas: 1. Batista AIV, et al. Gastrointestinal parasites in wild and exotic animals from a Zoobotanical Park in Northeast of Brazil. Research, Society and Development; 2021; 10(13): e486101321255-e486101321255. 2. Hoffmann RP. Diagnóstico de parasitismo veterinário. Sulina; 1987. 3. Willis HH. A simple levitation method for the detection of hookworm ova. Medical Journal of Australia 1921; 2(18). 4. Hoffman WA, et al. The sedimentation-concentration method in schistosomiasis mansoni. Journal of Tropical Medicine and Public Health 1934; 9. 5. Cringoli G, et al. The Mini-FLOTAC technique for the diagnosis of helminth and protozoan infections in humans and animals. Nature protocols; 2017; 12(9): 1723-1732.



ESTAFILOCOCOS COAGULASE-NEGATIVOS ISOLADOS DE SÊMEN E PREPÚCIO DE *Leopardus pardalis* – RELATO DE CASO

(COAGULASE-NEGATIVE STAPHYLOCOCCI ISOLATED FROM *Leopardus pardalis* SEMEN AND FORESKIN)

Caio Sérgio **SANTOS**¹; Náyra Rachel Nascimento **LUZ**^{1*}; Ana Glória **PEREIRA**¹; Fabiano Rocha **PRAZERES-JÚNIOR**¹; Nilza Dutra **ALVES**¹; Francisco Marlon Carneiro **FEIJÓ**¹; Alexandre Rodrigues **SILVA**¹.

¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

Introdução: A jaguatirica (*Leopardus pardalis*) é um pequeno felídeo que apresenta sua importância ecológica como predador do topo da cadeia alimentar em diferentes ecossistemas. No entanto, sua população encontra-se em declínio em alguns biomas devido à pressão de caça e a perda de seu habitat (1). Neste sentido, estudos quanto a composição bacteriana do sêmen e prepúcio na espécie são necessários a fim de agregar conhecimentos, no intuito de identificar composições antibióticas adequadas para conservação do seu sêmen por meio de protocolos de refrigeração ou congelamento. Assim, objetivou-se descrever a microbiota cultivável de sêmen e prepúcio de *L. pardalis*. **Material e Métodos:** Um espécime que rondava a área urbana da cidade de Mossoró, RN, foi capturado pelas autoridades ambientais em dezembro de 2019. O indivíduo foi anestesiado utilizando-se uma pré-medicação à base de xilazina, seguida da administração intramuscular de butorfanol. O animal foi então submetido a um protocolo seriado de eletroejaculação previamente estipulado para felídeos (2), utilizando-se um equipamento Autojac[®] (Neovet, Campinas, Brasil) conectado a uma fonte de 12 V. Os ejaculados foram coletados em tubos plásticos e, paralelamente, procedeu-se a obtenção da secreção prepucial, utilizando-se swabs estéreis. As amostras de sêmen e secreção prepucial foram imediatamente enviadas ao laboratório e semeadas em ágar base sangue com 5% de sangue de carneiro desfibrinado (BA) e ágar MacConkey (MA) para cultura bacteriana, e em ágar Sabouraud adicionado de cloranfenicol (SA) para cultura fúngica. Em seguida, as amostras em BA e MA foram incubadas em condições aeróbicas e em frasco de microaerofilia a 37°C por 24-48h. A amostra em SA foi incubada a 28°C por 5 dias. Colônias bacterianas em crescimento foram caracterizadas por macroscopia, microscopia e coloração de Gram, isoladas em ágar Brain Heart Infusion e submetidas à identificação por perfil bioquímico e antibiograma pela técnica de difusão em disco. **Resultados:** Não houve crescimento de fungos. Cepas de estafilococos coagulase-negativos foram isoladas do sêmen e do prepúcio. Observou-se que ambas foram caracterizados como multirresistentes de acordo com o EUCAST. A cepa isolada de prepúcio foi multirresistente a 5 (42%) dos 12 antibióticos testados, como ciprofloxacina, gentamicina e tobramicina, enquanto a cepa oriunda do sêmen foi resistente apenas ao sulfametoxazol-trimetoprim (8,3%). **Conclusão:** Este estudo configura-se, provavelmente, na primeira descrição do microbioma cultivável do sêmen e prepúcio de jaguatirica. Assim,

a identificação do perfil de resistência de *Staphylococcus spp.* é um importante auxiliar na seleção de antibióticos apropriados para uso no tratamento de infecções do trato genito-urinário causadas por esses microrganismos e para o controle dessas bactérias nos diluentes para preservação do sêmen.

Palavras-chave: Antibiograma; Eletroejaculação; Resistência.

Referências bibliográficas:

1. Paviolo A, Crawshaw P, Caso A, de Oliveira T, Lopez-Gonzalez CA, Kelly M, De Angelo C & Payan E. *Leopardus pardalis*. [homepage na internet]. The IUCN Red List of Threatened Species. 2015. [Acesso em 18/ jul 2022]. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2015-4.RLTS.T11509A50653476.en>.
2. Wildt, DE et al. Unique seminal quality in the South African cheetah and a comparative evaluation in the domestic cat. *Biology of reproduction* 1983;29,4:10.1095



ESTEATOSE HEPÁTICA EM PEIXE *BETTA SPLENDENS* EM PERÍODO REPRODUTIVO – RELATO DE CASO

(*HEPATIC STEATOSIS IN BETTA SPLENDENS IN THE REPRODUCTIVE PERIOD*)

Rarys Rocha **BATISTA**^{1*}; Amanda Menezes de **OLIVEIRA**¹; Bruna Julieta Figueiredo de **JESUS**¹; João Pedro de Araújo **MATOS**¹; Rayssa Araújo **SALES**¹, Aline Monteiro **SILVEIRA**¹.

¹Faculdade Pio Décimo

Introdução: A esteatose hepática é uma condição patológica frequentemente descrita na medicina veterinária, principalmente associada a manejo alimentar inadequado (4, 5). Em peixes, a doença também é comumente relatada (1,3), entretanto, apesar da abundante descrição da esteatose, pouco tem-se relatado sobre a associação entre o período reprodutivo de peixes ovíparos e a esteatose hepática, fazendo-se necessária a descrição deste relato.

Objetivo: Descrever um caso de esteatose hepática em uma fêmea de peixe *Betta splendens* em período reprodutivo. **Relato do caso:** Paciente foi encontrado morto no recinto após quatro dias de sua aquisição. Foi descrito pelo tutor que não houve percepção de alterações clínicas previamente ao óbito e o animal seguia sendo alimentado duas vezes ao dia. Havia, no mesmo aquário, outros dois peixes que não apresentaram sintomas clínicos e continuaram vivos até a data deste relato. O paciente foi então necropsiado. Durante a avaliação externa foi identificado aumento de volume em região abdominal. Internamente, notou-se que o fígado estava difusamente alaranjado, a vesícula biliar estava repleta de bile, a cavidade celomática estava preenchida por óvulos em diferentes estágios de maturação, e não havia alimento no trato digestivo. Demais órgãos sem alterações macroscópicas. Foram coletados fragmentos de fígado, estômago, coração e ovário, fixados em formol 10% e confeccionadas lâminas histopatológicas. Na microscopia óptica de luz era notada apenas alteração em fígado, que apresentava ampla vacuolização citoplasmática dos hepatócitos, com deslocamento periférico nuclear, alguns hepatócitos estavam apoptóticos e havia marcada congestão. Os ovários evidenciavam diferentes graus de maturidade dos óvulos. Os achados epidemiológicos e anatomopatológicos confirmam causa da morte por insuficiência hepática secundária a esteatose, devido ao padrão vacuolar identificado intracitoplasmático nos hepatócitos, bem como a coloração alaranjada macroscopicamente perceptível durante o exame necroscópico. **Conclusão:** Acredita-se que a patogenia neste caso tenha se desenvolvido de forma semelhante ao que ocorre em fêmeas de pequenos ruminantes com gestação gemelar, os quais desencadeiam balanço energético negativo, devido a estresse, redução da qualidade ou da ingestão alimentar em terço final de gestação (2). Para o caso em questão, acredita-se que além do estresse na mudança de recinto, possa ter havido associação com a redução da ingestão alimentar, tendo em vista a necessidade energética da formação dos ovos no interior da cavidade celomática durante a última fase da formação dos ovos, que

ocorre de forma intracavitária. Desta forma, sugere-se a inserção da esteatose hepática como diagnóstico diferencial de morte súbita em peixes fêmeas em período reprodutivo.

Palavras-chave: Degeneração gordurosa; diagnóstico pós-morte, manejo.

Referências Bibliográficas: 1. Cubas ZS, Silva CRJ, Catão-Dias JL. Peixes Ornamentais. In Cubas ZS. Tratado de Animais Selvagens; 1th ed, São Paulo, CN: Roca; 2007. p. 44 – 56. 2. Novais et al. Biópsia Hepática no Diagnóstico da Esteatose em Ovinos. Anais do VIII Congresso Brasileiro de Buriatria; 2009; 1:399 - 400. 3. Raskovic et al. Histological Methods in the Assessment of Different Feed Effects on Liver and Intestine of Fish. Journal of Agricultural Sciences Belgrade. 2011, 1: 92 – 95. 4. Silva et al. Esteatose como Causa de Insuficiência Hepática em Cães. XVI Encontro de Pós-Graduação UFPEL. 2014; 1:1. 5. Silva L, Gonçalves P. Degeneração Gordurosa (Lipidose Hepática); Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária. 2008; 10: 1 - 2.



EVIDÊNCIA DIAGNÓSTICA DE VIVIPARIDADE EM *DIPLOGLOSSUS LESSONAE* – RELATO DE CASO

(*Diagnostic evidence of viviparity in Diploglossus lessonae*)

Abraão Ribeiro BARBOSA^{1*}; Karolainy Pereira da **SILVA**¹; Sheilla Suellenn de Lemos Araújo **ATANAZIO**³; Cristiane Miranda **FURTADO**².

1 UFPB - Universidades Federal da Paraíba.

2 FRCG - Faculdade Rebouças de Campina Grande

3 CMV-CG Centro Médico Veterinário de Campina Grande.

Introdução: O mercado de pets não convencionais cresce rapidamente no Brasil. Com a ascensão deste mercado, algumas espécies répteis passaram a ser autorizadas como pets, dentre estas, o *Diploglossus lessonae* Peracca, 1890, mais conhecido como calango de cobra ou lagarto coral. Trata-se de é um lagarto de fácil manejo e ampla distribuição na região Nordeste do Brasil. Contudo, seu mecanismo de reprodução é erroneamente descrito como ovíparo (1), quando na verdade não o são. Desta feita, a popularização das informações biológicas acerca destes animais é de suma importância para garantir a qualidade de vida destes em cativeiro. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo, descrever de forma precisa a reprodução desta espécie de lagarto. **Metodologia:** Um exemplar fêmea, adulto, com intervalo entre o registro de cópula e o exame de imagem de três meses, foi analisado no Centro Médico Veterinário da Faculdade Rebouças de Campina Grande. O espécime é componente do plantel do Museu Vivo Répteis da Caatinga - Puxinanã – Paraíba, e foi submetido a exame de imagem por Raio X para diagnóstico de sua prenhez. As imagens foram feitas com animal estático, em estágio semelhante ao letárgico, induzido pelo ambiente frio da sala de raio x que marcava 16°C. Foram feitas três projeções dorsoventrais da fêmea com Kv 50 e mA 100, utilizando-se de equipamento de Raio x Digital DR (XRAD VET 200 PLUS). **Resultados:** Como resultado foram vistos quatro conceitos em posição embrionária típica, difusos pela cavidade celomática. Três dias após a confirmação via imagens dos conceitos, a fêmea pariu seis nativos. Divergindo numericamente ao que as imagens haviam exibido, ao mesmo tempo que confirmando que esta espécie, diferentemente do que a literatura descrevia (1), não possui reprodução ovípara e sim vivípara, termo hoje mais aceito que ovovivípara. Os filhotes nasceram com acentuado dimorfismo em relação aos adultos, apresentando linhas transversais pretas e brancas por todo o corpo. Não foi registrado nenhum cuidado parental e os filhotes de imediato não mostraram possuir comportamento gregário. **Conclusão:** A criação desta espécie de lagarto pode ser uma alternativa conservacionista para manutenção do patrimônio genético da caatinga. Como sua reprodução é simples e não precisa de auxílio de incubadoras, o manejo desta espécie é notoriamente viável.

Palavras-chave: Imagiologia; Lagartos pets; Reprodução.

Referências bibliográficas:

1. Vitt LJ. On the biology of the little known anguid lizard, *Diploglossus lessonae*, in northeast Brazil. *Papeis Avulsos de Zoologia*, São Paulo. 1985; 36 (7): 69-76



EXÉRESE TUMORAL DE MAMA INGUINAL EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (*Cavia porcellus*) – RELATO DE CASO

(TUMOR EXCISION OF THE INGUINAL BREAST IN A GUINEA PIG (*Cavia porcellus*))

Larissa Luciano de OLIVEIRA^{1*}; Mayara Oliveira Lúcio de SOUZA¹; Thaynná Joseilda do Nascimento dos SANTOS¹; Juliano BIOLCHI²; Rogério Ribas LANGE²; Danillo de Souza PIMENTEL¹.

¹UFAL – Universidade Federal de Alagoas.

²UFPR – Universidade Federal do Paraná.

larissaluci.oliver@gmail.com

Introdução: Considerada incomum em porquinhos-da-índia devido poucos serem os estudos oncológicos realizados nessa espécie, a incidência de neoplasias mamárias em *Cavia porcellus* vem se tornando na última década mais frequente na rotina médica veterinária de pets não-convencionais (1;2). Sua longevidade em cativeiro aumenta a incidência de neoplasias, podendo chegar a 30% após os três anos de vida e possuir tendência ao desenvolvimento de tumores malignos e, conseqüentemente, a ocorrência de metastização (3;4;5). **Objetivo:** Relatar o caso de uma exérese de mama em porquinho-da-índia com processo neoplásico maligno atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. **Relato do caso:** Deu entrada no HV/UFPR, um porquinho-da-índia, fêmea de 3 anos de idade que apresentava como histórico a presença de uma massa em região de mama inguinal há seis meses atrás, com episódios esporádicos de secreção serosanguinolenta pelo orifício mamário e apatia. O animal na avaliação física apresentava-se ativo, normohidratado, mucosas normocoradas e hipercrecimento em mama inguinal esquerda, estando a mesma repleta de sangue, vascularizada e inflamada. Exames como hemograma, bioquímica sérica e citologia aspirativa por agulha fina da mama hiperplásica foram realizados. Foi instaurado como tratamento a aplicação de meloxicam (0,3mg/kg IM, SID) e dipirona (25mg/kg SC, TID) e após o laudo citológico conferir um diagnóstico sugestivo de neoplasia epitelial benigna, o animal foi encaminhado para procedimento cirúrgico para exérese da mama esquerda. A medicação pré-anestésica utilizada foi a associação de dexmedetomidina (30mg/kg), midazolam (1mg/kg) e metadona (5mg/kg), sendo induzido e mantido com sevoflurano. A técnica cirúrgica consistiu em uma incisão elíptica transversal da pele, contornando toda a borda da mama inguinal esquerda, realizando posteriormente a divulsão

do tecido subcutâneo mamário, com hemostasia dos vasos adjacentes e ligadura das artérias epigástrica e pudenda externa. Após completa remoção do tecido mamário e diminuição do espaço morto com fio poligalactina 3-0, foi procedida a síntese de pele com o mesmo fio em padrão intradérmico. No pós-operatório, realizou-se proteção local com bandagem compressiva e administração de enrofloxacino (10mg/kg SC, BID), tramadol (5mg/kg IM, BID), meloxicam (0,3mg/kg IM, SID) e metadona (1mg/kg IM, SID), além da associação de colar elizabetano, após animal manifestar interesse em morder o local da incisão cirúrgica. O paciente recebeu alta após 24h da cirurgia, com os mesmos medicamentos e dosagens supracitadas, excetuando apenas a metadona e inserindo uma pomada cicatrizante. A amostra tumoral foi encaminhada para análise histopatológica, revelando subsequentemente se tratar de um carcinoma papilífero grau I, uma neoplasia maligna, porém, de baixa probabilidade metastática. Animal apresentou excelente recuperação e vem sendo acompanhada frequentemente para pesquisa de metástases. **Conclusão:** Diante da evolução da neoplasia e dos sinais clínicos apresentados pelo animal, a ampla margem realizada na exérese mamária esquerda demonstrou eficácia para a estabilização do paciente, apresentando sucesso em seu pós-operatório.

Palavras-chave: Carcinoma Papilífero; Cirurgia; Neoplasia.

Referências bibliográficas: 1. Hocker SE, et al. Rodent Oncology: Diseases, Diagnostics, and Therapeutics. *Veterinary Clinics of North America: Exotic Animal Practice*; 2017; 20(1):111–134. 2. Quesenberry KE, Carpenter JW. *Ferrets, Rabbits and Rodents: Clinical Medicine and Surgery*. 2th ed. Philadelphia: Saunders; 2003. 3. Spotorno AE, et al. Molecular diversity among domestic guinea-pigs (*Cavia porcellus*) and their close phylogenetic relationship with the Andean wild species *Cavia tschudii*. *Revista Chilena de Historia Natural*; 2004; 77(2):243–250. 4. Greenacre CB. Spontaneous tumors of small mammals. *Veterinary Clinics of North America - Exotic Animal Practice*; 2004; 7(3):627–651. 5. Lopes FC, et al. Lipoma infiltrativo espontâneo em porquinho da Índia (*Cavia porcellus*). *Revista Brasileira de Ciência Veterinária*; 2013; 20(3):144–147.



EXODONTIA DE INCISIVOS SUPERIORES EM COELHO DOMÉSTICO (*Oryctolagus cuniculus*) – RELATO DE CASO

(*INCISOR EXODONTICS IN DOMESTIC RABBIT (Oryctolagus cuniculus - CASE REPORT)*)

Maysa Maria Freitas dos Santos **SOUZA**^{1*}; Audisio Alves da Costa **FILHO**²; Fabiano Rocha **PRAZERES JÚNIOR**³; Ítalo de Souza **ARAÚJO**¹; Letícia Gutierrez **DE GUTIERREZ**³; Maria Clara Nascimento **PEDRI**¹; Millena Marinho **SANTOS**¹.

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário CESMAC.

²Discente do curso de Medicina Veterinária Centro Universitário UNIPÊ.

³Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário CESMAC.

maysamariafreitas@gmail.com

Introdução: Os coelhos domésticos (*Oryctolagus cuniculus*) são anatomicamente animais com dois pares superiores de incisivos e um par de incisivos inferiores na sua cavidade oral, com um sistema pulpar apical aberto sem a formação de raiz, podendo se dividir em coroa clínica (acima da gengiva) e coroa de reserva (abaixo da gengiva), com a presença do tecido germinativo, responsável pela produção de substâncias dentárias a partir de ameloblastos, odontoblastos e cementoblastos permitindo o crescimento ilimitado dos dentes, portanto, denominando-os, animais elodontes (1,4,2). As patologias odontológicas em coelhos são ocasionadas por diversos fatores, de origem congênita, traumática, prognatismo de mandíbula ou bragnatismo de maxila, doenças osteometabólicas e maloclusão. A maloclusão é um problema comum em lagomorfos, impedindo a movimentação rostrocaudal mandibular, comprometendo o desgaste fisiológico dos incisivos, ocasionando assim o hipercrecimento dentário. Sendo, a principal forma de tratamento o desgaste dentário ou exodontia (4,5). O diagnóstico pode-se realizar exames radiográficos, exames físico e clínico (3). **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de maloclusão dentária em coelho doméstico evidenciando seu diagnóstico e tratamento. **Relato do caso:** Foi encaminhado para uma clínica escola no município de Marechal Deodoro- Alagoas um espécime de coelho doméstico, adulto, com 2kg e histórico desconhecido. O paciente apresentava ptialismo, disfagia e maloclusão dos pares de incisivos superiores e inferiores. Após a avaliação clínica e realização de exames complementares, como a radiografia de crânio, o paciente foi submetido a exodontia de incisivos maxilares e mandibulares. Foi realizada a sedação do animal de modo que não houvesse intercorrências durante o procedimento cirúrgico. Como aplicado por Fecchio (3), foi feito a antisepsia da

margem gengival com Clorexidine (0,12%) e feita a sidesmotia com ajuda do elevador periostal. Após isso, realizou-se a luxação dentária com o auxílio de agulhas hipodérmicas (40x12) como alavancas odontológicas com intuito de romper as fibras de ligamento periodontal aderidas ao osso alveolar. Em sequência, após a luxação dentária realizou-se a curetagem em direção apical do dente para destruir o tecido germinativo. Seguido disto, foi feita a remoção do dente com auxílio de um fórceps odontológico para a remoção completa do alvéolo. Por final foi feito a curetagem dos bordos alveolares e feito à sutura gengival com fio absorvível (Vycril 3-0) com ponto simples. Como pós-operatório foi prescrito Enrofloxacino na dose de 10 mg/kg durante 7 dias, Meloxicam 0,2 mg/kg por 5 dias e Tramadol 2 mg/kg durante 5 dias. Ao final do tratamento o paciente apresentava-se livre de dor, com processo cicatricial em progressão já ingerindo alimentos sólidos sendo apto para alta médica. **Conclusão:** Conclui-se com este trabalho a eficácia do tratamento abordado, proporcionando qualidade de vida ao paciente, dessa forma favorecendo a literatura de clínica médica e cirúrgica de pets não convencionais e assim auxiliando em pesquisas futuras.

Palavras-chave: Exodontia; incisivos; maloclusão; *Oryctolagus cuniculus*.

Referências bibliográficas: 1. Böhmer E. Dentistry in rabbits and rodents. 1ª ed. **Hoboken:** Wiley-Blackwell; 2015. 2. Cubas ZS, et al. Tratado de Animais Selvagens. 2ª ed. São Paulo: Editora Roca; 2014. 3. Sobral LL. Recidiva de má oclusão dentária em coelho da raça Fuzzy Lop: Relato de Caso. Global Journal of Medical Research: Veterinary Science and Veterinary Medicine 2021; 21(2):75129–75135, 2021. 4. Fecchio RS, et al. Exodontia de incisivos em coelho (*Oryctolagus cuniculus*): utilização de agulhas hipodérmicas como luxadores periodontais. Revista da Anclivepa ; 2008; 06-07. 5. Souza NC, et al. Exodontia de incisivos em coelho (*Oryctolagus cuniculus*) com maloclusão dentária – relato de caso. MV&Z: revista de educação continuada em medicina veterinária e zootecnia; 2016; 14,2:56.



FIBROSSARCOMA E TRICOBLASTOMA EM COELHO DOMÉSTICO (*Oryctolagus cuniculus*) – RELATO DE CASO

(*FIBROSSARCOMA AND TRICHOBLASTOMA IN DOMESTIC RABBIT (Oryctolagus cuniculus)*)

Ana Lucelha dos Santos **SILVA^{1*}**; Ana Caroline Freitas Caetano de **SOUSA¹**; Marina Gabriela de Souza **MARQUES¹**; Daniela Raquel de Freitas **SOUSA¹**; Maria Luiza Barbalho de **MENDONÇA¹**; Isadora Raquell Soares de **QUEIROZ¹**; Maria Danielle Chagas dos **SANTOS¹**; Nayara Oliveira de **MEDEIROS¹**.

¹ UFRSA - Universidade Federal Rural do Semi-Árido

a.lucelha@gmail.com

Introdução: As neofomações tornam-se cada vez mais presentes na clínica de animais silvestres, devido ao aumento da expectativa de vida (1). Os tumores cutâneos tidos como mais comuns em coelhos domésticos são o tricoblastoma trabecular e o fibrossarcoma (2). O tricoblastoma é um tumor benigno derivado do folículo piloso primitivo, se apresentando geralmente como um nódulo solitário, firme, circunscrito, circular ou oval (3). Já o fibrossarcoma é uma neoplasia maligna com origem derivada dos fibroblastos, pertencente ao grupo dos sarcomas, caracterizado como localmente agressivo, podendo ser localizado na pele, no subcutâneo e na cavidade oral. O tratamento consiste na remoção cirúrgica, podendo ou não estar associado à quimioterapia (4). **Objetivo:** Desta forma, o presente trabalho busca relatar um caso de fibrossarcoma e tricoblastoma em um coelho. **Relato do caso:** Foi encaminhado ao Hospital Veterinário da UFRSA, setor de Animais Silvestres, um coelho, macho, de quatro anos, que há uma semana começou a apresentar alteração no pelo e notou-se uma área avermelhada na pele. No exame físico, foi visualizado um pequeno nódulo no dorso e no membro torácico direito. O nódulo do membro apresentou medidas de 2,8 x 2 x 2 cm, presente na região distal de rádio e ulna, macio, ulcerado, não aderido, base séssil e irregular; enquanto o do dorso possuía medidas de 1 x 0,9 x 1 cm, macio, não aderido, base séssil e de superfície lisa. Na citologia, o diagnóstico foi sugestivo de tumor mesenquimal, para o nódulo do membro e de tumor misto, contendo células mesenquimais e adenocarcinoma, para o nódulo dorsal. O animal não possuía linfonodos reativos e o hemograma evidenciou leucocitose. No retorno da consulta, um mês depois, na avaliação dos tumores, o maior, no membro torácico direito, apresentou medidas de 4,4 x 3,8 x 4,1 cm, sendo notado crescimento rápido e, o menor, no dorso, 1,3 x 1,2 x 1 cm. O animal foi submetido ao procedimento cirúrgico, para retirada dos tumores, neste momento, foram coletados fragmentos para histopatologia, fixados em formol a 10%, e ao corte apresentaram superfície compacta e brancacenta. Na histologia do tumor presente no membro torácico, foi observada proliferação neoplásica no subcutâneo composta por feixes paralelos e entrelaçados de células fusiformes malignas em meio a tecido colagenoso,

chegando à conclusão de que se tratava de um fibrossarcoma. Quanto ao tumor do dorso, foi visualizada proliferação neoplásica composta por ninhos e trabéculas sólidas de células epiteliais basalóides benignas, entremeadas por moderado estroma fibrovascular de sustentação, sem sinais de malignidade, concluindo um quadro histopatológico compatível com tricoblastoma. **Conclusão:** Conclui-se que o fibrossarcoma e tricoblastoma podem ser incluídos no diagnóstico diferencial de neoplasias cutâneas.

Palavras-chave: Citologia; Histopatológico; Neoplasia.

Referências bibliográficas: 1. Cullen, J.M et al. An overview of cancer pathogenesis, diagnosis, and management. *Tumors in Domestic Animals*; 2002. 2. OTROCKA-DOMAGAŁA, Iwona et al. Cutaneous and Subcutaneous Tumours of Small Pet Mammals—Retrospective Study of 256 Cases (2014–2021). *Animals*; 2022; 12: 965. 3. CAMPOS, Andressa G. et al. Multiple trichoblastomas in a dog. *Veterinary dermatology*; 2014; 25(1): 48-e19. 4. Santos IFC, et al. Fibrossarcoma e carcinoma de células escamosas em gato jovem (*Felis catus domesticus*). *Revista Científica de Medicina Veterinária*; 2016; 14(44): 38- 46.



GOTA ÚRICA VISCERAL E ARTICULAR EM UM BOBO-GRANDE (*Calonectris Borealis*) – RELATO DE CASO

(*VISCERAL AND JOINT URIC GOUT IN A CORY'S SHEARWATER (Calonectris Borealis)*).

Bruna Julieta Figueiredo De **JESUS**^{1*}; Amanda Menezes De **OLIVEIRA**¹; Márcio Ricardo Leite De **MATOS**¹; João Pedro Araújo **MATOS**¹; Rayssa Araújo **SALES**¹; Rarys Rocha **BATISTA**¹; Aline Monteiro **SILVEIRA**¹.

¹AECFPD – Associação de Ensino e Cultura Faculdade Pio Décimo brunajulieta9@gmail.com

Introdução: A gota úrica é uma doença que pode acometer todas as espécies animais, porém, as aves são as mais afetadas devido ao ácido úrico ser a última forma de eliminação renal do metabolismo das purinas (1). Assim, quando o metabolismo do ácido úrico é comprometido, os cristais de urato são formados e se depositam nas serosas de vísceras, e nos próprios órgãos do sistema urinário/excretor, cursando nas aves com sinais clínicos inespecíficos. Distinto do depósito de material nas articulações, onde apresentam claudicação, deformidades e diminuição da atividade (2,3). Em aves marinhas há poucos relatos, entretanto, não é descrito a gota úrica em *Calonectris borealis*, ave migratória que atravessa a América do Sul através da costa nordestina (4,5). **Objetivo:** Por meio da descrição de alterações morfológicas macroscópicas e microscópicas, expõe-se os achados que permitem a conclusão da condição patológica de gota úrica visceral e articular em uma ave da espécie *Calonectris borealis* (bobo-grande). **Relato do caso:** Um espécime juvenil, macho de *Calonectris borealis* foi resgatada sem sinais vitais do litoral do município de Estância, Sergipe (latitude: -11,3259, Longitude: -37,2832), sendo encaminhado para realização de necropsia. Ao exame externo, notou-se mucosas evidentes hipocoradas, desidratação, magreza e moderada quantidade de ectoparasitas permeando as penas. No tecido subcutâneo havia depósito de material branco e grumoso, semelhante a pó de giz, predominantemente em região esternal e na musculatura intercostal. Havia depósito de mesmo material, provocando o espessamento da articulação escápulo-umeral-clavicular, e recobrindo o saco pericárdico. O parênquima renal apresentava-se difusamente pálido, com áreas puntiformes avermelhadas. Foram visibilizadas pequena quantidade de nematódeos ocupando o lúmen do pró-ventrículo e cestódeos no intestino delgado. A vesícula biliar estava repleta e não havia alimento no trato gastroentérico e os demais órgãos não apresentaram lesões macroscópicas evidentes. Foram realizados cortes histológicos de fragmentos de pulmão, rim, fígado e articulação escápulo-umero-clavicular previamente fixados em formol tamponado a 10%. Em microscopia, os rins evidenciaram necrose tubular associada a congestão moderada. Havia artrite heterofílica e hiperemia da articulação avaliada, bem como hepatite linfocitocitária moderada. Não houve lesão visibilizada em tecido pulmonar. Desta forma,

conclui-se que o óbito tenha decorrido da gota úrica. Não podendo ser definido se a gota úrica ocorreu como causa ou consequência da caquexia. **Conclusão:** Como resultado dos achados macroscópicos, em conjunto dos microscópicos, as alterações são compatíveis com a literatura para condição patológica de gota úrica visceral e articular em aves. Sendo, a identificação dos fatores predisponentes da gota úrica em aves marinhas limitada, devido à ausência de informações sobre a vida do indivíduo. Todavia, ressalta-se a importância da publicação do relato para que seja inserido como diagnóstico diferencial a gota úrica nas aves marinhas que apresentem caquexia associada a um aumento de volume articular. **Agradecimento:** Esse relato é fruto dos dados coletados através do Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia Sergipe-Alagoas/PMP-SEAL, medida de avaliação de impactos ambientais exigida pelo licenciamento ambiental federal conduzido pelo IBAMA. Executado pela Visão Ambiental Consultoria LTDA, empreendido pela Petrobras.

Palavras-chave: Aves migratórias; Doença articular; Ornitopatologia.

Referências bibliográficas: 1. Cubas ZS, et al. Tratado de animais selvagens. 2º ed. Editora ROCA LTDA; 2014. 1221 p. 2. Copolla MP, et al. Gota úrica visceral em tucano toco (*Ramphastos toco*). Vet. e Zootec; 2013; 20(2):260-263. 3. Sales IS, et al. Gota úrica visceral em coruja suindara (*Tyto alba*) de vida livre. Pesq. Vet. Bras; 2015; 35(2):169-172. 4. D. Fink, et al. Gota úrica visceral em bobo-pequeno (*Puffinus puffinus*) no sul do Brasil. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec; 2018; 70: 486-490. 5. Nóbrega DF, et al. Gota úrica em aves marinhas: relato de três casos. In: I Congresso de Pesquisa em Saúde Animal e Humana; 2016 out. 5-7; Londrina. Anais. Paraná: Universidade Federal do Paraná; 2016. p. 163-165.

**IDENTIFICAÇÃO DE PIROPLASMÍDEO EM *Phrynops geoffroanus* (CÁGADO DE BARBICHA) - RELATO DE CASO**

(IDENTIFICATION OF PIROPLASMID IN *Phrynops Geoffroanus* (CHINSTRAP TURTLE))

Ana Carolina Souza **MAIA**^{1*}; Ana Carolina Pontes de Miranda **MARANHÃO**¹; João Antônio Germano Figueredo de **SOUZA**¹; Marina Gabriela de Souza **MARQUES**¹; Nayara Oliveira de **MEDEIROS**¹; Michelly Fernandes de **MACEDO**¹.

¹UFERSA – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró-RN. ana.maia.vet18@gmail.com

Introdução: Atualmente, o grupo dos répteis é composto pela família *Testudines*, *Archosauria* e *Lepidosauria*. Neste, o grupo dos quelônios pertencente à ordem Testudines, possui aproximadamente 356 espécies descritas (1). *Phrynops geoffroanus* está incluído na ordem Testudines e família Chelidae e é conhecido popularmente como "cágado-de-barbicha" pela ocorrência de duas "barbichas" na porção inferior da cabeça. Trata-se de um quelônio dulcícola que habita diversos rios sul-americanos, presente no Equador, Peru, Bolívia, Colômbia, Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil (2). Os quelônios são considerados animais extremamente resistentes e sua demonstração de dor é quase imperceptível ao observador. Sendo assim, exames complementares se tornam importantes para o reconhecimento do estado de saúde destes e a hematologia é uma das formas de avaliação destes répteis. Dentro da ordem dos *Piroplasmida*, está presente a família *Haemobromidiidae*, que abrange os parasitas do gênero *Sauroplasma sp.*, juntamente com os do gênero *Serpentoplasma* e *Haemobromidium*. De acordo com Toit (1937) o protozoário *Sauroplasma sp.* é um parasita intracelular pequeno e arredondado, podendo ter um contorno mais irregular, que acomete os eritrócitos. Tem a aparência de anel com um vacúolo interno, possui grânulos de cromatina, mas que nem sempre são visíveis. Sua reprodução ocorre por fissão binária ou brotamento. Eles podem aparecer como inclusões eritrocitárias que variam de 1 a 5µ de diâmetro. Sua ocorrência já foi relatada diversas vezes em lagartos, mas até o momento não foram encontrados registros na espécie citada. **Objetivo:** Relatar a ocorrência do piroplasmídeo *Sauroplasma sp.* em um espécime de *Phrynops geoffroanus*. **Relato do caso:** Foi encaminhado ao hospital veterinário um cágado de barbicha, trazido pela polícia ambiental, com histórico de atropelamento e suspeita de sepsse. O animal passou por avaliação física e foi realizada coleta de sangue por punção do seio supraoccipital. Foram confeccionados esfregaços sanguíneos corados pelo May-Grunwald-Giemsa. O hemograma resultou nos seguintes parâmetros: He = 3,43 x 10⁶/mm³, Ht = 23%, Hb = 11,1 g/dL, VCM = 67 fL, CHCM = 323 %, Leucócitos = 23.760/uL, Trombócitos = 8.000/uL. Na avaliação do esfregaço foram observadas inclusões intra-eritrocitárias circulares a ovais, discretamente eosinofílicas, com cromatina granular interna, compatível com piroplasmídeos, sugerindo-se o gênero *Sauroplasma sp.*, entretanto análises moleculares deveriam ser realizadas para essa comprovação, porém não há primer para a realização desta análise. A descrição corresponde ao observado em outras espécies de répteis (4). Por ser um animal de vida livre e pela ausência de trabalhos na área não foi possível pressupor a forma transmissão do piroplasmídeo ao animal. **Conclusão:** Concluiu-se que este parasita, constantemente relatado em espécies de lagartos, pode parasitar também cágados de barbicha. Novos estudos são necessários para uma melhor caracterização do piroplasmídeo na espécie.

Palavras-chave: Eritrócitos; Hemoparasita; Quelônio.

Referências bibliográficas: 1. Rhodin AGJ, et al. Conservation Biology of Freshwater Turtles and Tortoises: Annotated Checklist and Atlas of Taxonomy, Synonymy, Distribution and Conservation Status. Chelonian Research Monographs; 2017; 7: p.1-292.

2. Vogt RC, et al. Avaliação de Risco de Extinção de *Phrynos geoffroanus* (Schweigger, 1812) no Brasil. Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira. ICMBio. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7418-repteis-phrynos-geoffroanus-cagado-de-barbicha>.
3. Du Toit PJ. A new piroplasm (*Sauroplasma thomasi* ng, n. sp.) of a lizard (*Zonurus giganteus*, Smith). Onderstepoort Journal of Veterinary Science and Animal Industry; 1937; 9: 289-299.
4. CARVALHO AV, MALVASIO A. Transmissão de *Sauroplasma* sp. (Piroplasmorida: Haemohormidiidae) pela sanguessuga *Unoculubranchiobdella expansa* (Hirudinea: Ozobranchiidae) em *Podocnemis expansa* (Tartaruga da Amazônia). Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais; 2018; 9(2): 41-53.



INTEGRIDADE DA MEMBRANA ESPERMÁTICA DO SÊMEN RESFRIADO DE *Colossoma macropomum* SUPLEMENTADO COM POLISSACARÍDEOS SULFATADOS DA ALGA MARINHA *Ascophyllum sp.* – RESUMO CIENTÍFICO.

(SPERMATIC MEMBRANE INTEGRITY OF COOLED SEMEN OF *Colossoma macropomum* SUPPLEMENTED WITH SULFATED POLYSACCHARIDES FROM THE SEAWEED *Ascophyllum sp.*)

Ana Vitória Correia SALES^{1*}; Marcos Luiz Silva APOLIANO²; José Ariévilto Gurgel RODRIGUES²; Ianna Wivianne Fernandes ARAÚJO²; Isaac Ben Hur Gomes da SILVA¹; Severino Campos OLIVEIRA NETO²; Larissa Teixeira NUNES³; Carminda Sandra Brito SALMITO-VANDERLEY¹.

¹UECE – Universidade Estadual do Ceará.

²UFC – Universidade Federal do Ceará.

³URCA – Universidade Regional do Cariri.

vitoria.sales@aluno.uece.br

O tambaqui (*Colossoma macropomum*) é um peixe neotropical nativo da bacia do Rio Amazonas com elevada importância para o desenvolvimento da aquicultura no Brasil (1). Dentre os diversos avanços biotecnológicos alusivos à reprodução dessa espécie, destacam-se as técnicas de criopreservação do sêmen, como o resfriamento seminal (2). Todavia, esse processo contribui para o estresse oxidativo e dano celular dos gametas. Uma alternativa para mitigar essa condição é a adição de compostos antioxidantes ao meio diluidor, a fim de reduzir a ação das espécies reativas de oxigênio responsáveis pelas injúrias nas células espermáticas (3), em especial, àquelas causadas na membrana plasmática. Assim, este trabalho tem por objetivo analisar a integridade da membrana plasmática dos espermatozoides (IMPE) de tambaqui sob suplementação do meio diluidor com polissacarídeos sulfatados (PS) da alga marinha *Ascophyllum sp.*, em diferentes tempos de resfriamento. Para isso, 25 machos de tambaqui foram induzidos à reprodução com a aplicação de análogo do hormônio liberador de gonadotrofina (0,3 pellet.kg⁻¹) (4). Após 14 horas, o sêmen foi coletado, analisado no software *Sperm Class Analyser* (CASA) e as amostras que apresentaram motilidade espermática acima de 85% foram usadas para formação de oito *pools*. Foram utilizados dois tratamentos controle: T1 (sêmen *in natura*) e T2 (sêmen + água de coco em pó específica para peixe, ACP-104); e quatro grupos experimentais: T3 (sêmen + ACP-104 + 0,25 mg.mL⁻¹ de PS), T4 (sêmen + ACP-104 + 0,50 mg.mL⁻¹ de PS) e T5 (sêmen + ACP-104 + 0,75 mg.mL⁻¹ de PS). As amostras foram submetidas ao resfriamento e mantidas nessa condição durante zero, 12 e 24 horas, à temperatura de 4 °C. Durante cada período, as amostras foram analisadas quanto à integridade da membrana plasmática dos espermatozoides utilizando os corantes eosina e nigrosina (5). Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância (ANOVA), seguido do teste de Student Newman Keuls (SNK), utilizado para comparação pareada das médias, adotando um nível de significância de 5%. De acordo com os resultados, na hora zero, a IMPE em T1 (92,06 ± 1,95%) foi estatisticamente superior aos demais tratamentos (T2 = 86,06 ± 2,44%; T3 = 81,44 ± 4,37%; T4 = 77,06 ± 4,34% e T5 = 79,18 ± 2,83%; P < 0,05). Após 12 horas de resfriamento, houve uma diminuição da IMPE em T1 (87,93 ± 1,59%), de forma a não ser observadas diferenças estatisticamente significativas (P > 0,05) entre este e os tratamentos T2 (89,06 ± 2,44%) e

T3 ($85,56 \pm 1,14\%$). Após 24 horas do resfriamento, foram observadas diferenças estatísticas entre T1 ($74,00 \pm 6,16\%$) e os tratamentos T2 ($88,87 \pm 2,46\%$), T3 ($81,44 \pm 2,78\%$) e T4 ($81,50 \pm 3,99\%$), com melhores resultados de IMPE para T2, sendo esta, estatisticamente superior aos demais tratamentos ($P < 0,05$). Com isso, sugere-se que a adição de polissacarídeos sulfatados da macroalga *Ascophyllum* sp. apresentou uma interação negativa com o sêmen de tambaqui e o seu diluidor durante o resfriamento de 24 horas a 4 °C, resultando na diminuição da preservação da integridade da membrana plasmática dos espermatozoides da espécie.

Palavras-chave: Criopreservação; Espermatozoides; Tambaqui; Vitalidade.

Referências bibliográficas:

Lima JF, et al. Recirculating system using biological aerated filters on tambaqui fingerling farming. Pesquisa Agropecuária Brasileira; 2019; 54. 2. Pires LB, et al. Sperm quality of *Colossoma macropomum* after room-temperature and cold storage. Journal of Applied Ichthyology; 2019; 35 (3): 747-753. 3. Motta NC, et al. Effects of melatonin supplementation on the quality of cryopreserved sperm in the neotropical fish *Prochilodus lineatus*. Theriogenology; 2022; 179: 14-21. 4. Martins EDDF, et al. Ovopel and carp pituitary extract for the reproductive induction of *Colossoma macropomum* males. Theriogenology; 2017; 98: 57-61. 5. Blom E. A one-minute live-dead sperm stain by means of eosin-nigrosin. Fertility and Sterility; 1950; 1: 176-177.



LEVANTAMENTO DE ENDOPARASITOS EM PRIMATAS DO NOVO MUNDO MANTIDOS NO PARQUE ZOOBOTÂNICO GETÚLIO VARGAS – RESUMO CIENTÍFICO

(SURVEY OF ENDOPARASITES IN PRIMATES OF THE NEW WORLD MAINTAINED IN THE GETÚLIO VARGAS ZOOBOTANICAL PARK, SALVADOR-BA)

Aksa Ingrid Vieira **BATISTA**¹; Daniela Raquel de Freitas **SOUSA**^{1*}; Lucas Micael Freire **PEREIRA**¹; João Vitor de Oliveira **GURGEL**¹; Maria Luiza Oliveira **DE DEUS**²; Vitória Evangelista **DE FREITAS**¹; Pedro Henrique da Silva **FIDELIS**¹; Josivania Soares **PEREIRA**¹.

¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró-RN.

²Parque Zoobotânico Getúlio Vargas, Salvador-BA.

aksaingridmv@gmail.com

Introdução: As doenças parasitárias apresentam alta prevalência em animais silvestres em cativeiro, pois há uma alta contaminação ambiental decorrente da manutenção dos indivíduos em áreas confinadas. Além disso, apesar do esforço de zoológicos e outras instituições em proporcionar o bem-estar, o estresse causado pelo cativeiro pode diminuir a resistência às doenças parasitárias. Dessa forma, esses endoparasitos podem causar desde inapetência, perda de peso, distúrbios do trato gastrointestinal, anemia, hipertermia, entre outros sinais clínicos. Além disso, pela proximidade filogenética com esses animais, os seres humanos possuem uma probabilidade alta de se infectarem por alguns patógenos, representando um risco zoonótico. A realização de exames coproparasitológicos nesses locais é importante para que ocorra um monitoramento dos parasitos que acometem esses animais (1). **Objetivo:** Relatar a prevalência de endoparasitos encontrados em fezes de primatas do novo mundo mantidos no Parque Zoobotânico Getúlio Vargas (PZGV), Salvador, Bahia, Brasil. **Metodologia:** Todos os procedimentos de manipulação com os animais foram aprovados pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido–UFERSA, sob N° de parecer 37/2020. Coletou-se 35 amostras de fezes de 121 animais, sendo 6 amostras da família Atelidae (4 de *Alouatta caraya*, 1 de *Ateles paniscus* e 1 de *Ateles marginatus*), 26 da família Cebidae (6 de *Sapajus xanthosternus*, 3 de *Sapajus flavius*, 1 de *Sapajus robustus*, 4 de *Saimiri sciureus*, 8 de *Leontopithecus chrisomellas*, 3 de *Callithrix jacchus* e 1 de *Callithrix penicillata*), 2 da família Aotidae (*Aotus trivirgatus*) e 1 da família Pitheciidae (*Callicebus barbarabrownie*). Essas foram coletadas do chão e acondicionadas em formalina 5% e enviadas ao Laboratório de Parasitologia Animal da UFERSA (LPA-UFERSA) para diagnóstico parasitológico. Para o processamento das fezes foram utilizadas as técnicas de método direto (2), flutuação de Willis (3), sedimentação espontânea (4) e Mini-FLOTAC (5). **Resultados:** Das amostras, 62,86% (22/35) foram positivas. Nos atelídeos, em *Alouatta caraya*, observou-se positividade para *Bertiella* spp. (20 a 30 OPG) e larvas rabditóides (10 LPG); em *Ateles paniscus*, ovos de Ancylostomatidae; e em *Ateles marginatus*, ovos de *Strongyloides* spp. (30 OPG). Para os cebídeos, recuperou-se ovos do tipo Ascaridoidea, Ancylostomatidae (10 OPG), *Strongyloides* spp. (10 OPG) e larvas rabditóides; em *Sapajus robustus*, ovos de Ancylostomatidae, *Strongyloides* spp. e larvas rabditóides; em *Saimiri sciureus*, ovos do tipo Nematoda (10 OPG), Trematoda, Strongylida (10 OPG), Ascaridoidea, Ancylostomatidae (10 OPG), Oxiuridae, *Strongyloides* spp. (10 OPG), *Bertiella* spp. (10 OPG), e larvas rabditóides; em *Leontopithecus chrisomellas*, ovos e estágio imaturo de Trematoda, ovos de Strongylida, *Strongyloides* spp. e larvas rabditóides; em

Callithrix jacchus, ovos de Ancylostomatidae, *Strongyloides* spp., *Platynossomun* spp., e larvas rabditoides. Na família Aotidae, em *Aotus trivirgatus* foi encontrado ovos do tipo Strongylida, *Strongyloides* spp., oocistos de coccídeos não esporulados e larvas rabditoides. Por fim, na família Pitheciidae, em *Callicebus barbarabrommie* foi encontrado ovos de *Bertiella* spp. (13750 OPG). **Conclusão:** Essa pesquisa colabora para a formação de dados parasitológicos acerca dos principais endoparasitos gastrintestinais que podem acometer primatas do novo mundo tanto em zoológicos, quanto em vida livre no estado da Bahia, no Nordeste e no Brasil.

Palavras-chave: Coccídeos; Mamíferos; Nematoides; Parasitologia.

Referências bibliográficas: 1. Batista AIV et al. Gastrointestinal parasites in wild and exotic animals from a Zoobotanical Park in Northeast of Brazil. *Research, Society and Development* 2021; 10(13): e486101321255-e486101321255. 2. Hoffmann RP. Diagnóstico de parasitismo veterinário. Sulina; 1987. 3. Willis HH. A simple levitation method for the detection of hookworm ova. *Medical Journal of Australia* 1921; 2(18). 4. Hoffman WA et al. The sedimentation-concentration method in schistosomiasis mansoni. *Journal of Tropical Medicine and Public Health* 1934; 9. 5. Cringoli G et al. The Mini-FLOTAC technique for the diagnosis of helminth and protozoan infections in humans and animals. *Nature protocols* 2017; 12(9): 1723-1732.



MORFOLOGIA DA GLÂNDULA SALIVAR MANDIBULAR DE PREÁS (*Galea spixii* WAGLER, 1831)

(MORPHOLOGY OF THE PAROTID SALIVARY GLAND OF SPIX'S YELLOW-TOOTHED CAVY *Galea spixii* WAGLER, 1831)

Carlos Eduardo Vale **REBOUÇAS**^{1,2}; Igor Renno Guimarães **LOPES**^{1,2}; Ana Caroline Freitas Caetano de **SOUSA**^{1,3}; João Augusto Rodrigues Alves **DINIZ**^{1,2}; Wanderson Lucas Alves dos **SANTOS**^{3*}; Moacir Franco de **OLIVEIRA**^{1,2,3}.

¹ LABMORFA - Laboratório de Morfofisiologia Animal Aplicada, UFERSA – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró – RN.

² PPGCA - Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, UFERSA – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró - RN.

³ DCA – Departamento de Ciências Animais, UFERSA – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró – RN.

carlosetuardomossoro@gmail.com

Introdução: Estruturalmente as glândulas salivares de roedores apresentam similaridade com as de humanos, tornando esses animais possíveis modelos experimentais em pesquisas comparadas (1;2;3). O preá (*Galea spixii*) é um roedor histricomorfo, da família *Caviidae*, e que apresenta tamanho reduzido e fácil adaptação à criação em cativeiro, funcionando como um modelo experimental em estudos morfológicos. Elucidar aspectos da função e estrutura das glândulas salivares, pode auxiliar no estabelecimento desses modelos, bem como ajudar em aspectos do manejo alimentar e no entendimento de patologias da espécie. **Objetivo:** Descrever os aspectos macroscópicos e microscópicos da glândula salivar mandibular de preás. **Metodologia:** Foram utilizados 12 preás adultos, de ambos os sexos, oriundos do Centro de Multiplicação de Animais Silvestres da UFERSA. Os animais foram alimentados com ração para roedores, frutos, grãos de soja, milho e água *ad libitum*. O Trabalho foi aprovado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) nº 54608-1 e pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UFERSA) nº 23091.012294/2016-11. Para a caracterização macroscópica foram realizadas dissecações da pele e dos músculos nas regiões laterais da face para exposição da glândula parótida, sendo seccionadas e encaminhadas para o processamento e caracterização histológica, por onde passaram pelas etapas de fixação, desidratação, diafanização e inclusão em parafina. Foram realizados cortes de 5µm, aderidos em lâminas, sendo corados posteriormente pelas técnicas de Hematoxilina-Eosina (HE) e Tricrômico de Gomori, posteriormente fotomicrografados. **Resultados:** A glândula mandibular constituía-se de três lobos distintos, com aspecto triangular, apresentou uma coloração marrom e estava situada caudo-ventral com seus lobos unidos por tênues ligamentos de tecido conjuntivo, juntamente com linfonodos mandibulares e cervicais. O ducto mandibular principal forma-se de três ductos secundários

e percorre medianamente o músculo masseter, tendo sua origem na porção ventral. Microscopicamente a glândula mandibular apresentou uma cápsula de tecido conjuntivo denso não modelado que emitia septos, dividindo o parênquima em lóbulos. A glândula mandibular apresentou-se como uma glândula mista, com predominância serosa. Os ácinos serosos eram constituídos de células piramidais altas, com núcleos redondos, dispostos na porção basal do citoplasma. A mesma disposição de núcleo foi vista nas células dos ácinos mucosas, porém o citoplasma destas continham granulações. No interior do parênquima foi possível visualizar ductos com diâmetros variados, identificados como ductos intercalares, granuloso, estriados e excretorios. **Conclusão:** A glândula mandibular é uma glândula salivar com produção serosa e mucosa, sendo uma estrutura encapsulada e dividida em lóbulos, importante para o processo de deglutição, apresentando ductos com presença de grânulos, revelando uma intensa atividade que contribui no débito salivar.

Palavras-chave: Ácinos; Histicomorfo; Serosa.

Referências bibliográficas:

GRESIK EW. The granular convoluted tubule (GCT) cell of rodent submandibular glands. *Microscopy research and technique*; 1994; 27(1):1-24. 2. TUCKER AS, MILETTICH I. *Salivary glands: Development, adaptations and disease*. London: Karger; 2010. 3. AMANO O, et al. *Anatomy and histology of rodent and human major salivary glands: overview of the Japan salivary gland society*. *Acta histochemica et cytochemical*; 2012; 45:241-250.



MORFOLOGIA DA GLÂNDULA SALIVAR PARÓTIDA DE PREÁS (*Galea spixii* WAGLER, 1831) - RESUMO CIENTÍFICO

(MORPHOLOGY OF THE PAROTID SALIVARY GLAND OF SPIX'S YELLOW-TOOTHED CAVY *Galea spixii* WAGLER, 1831)

Carlos Eduardo Vale **REBOUÇAS**^{1,2}; Ana Caroline Freitas Caetano de **SOUSA**^{1*}; Igor Renno Guimarães **LOPES**^{1,2}; João Augusto Rodrigues Alves **DINIZ**^{1,2}; Moacir Franco de **OLIVEIRA**^{1,2}.

¹ LABMORFA - Laboratório de Morfofisiologia Animal Aplicada, UFERSA -Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró - RN.

² PPGCA - Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, UFERSA -Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró - RN.

carlosetuardomossoro@gmail.com

Introdução: As glândulas salivares maiores são responsáveis pela produção de saliva, as quais, possui função digestiva, higieniza, lubrificante, umidificante e atua na imunização da cavidade oral. Dentre as afecções que podem acometer essas estruturas, destaca-se a mucocel, sendo oriunda de uma obstrução ou ruptura dos ductos (1). Estudos envolvendo a morfologia são primordiais no entendimento e diagnóstico de patologias, além de contribuir com procedimentos clínicos e cirúrgicos (2). Os roedores possuem uma estruturação histológica bastante similar aos humanos, fazendo com que esses animais sejam utilizados, muitas vezes, em pesquisas. Neste contexto o preá (*Galea spixii*), um roedor Hystricomorpha da família Caviidae e subfamília Caviinae, surge como um bom modelo experimental devido ao seu tamanho e a fácil adaptação em cativeiro. Tais resultados podem facilitar o entendimento acerca da função desta glândula na alimentação, assim como na rotina clínica destes animais (3,4,5). **Objetivo:** Descrever a morfologia da glândula salivar parótida em preás, tanto em seus aspectos macroscópicos quanto os microscópicos. **Metodologia:** Foram utilizados 12 preás adultos (machos e fêmeas), oriundos do Centro de Multiplicação de Animais Silvestres da UFERSA. Os animais foram alimentados com ração para roedores, frutos, grãos de soja, milho e água *ad libitum*. O Trabalho foi aprovado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) nº 54608-1 e pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UFERSA) nº 23091.012294/2016-11. Para a caracterização macroscópica foram realizadas dissecações da pele e dos músculos nas regiões laterais da face para exposição da glândula parótida e para a caracterização microscópica, a glândula foi seccionada e levadas para o Laboratório de Morfofisiologia Animal Aplicada da UFERSA (LABMORFA) para o processamento histológico. As amostras passaram pela as etapas de fixação, desidratação, diafanização e inclusão em parafina. A partir dos blocos histológicos foram realizados cortes de 5µ, para a montagem das lâminas, que posteriormente foram coradas pelas técnicas de Hematoxilina-Eosina (HE)

e Tricrômico de Gomori e em seguida foram fotomicrografadas. **Resultados:** A glândula parótida apresentou uma coloração pálida, com formato irregular situada dorso-caudal ao músculo masseter e seu ducto possui um pequeno calibre que percorria ventralmente o masseter. Microscopicamente a glândula parótida estava envolta por uma cápsula de tecido conjuntivo denso com características de tecido não modelado que emitia septos para o seu interior, formando lóbulos. Esses lóbulos são constituídos por ácinos compostos, formados por células predominantemente serosas, com formato que variava entre cúbica e piramidal, que repousavam sobre uma lâmina basal e seu ápice estava voltado para o lúmen dos ácinos. O citoplasma dessas células continha estriações, o que indicava a existência de atividade celular secretora. Seus ácinos eram circundados com tênues fibras colágenas e no interior do parênquima glandular foi possível visualizar ductos de tamanhos variados dispostos no interior dos lóbulos. Esses ductos foram identificados como ductos intercalares, estriados e excretores **Conclusão:** Deste modo, foi possível estabelecer a posição anatômica da glândula parótida, organização histológica das células secretória e disposição dos ductos. Servindo assim, de subsidio para achados anatomopatológicos e possíveis intervenções clínico-cirúrgica.

Palavras-chave: Clínica; *Galea*; Macroscopia; Parótida; Roedores.

Referências bibliográficas: 1. Fernandes TR, et al. Ectopic ossification presenting as osteoid metaplasia in a salivary mucocele in a Shi Tzu dog. BMC Veterinary Research; 2012; 8: 2-5. 2. Bortolini Z, et al. Casuística dos exames de diagnóstico por imagem na medicina de animais selvagens - 2009 a 2010. Arquivo Brasileiro De Medicina Veterinária E Zootecnia; 2013; 65:1247–1252. 3. Gresik EW. The granular convoluted tubule (GCT) cell of rodent submandibular glands. Microscopy research and technique; 1994; 27:1-24. 4. Tucker AS, Miletitch I. Salivary glands: Development, adaptations and disease. London: Karger; 2010; 150. 5. Amano O, et al. Anatomy and histology of rodent and human major salivary glands: overview of the Japan salivary gland society. Acta histochemica et cytochemical; 2012; 45:241-250.



MORFOLOGIA DA GLÂNDULA SALIVAR ZIGOMÁTICA DE PREÁS (*Galea spixii* WAGLER, 1831) – RESUMO CIENTÍFICO

(MORPHOLOGY OF THE ZYGOMATIC SALIVARY GLAND OF SPIX'S YELLOW-TOOTHED CAVY *Galea spixii* WAGLER, 1831)

Carlos Eduardo Vale **REBOUÇAS**^{1,2}; Ana Caroline Freitas Caetano de **SOUSA**^{1,3}; Antônio Lopes da Silva **NETO**^{3*}; João Augusto Rodrigues Alves **DINIZ**^{1,2}; Igor Renno Guimarães **LOPES**^{1,2}; Moacir Franco de **OLIVEIRA**^{1,2,3}.

¹ LABMORFA - Laboratório de Morfofisiologia Animal Aplicada, UFERSA -Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró - RN.

² PPGCA - Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, UFERSA -Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró - RN.

³ DCA – Departamento de Ciências Animais, UFERSA – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró – RN.

carlosetuardomossoro@gmail.com

Introdução: Os estudos morfológicos buscam contribuir no diagnóstico de patologias, e de procedimentos clínicos e cirúrgicos. Algumas patologias requerem um bom nível de entendimento macro e microscópico, como por exemplo a sialocele, que é uma patologia que acomete as glândulas salivares, sendo caracterizada pela obstrução ou ruptura dos ductos (1). Podendo ainda ser acometidas por neoformações, sendo necessária intervenções cirúrgicas delicadas para sua remoção (2). Além disso, o uso da compreensão histológica das glândulas salivares de roedores torna-se de grande interesse, pois possuem estruturas histológicas similares à observada em humanos, permitindo assim pesquisas experimentais (3). O preá é um roedor Hystricomorpha, que apresenta um corpo alongado, desprovido de cauda, cor uniforme, com a superfície dorsal cinza-escuro e ventre branco (4), é uma espécie que apresenta boa adaptação ao cativeiro, tamanho reduzido e ciclo reprodutivo curto, características essas que o qualificam como um potencial modelo experimental (5). **Objetivo:** Objetivou-se descrever a morfologia da glândula salivar zigomática em preás, caracterizando-os macroscopicamente e microscopicamente. **Metodologia:** Foram utilizados 12 preás adultos (machos e fêmeas), oriundos do Centro de Multiplicação de Animais Silvestres da UFERSA. Esses animais foram alimentados com ração para roedores, frutos, grãos de soja, milho e água *ad libitum*. O Trabalho foi aprovado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) nº 54608-1 e pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UFERSA) nº 23091.012294/2016-11. Para a caracterização macroscópica foram realizadas dissecações da pele e dos músculos nas regiões laterais da face para exposição da glândula zigomática. Para a caracterização microscópica, foram realizadas secções e essas amostras foram levadas para o Laboratório de Morfofisiologia Animal Aplicada da UFERSA (LABMORFA) para o processamento

histológico. As amostras passaram pela as etapas de fixação, desidratação, diafanização e inclusão em parafina. A partir dos blocos histológicos foram realizados cortes de 5 μ , para a montagem das lâminas, que posteriormente foram coradas pelas técnicas de Hematoxilina-Eosina (HE) e Tricrômico de Gomori e em seguida foram fotomicrografadas. **Resultados:** A glândula zigomática encontrava-se sobreposta por uma espessa aponeurose proveniente do músculo orbicular do olho, rostral a glândula parótida e repousando na depressão do arco zigomático. Possuía forma triangular, cor amarelo pálido e apresentava sua porção cranial mais alargada. Na histologia, a glândula zigomática estava envolvida por uma delgada capsula, que envolvia por septos de tecido conjuntivo formando lóbulos de formas variadas. Os ácinos possuíam natureza predominantemente mucosa, de conformação piramidais, e seus núcleos estavam em posição basal sendo relativamente grandes e esféricos. Ainda, foi observado que o tecido conjuntivo servia como arcabouço de sustentação dos ácinos. **Conclusão:** Assim, foi possível estabelecer a relação topográfica glândula salivar zigomática com relação a outras estruturas e o detalhamento microscópico de suas estruturas, servindo desta forma de subsidio para achados patológicos e intervenções clinico-cirúrgicas.

Palavras-chave: Ácinos; Cirurgia; Roedores; Secreção; Topografia.

Referências bibliográficas: 1. Fernandes TR, et al. Ectopic ossification presenting as osteoid metaplasia in a salivar mucocele in a Shi Tzu dog. BMC Veterinary Research; 2012; 8(13):2-5. 2. Melo AUC, et al. Neoplasias de glândulas salivares: estudo retrospectivo de 134 casos numa população do Nordeste do Brasil. Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial; 2012; 12(2):65-72. 3. Amano O, et al. Anatomy and histology of rodent and human major salivary glands: overview of the Japan salivary gland society. Acta Histochemica et Cytochemica; 2012; 45: 241-250. 4. Bonvicino CR, et al. Guia dos roedores do Brasil, com chaves para gêneros baseadas em caracteres externos. Rio de Janeiro: Centro Pan-Americano de Febre Aftosa-OPAS/OMS; 2008. 5. Tucker AS, Miletitch I. Salivary glands: Development, Adaptations and Disease. London: Karger; 2010.

**MORFOLOGIA ESPERMÁTICA DE *Prochilodus brevis* INDUZIDO COM ANÁLOGO DE GnRH DE MAMÍFERO - RESUMO CIENTÍFICO**

(SPERMATIC MORPHOLOGY OF *Prochilodus brevis* INDUCED WITH MAMMALIAN GnRH ANALOG)

Kamila Teixeira de PAULA^{1*}; Carla Tatiana Nascimento SOUSA¹; Yasmim Maia FERREIRA¹; Carlos Henrique Sousa de MELO¹; Tamara Kelly da SILVA¹; Carla Pamela Braga GUIA¹; Vanessa Alves PEREIRA¹; Carminda Sandra Brito SALMITO-VANDERLEY¹.

¹UECE - Universidade Estadual do Ceará

kamila.teixeira@aluno.uece.br

Prochilodus brevis, conhecida popularmente como curimatã comum, é um peixe de hábito alimentar detritívoro, que desempenha ação de ciclagem de nutrientes na dinâmica dos rios na qual está inserido (1). Por ser reofílico, tem seu processo reprodutivo interrompido em cativeiro, sendo necessária indução hormonal para liberação gamética². O extrato hipofisário de carpa (EHC) é o protocolo utilizado para indução nesta espécie, entretanto, sua ação pode interferir na fisiologia e resposta imunológica pelo indivíduo receptor (2;3). Assim, a utilização de substâncias análogas ao GnRH de mamífero são fortes substitutos de protocolos com indutores naturais de carpa, pois oferecem ação hormonal menos agressiva e estabelece vantagens sobre os fatores imunogênicos do EHC (1). Logo, o objetivo deste trabalho foi avaliar a morfologia do sêmen induzido de *P. brevis* com indutor hormonal sintético. Este trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) sob seguinte número de protocolo 03463435/2022. Foram utilizados 16 animais divididos em dois grupos de oito animais cada. Para a indução, os animais receberam injeção na base da nadadeira peitoral nas concentrações de 4,0 mg/kg⁻¹ (Grupo 1) 0,3 pellet/kg⁻¹ (Grupo 2). Após 14 horas, foi realizada a coleta seminal, sendo os animais anestesiados em solução de Eugenol, com papila urogenital limpa e seca. Por fim, foi realizada massagem abdominal e o sêmen foi coletado com auxílio de microtubo de 2 mL para cada animal. Para a morfologia, uma alíquota de sêmen fixado em solução de citrato formolizado a 4% foi corado em Rosa Bengala, realizado esfregaço em duas lâminas para contagem de 100 células espermáticas cada, sob análise subjetiva em microscópio óptico. Para as análises estatísticas, os dados foram submetidos ao teste de Shapiro-Wilk para a normalidade. Para a verificação da análise de variância foi utilizado ANOVA. Para a comparação das médias e diferenças significativas de $p < 0,05$, foi utilizado o teste de Student-Newman-Keuls. Todos os dados foram expressos por média e erro padrão da média. Para os resultados, foi observado diferença significativa quanto ao número de espermatozoides normais nos animais induzidos hormonalmente com EHC ($67,688 \pm 1,939$), enquanto que os animais induzidos com análogo sintético de GnRH de mamíferos ($49,500 \pm 2,487$) mostraram-se inferiores comparados ao EHC. Conclui-se, portanto, que a indução hormonal com EHC apresenta melhores resultados em relação ao análogo sintético de GnRH de mamíferos. Embora não tenha apresentado resultados significativos, a utilização do análogo sintético de GnRH de mamíferos pode ser recomendada uma vez que não trouxe malefícios aos animais induzidos e à qualidade do sêmen.

Palavras-chave: GnRH; Indução hormonal; Reprodução

Referências bibliográficas: 1. DOURADO, O. F. Principais peixes e crustáceos dos açudes controlados pelo DNOCS. Convênio SUDENE/DNOCS, 1981. 2. CARVALHO, H. R. Status da reprodução de espécies nativas de peixes do Brasil. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016. 3. TAYLOR, B. W, et al. Loss of a harvested fish species disrupts carbon flow in a diverse tropical river. Science; 2006; 313:833-836.



NEOPLASIA EPITELIAL NA SUPERFÍCIE OCULAR EM COELHO NOVA ZELÂNDIA (*Oryctolagus cuniculus*) - RELATO DE CASO

(*EPITHELIAL NEOPLASIA OF THE OCULAR SURFACE IN RABBIT NEW ZEALAND (Oryctolagus cuniculus)*)

Camenas Vieira **BARATA**^{1,2*}; Lôrena Maciel Santos **SILVA**^{1,2}; Danilo Santos de **JESUS**^{1,2}; Igo Gonçalves dos **SANTOS**^{1,2}; Matheus Resende **OLIVEIRA**^{2,3}; Igor Santos de **LIMA**^{1,2}; Aline Monteiro **SILVEIRA**⁴; Victor Fernando Santana **LIMA**^{1,2,3}.

¹DMVS – Departamento de Medicina Veterinária do Sertão, UFS – Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória - SE.

²CAMASE – Centro de Aprendizagem e Manejo de Animais Silvestres, UFS – Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória - SE.

³PROBP – Programa de Pós-graduação em Biologia Parasitária, UFS – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão - SE.

⁴FPD – Faculdade Pio Décimo, DMV – Departamento de Medicina Veterinária, Aracaju - SE

camenasbarata99@gmail.com

Introdução: A neoplasia é uma proliferação anormal e sem controle das células teciduais do organismo, com efeitos agressivos a saúde animal (1). Quando o crescimento é realizado de forma lenta, organizada, e expansiva as neoplasias são classificadas como benignas. Entretanto, quando capazes de invadir tecidos adjacentes, resistir ao tratamento e induzir a morte do hospedeiro, são denominadas de malignas (1;2). Durante muitas décadas, acreditava-se que casos de neoplasias em animais silvestres eram raros, entretanto nos últimos anos, diversos estudos têm descrito neoplasias em mamíferos silvestres com idade superior a três anos (3). No qual o sistema endócrino, hemolinfático e tegumentar são os mais acometidos pelas neoplasias (3). **Objetivo:** relatar um caso de neoplasia epitelial na superfície ocular em coelho (*Oryctolagus cuniculus*). **Relato de caso:** Foi atendido no ambulatório do Centro de Aprendizagem e Manejo de Animais Silvestres – CAMASE, da Universidade Federal de Sergipe, campus do Sertão, uma coelha da raça Nova Zelândia (*O. cuniculus*), de 4 anos de idade, pesando 1,4 kg, com histórico de ferimentos no olho direito a cerca de quatro meses, sem sucesso terapêutico com medicações caseiras (óleo de girassol). Ao exame físico, foi observado emagrecimento, mucosas hipocoradas, alopecia, pelos opacos e quebradiços, laceração da margem palpebral direita da carúncula lacrimal, neoformação granulomatosa ulcerada [1,2mm x 0,7 mm], secreção purulenta e sanguinolenta no canal lacrimal, hiperemia conjuntival e conjuntivite. No hemograma foi observado anemia e leucocitose, e no exame citológico por impressão direta (imprint) e punção aspirativa por agulha fina (PAAF), foram observadas células epiteliais neoplásicas à displásicas, indiferenciadas, associadas a moderada quantidade de macrófagos reativos. Com os achados

macroscópicos e microscópicos sugeriu-se ser um caso de neoplasia epitelial indiferenciada. Como tratamento foi utilizado reposição de vitaminas do complexo B, nicotinamida, frutose, aminoácidos, macro e microminerais (1mL/kg/SC/SID, durante cinco dias), enrofloxacin (5mg/kg/SC/SID, durante sete dias), meloxicam (0,5mg/kg/IM/SID, durante cinco dias), tobramicina (2 gotas/BID, durante sete dias), Vitagold (2 gotas/VO/SID, durante oito dias) limpeza da lesão com solução de NaCl 0,9%, associado ao uso de pomada a base de penicilina G benzatina, procaína e diidroestreptomicina com Ganadol® (0,5mg/kg/SC/SID por sete dias), além da colocação de um colar elisabetano. Ao 7º dia foi observado redução do exsudato e ganho de peso (1,8kg). O protocolo de tratamento foi repetido, sendo recomendado a adição da ceiva de *Aloe vera* durante a limpeza da lesão. Ao 15º o paciente apresentava normofagia, normodipsia, normoquesia e normúria. Ao 21º dia a neoformação começou a aumentar de tamanho [1,4mm x 0,8mm], sendo realizado a exérese cirúrgica. No pós-operatório foi utilizado antibioticoterapia, anti-inflamatórios, antissépticos e pomada cicatrizante. Ao 45º dia, os tutores retornaram com o paciente, após reincidência da neoplasia. Devido a situação financeira dos proprietários, atrelado a preservação do bem-estar do paciente, optou-se pela eutanásia. **Conclusão:** o tratamento de casos de neoplasias epiteliais em coelhos pode ser um desafio na clínica médica de animais silvestres e exóticos. Uma vez que mais estudos são necessários para definição de protocolos oncológicos aplicados ao tratamento das neoplasias em leporídeos.

Palavras-chave: Leporídeos; Metástases; Oncologia; Tratamento.

Referências bibliográficas:

1. Thuler, LCS. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. 2ªed. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, 2011.
2. Rerucha CM, et al. Cervical Cancer Screening. American family physician; 2018; 97:441-448.
3. Schoemaker NJ. Ferret Oncology: Diseases, Diagnostics, and Therapeutics. The veterinary clinics of North America. Exotic animal practice; 2017; 20:(1)183–208.



NEOPLASIA MESENQUIMAL MALIGNA EM FURÃO DOMÉSTICO (*mustela putorius furo*) – RELATO DE CASO

(*MALIGNANT MESENCHYMAL NEOPLASM IN DOMESTIC FERRET (mustela putorius furo)*)

Maria Clara Nascimento **PEDRI**^{1*}; Elis Menezes **HARAYASIKI**¹; Fabiano Rocha **PRAZERES JUNIOR**¹; Karina Pessoa **OLIVEIRA**¹; Lucas de Carvalho **ALBUQUERQUE**¹; Maria Clara Ciríaco do **CARMO**¹; Maysa Maria Freitas dos Santos **SOUZA**¹; Thiago Zumba Batista dos **SANTOS**¹.

¹CESMAC – Centro de Estudos Superiores de Maceió

mclaranpedri@hotmail.com

Introdução: Os *ferrets* (*Mustela putorius furo*) são mamíferos da ordem *Carnivora*, família *Mustelidae*, que frequentemente apresentam casos de neoplasias, como insulinomas e cordomas (2). Essas últimas são neoplasias originadas de remanescentes notocordais, que podem acometer todo o esqueleto axial, com maior incidência nas extremidades da coluna vertebral. Possuem crescimento lento com pouca probabilidade de causar metástases, que, quando presentes, se desenvolvem a nível cutâneo e/ou pulmonar, por esse motivo, recomenda-se em todos os casos a exérese do tumor. (3,4). Histopatologicamente, o cordoma é caracterizado pela presença de células fisalíferas, além de áreas degenerativas com presença de tecido ósseo e cartilaginoso, já que é originado de remanescentes da coluna vertebral primitiva (1). **Objetivo:** Relatar um caso de cordoma em um *ferret*, evidenciando as alterações clínicas, laboratoriais e condutas terapêuticas. **Relato de caso:** Foi encaminhado para atendimento particular um *ferret*, macho, castrado, de 3 anos, pesando 1,1kg, submetido a um manejo adequado. O tutor relatou um nódulo na porção final da cauda, evoluindo há aproximadamente 60 dias. Durante a avaliação física observou-se um nódulo firme de aproximadamente 3cm de diâmetro e não ulcerado. Foi realizada citologia oncótica, com resultado sugestivo de uma neoplasia mesenquimal maligna. O paciente foi submetido a exames pré-operatórios e, logo em seguida, a um procedimento de nodulectomia com margem e posterior encaminhamento do material para a avaliação histopatológica, sugestiva de cordoma. Durante o pós operatório foi realizado antibioticoterapia com Enrofloxacina a 10% por via intramuscular, na dose de 10 mg/kg; além da administração de Meloxicam a 0,2% via intramuscular, na dose de 0,2 mg/kg e do uso de pomada à base de Gentamicina e ureia. O animal permaneceu bem após o procedimento e não apresentou nenhum indício de reincidência da neoplasia até o momento. **Conclusão:** Cordoma é uma neoplasia relativamente frequente em *ferrets*, apesar de serem raras as chances de metástases. Entretanto ainda não se sabe ao certo sobre a causa da lesão nem o motivo da alta incidência dessas neoplasias nessa espécie sendo necessário a realização de estudos aprofundados acerca deste distúrbio a nível molecular.

Palavras-chave: Cordoma; Ferrets; Neoplasias; Remanescentes notocordais.

Referências bibliográficas: 1. Camus MS, et al. Patologia na prática: Chordoma na ponta da cauda de um furão. Journal of the American Veterinary Medical Association; 2009; 265:8. 2. Silvino Cubas Z, et. al. Tratado de animais selvagens. vol. 2ª ed. São Paulo: Editora Roca Ltda; 2014. 3. Flohilich JR, Donovan TA. Cervical chordoma in a domestic ferret (*Mustela putorius furo*) with pulmonary metastasis. Journal of Veterinary Diagnostic Investigation 2016; 27(5):656–659. 4. Munday JS, et al. Suspected metastatic coccygeal chordoma in a

ferret (*Mustela putorius furo*). *Journal of Veterinary Diagnostic Investigation*; 2004; 16, 5:454-458.



O USO DA PCR COMO FERRAMENTA NO DIAGNÓSTICO DE ERLIQUIOSE E LEISHMANIOSE EM CACHORRO-DO-MATO (*Cerdocyon thous*) -RELATO DE CASO

(THE USE OF PCR AS A DIAGNOSTIC TOOL
IN THE EHRLICHIOSIS AND LEISHMANIASIS IN FOX (*Cerdocyon thous*))

Malena Albuquerque **LIMA**¹; Irving Mitchell **LAINES ARCCE**¹; Rochele Bezerra **ARAUJO**¹; Natanael Aguiar Braga **NEGREIROS**¹; Aryane Pereira **CAVALCANTE**^{1*}; Pamela Gabrielle Tavares da **COSTA**¹; Maiana Silva **CHAVES**¹; Vicente José de Figueirêdo **FREITAS**¹.

¹ UECE- Universidade Estadual do Ceará. Brasil.
malena.albuquerque@aluno.uece.br

O cachorro-do-mato *Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1766) é um canídeo neotropical de médio porte (aproximadamente 6 kg), que vive tanto em pares quanto em pequenos grupos (1). É considerado amplamente distribuído e comum na América do Sul, susceptível a doenças observadas em animais domésticos (2;3;4). Este trabalho tem como objetivo avaliar a aplicabilidade da técnica de Nested PCR no diagnóstico de erliquiose e leishmaniose em *C. thous*. A fêmea de cachorro-do-mato, pertencente ao zoológico Municipal Sargento Prata-Fortaleza/CE tinha 12 anos, pesava 3 kg e tinha como dieta alimentar carne bovina e frutas, oferecida 2 vezes ao dia, além de água a vontade. Inicialmente, no animal que aparentemente estava hígido, foi observado o aparecimento de catarata nos dois olhos, sendo tratados com colírio oftalmológico homeopático (Cinerária Marítima[®]), 1 gota, duas vezes ao dia. Nesse período de tratamento foi constatado o aparecimento de duas áreas alopecicas no corpo do animal, sendo uma também hiperpigmentada. Para tal foi instituído aplicação diária de pomadas com ação antibacteriana, antifúngica e anti-inflamatória (Dermotrat creme[®]) e cicatrizante e antisséptica (Calêndula Concreta Vet[®]). Decorrido um mês, o animal manifestou inapetência, êmese e presença de carrapatos, sendo então sedado para exame clínico geral, hemograma completo, bioquímico e exame ultrassonográfico. Foi constatado no animal, hipertermia, aumento de linfonodos mandibulares e mucosas hipocoradas. O fígado apresentava dimensões e contorno regulares, mas com o parênquima hiperecótico heterogêneo. Já o útero apesar de apresentar dimensões preservadas, com contorno e paredes regulares, apresentava cisto endometrial medindo 0,25cm no corpo uterino. O hemograma evidenciou anemia normocítica normocrômica, trombocitopenia e leucopenia com neutropenia e linfopenia. Já no exame bioquímico só foi observado ureia abaixo do valor de referência. A partir desses resultados e da clínica do paciente, o mesmo foi diagnosticado com erliquiose, sendo iniciado protocolo terapêutico para tratamento com 50mg/kg de doxiciclina (Doxitec[®]), por 30 dias. Adicionalmente, foi colocada coleira a base de deltametrina (Scalibor[®]). Nos dias seguintes, a fêmea apresentou incômodo com a coleira e alopecia na área do pescoço, além de vômito. Diante do quadro, o animal foi novamente sedado e submetido a coleta de medula óssea para testes de *Ehrlichia canis* str. *Jake* e *Leishmania infantum* Nicolle, 1908 pela técnica de reação em cadeia da polimerase (PCR). Como resultado, o animal foi diagnosticado com dupla infecção de *E. canis* e *L. infantum* continuando com o mesmo tratamento. Devido à falta de resposta do animal frente ao tratamento, o mesmo foi eutanasiado. Esse achado releva a importância da técnica de PCR para o diagnóstico de afecções, bem como a ocorrência da coinfeção pela *E. canis* e *L. infantum* em cachorro-do-mato.

Palavras-chave: Animais silvestres; Canídeo; Ehrlichia; Reação em cadeia da polimerase.

Referência bibliográfica: 1. Dotto, JCP.; Fabian, ME. & Menegheti, J.O. Atuação de *Pseudalopex gymnocercus* (Fisher, 1814) e de *Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1766) (Mammalia, Canidae) como fator de mortalidade de cordeiros no sul do Brasil. Boletín de la Sociedad Biológica de Concepción; 2001; 72: 51-58. 2. Curi, NHDA., Miranda, I., & Talamoni, S.A. Curi. Serologic evidence of Leishmania infection in free-ranging wild and domestic canids around a Brazilian National Park. Mem Inst Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro; 2017. n. 1, v.101, p.99-101. 3. Faria AR., Andrade HM. Diagnóstico da Leishmaniose Visceral Canina: grandes avanços tecnológicos e baixa aplicação prática. Revista Pan-Amaz Saúde, 2012. 3(2): p. 47-57. 4. Sherding, RG. Riquetsiose, erliquiose, anaplasnose e neorriquetsiose. In: Birchard, SJ.; Sherding, RG. Manual Saunders, clínica de pequenos animais. 3. ed. São Paulo: Roca; 2008. cap.17, p.182-189.



OCORRÊNCIA DE PARASITOS GASTRINTESTINAIS EM AVES MANTIDAS SOB CUIDADOS HUMANOS NO PARQUE ZOOBOTÂNICO GETÚLIO VARGAS, SALVADOR-BA – RESUMO CIENTÍFICO

(OCCURRENCE OF GASTROINTESTINAL PARASITES IN BIRDS KEPT UNDER HUMAN CARE ON GETÚLIO VARGAS ZOOBOTANICAL PARK)

Aksa Ingrid Vieira **BATISTA**^{1*}; Lucas Micael Freire **PEREIRA**¹; João Vitor de Oliveira **GURGEL**¹; Paulo Roberto Bahiano **FERREIRA**²; Thiago Alves **Nilo**²; Vanessa Maria de Sales **DUARTE**¹; Iany Leda Moreira **DANTAS**¹; Josivania Soares **PEREIRA**¹.

¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró-RN.

²Parque Zoobotânico Getúlio Vargas, Salvador-BA.

aksaingridmv@gmail.com

Introdução: As parasitoses costumam surgir com mais frequência em cativeiro por diversos fatores como restrição da área, estresse, higiene e nutrição dos indivíduos. Em contrapartida, a maioria das doenças parasitárias são oligo ou assintomáticas, porém podem interferir nas taxas de reprodução, natalidade e mortalidade, e muitas vezes causar morte súbita nos indivíduos acometidos, o que representa um obstáculo para a conservação de animais silvestres. Assim, faz-se necessário o monitoramento desses pacientes a partir da realização de exames, incluindo os parasitológicos (1). **Objetivo:** Relatar os endoparasitos encontrados em fezes de aves mantidas sob cuidados humanos no Parque Zoobotânico Getúlio Vargas (PZGV), Salvador, Bahia. **Metodologia:** Todos os procedimentos de manipulação com os animais foram aprovados pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido–UFERSA, sob N° de parecer 37/2020. No total foram coletadas 40 amostras, sendo 15 de Psittaciformes (*Ara* sp., *Anodorhynchus hyacinthinus*, *Amazona aestiva*, *Amazona rhodocorytha*, *Guaruba guarouba*, *Eupsittula aurea*, *Aratinga auricapillus*, *Diopsittaca nobilis* e *Deropterus accipitrinus*), 8 de Passeriformes (*Turdus rufiventris*, *Thraupis sayaca*, *Pygochelidon cyanoleuca*, *Cyanocorax cristatellus* e *Gnorimopsar chopi*), 2 de Falconiformes (*Caracara plancus*), 3 de Accipitriformes (*Rupornis magnirostris*, *Geranoaetus melanoleucus* e *Harpya harpyja*), 4 de Pelecaniformes (*Butorides striata*, *Nycticorax nycticorax* e *Eudocimus ruber*), 1 de Phoenicopteriformes (*Phoenicopus chilensis*), 2 de Piciformes (*Rhamphastos toco*), 2 de Galliformes (*Pavo cristatus* e *Crax fasciolata*), 1 de Cariamiformes (*Cariama cristata*) e 1 de Columbiformes (*Columbina* sp.). Essas foram coletadas do chão utilizando frascos, condicionadas em formalina 5% e enviadas ao Laboratório de Parasitologia Animal da UFERSA (LPA-UFERSA) para diagnóstico parasitológico. Para o processamento das fezes foram utilizadas as técnicas de método direto (2), flutuação de Willis (3), sedimentação espontânea (4) e Mini-FLOTAC (5). **Resultados:** Das amostras, 60% (24/40) foram positivas. Dos nematoides encontrados, recuperou-se ovos dos táxons Ascaridoidea em *Ara* sp., *A. aestiva*, *A. rodochorytha*, *A. auricapillus*, *D. nobilis* e *D. accipitrinus*. Ovos do tipo *Capillaria* sp. foram achados em *Ara* sp., *A. hyacinthinus*, *A. rodochorytha*, *E. aurea*, *D. nobilis*, *D. accipitrinus* e *P. cristatus*. Ovos de strongilídeos (Strongylida) foram encontrados em *Ara* sp. e *B. striata*; ovos de *Strongyloides* sp. em *C. fasciolata*; e larvas de nematoides em *Ara* sp., *A. hyacinthinus*, *D. nobilis*, *D. accipitrinus*, *T. rufiventris*, *R. toco*, *C. fasciolata* e *C. cristata*. Observou-se parasitismo por ovos de platelmintos, especificamente Cestoda em *T. rufiventris* e em *Ara* sp., e ovos de Trematoda foram registrados para *B. striata*. Por fim, recuperou-se oocistos de coccídeos não esporulados e oocistos esporulados de *Isospora* spp. em *T. rufiventris* e *T. sayaca* e apenas oocistos não esporulados em *C. fasciolata*. **Conclusão:** Essa pesquisa contribui para a formação de dados acerca dos principais endoparasitos que acometem aves da Bahia, do

Nordeste e do Brasil, provenientes tanto de zoológicos, como de vida livre, o que auxilia em futuros programas de conservação desses indivíduos.

Palavras-chave: Cestoda; Coccídeos; Nematoides; Parasitologia; Psitacídeos.

Referências bibliográficas: 1. Batista AIV, et al. Gastrointestinal parasites in wild and exotic animals from a Zoobotanical Park in Northeast of Brazil. *Research, Society and Development* 2021; 10(13): e486101321255. 2. Hoffmann RP. Diagnóstico de parasitismo veterinário. Sulina; 1987. 3. Willis HH. A simple levitation method for the detection of hookworm ova. *Medical Journal of Australia* 1921; 2(18). 4. Hoffman WA, et al. The sedimentation-concentration method in schistosomiasis mansoni. *Journal of Tropical Medicine and Public Health* 1934; 9. 5. Cringoli G, et al. The Mini-FLOTAC technique for the diagnosis of helminth and protozoan infections in humans and animals. *Nature protocols* 2017; 12(9): 1723-1732.



OCORRÊNCIA DE SARNA PSROPTICA ECTÓPICA EM COELHO DOMÉSTICO (*Oryctolagus cuniculi*) NA CIDADE DE MOSSORÓ-RN – RELATO DE CASO

(OCCURRENCE OF PSOROPTIC MANGE ECTOPIC IN DOMESTIC RABBIT (*Oryctolagus cuniculi*) IN THE CITY OF MOSSORÓ-RN)

João Vitor de Oliveira **GURGEL**¹; Aksa Ingrid Vieira **BATISTA**¹; Lucas Micael Freire **PEREIRA**¹; Maria Heloísa Pontes de **SOUZA**¹; Nayara Oliveira de **MEDEIROS**¹; Amanda de Carvalho **MOREIRA**¹; Carlos Iberê Alves **FREITAS**¹; Josivania Soares **PEREIRA**¹.

¹ UFERSA - Universidade Federal Rural do Semi-Árido Brasil.

joaovitoroliveiragurgel@hotmail.com

Introdução: Por apresentarem características de alto contágio e potencial patogênico, as dermatopatias associadas à ocorrência de sarna psoróptica podem acometer variadas espécies de animais (1), todavia, sua prevalência é mais comumente descrita em coelhos, sendo um dos ectoparasitos mais encontrados na rotina clínica de lagomorfos (2). *Psoroptes cuniculi* caracteriza-se como um ácaro oval e relativamente grande, com 400 a 750 µm de comprimento, causando lesões crostosas secas com presença de exsudato e prurido intenso, principalmente, nas orelhas (3), no entanto, em casos mais graves, o ácaro pode se disseminar e atingir a cabeça, pescoço e outras partes do corpo do coelho devido ao *grooming*. Entretanto, é incomum a ocorrência destas lesões de forma isolada e sem o surgimento de infestação inicial nos pavilhões auriculares. **Objetivo:** Relatar a ocorrência ectópica de *P. cuniculi* em lesões isoladas de um coelho doméstico na cidade de Mossoró-RN, tendo em vista a infreqüência da circunstância e ausência de outros relatos na literatura. **Relato do caso:** Um exemplar de *Oryctolagus cuniculi*, fêmea, de 3 anos de idade e com 2,1 kg, foi atendido no Setor de Animais Silvestres do Hospital Veterinário da UFERSA por apresentar feridas crostosas e ressecadas na região perianal, base ventral da cauda e região esternal, próximo ao membro torácico direito. No exame físico constatou-se que o animal estava apático, com score corporal 2 (escala de 1 a 5), livre de ectoparasitos nos pavilhões auriculares ou outros sinais clínicos deletérios além das lesões supracitadas. Com o auxílio de um dermatoscópio foi possível visualizar a existência de ácaros nas crostas das lesões. Assim, realizou-se coleta por remoção manual e condicionamento em álcool a 70%. Posteriormente, os ácaros foram clarificados em solução de potassa a 10% e montados em meio hoyer, entre lâmina e lamínula, sendo identificados como *Psoroptes cuniculi*, de acordo com chaves taxonômicas específicas (4) pelo Laboratório de Parasitologia Animal (LPA-UFERSA). Como protocolo terapêutico, instituiu-se duas aplicações de ivermectina por via subcutânea com o intervalo de 7 dias, na dose de 0,3 mg/kg, resultando em melhora clínica do animal. **Conclusão:**

Assim, considerando as injúrias físicas, comprometimento do bem-estar e prejuízos clínicos a estes animais, particularmente pelo risco de infecções secundárias, conclui-se que a identificação precisa da causa de lesões e do agente parasitário responsável é essencial para um tratamento terapêutico direcionado e eficaz, além de poder contribuir na complementação dos bancos de dados acerca dos ectoparasitos e suas diferentes manifestações clínicas em coelhos.

Palavras-chave: Dermatopatia; Lagomorfo; Parasitologia.

Referências bibliográficas: 1. Peixoto TKF, et al. Sarna psoróptica em um equino no estado do Ceará: relato de caso. Revista científica eletrônica de Medicina Veterinária; 2018; 30:1-5. 2. Pessoa CA. *Lagomorpha* (Coelho, Lebre e Tapiti). In: Cubas ZS, Silva JCR, Catão-Dias JL. Tratado de Animais Selvagens, 2º ed. São Paulo, Brazil: Roca; 2014. p. 1209-1237. 3. Varga M, Paterson S. Dermatologic diseases of rabbits. In: Quesenberry K, Carpenter JW. Ferrets, rabbits and rodents: clinical medicine and surgery, 4º ed. Elsevier; 2021. p. 220-232. 4. Guimarães JH, et al. Ectoparasitos de importância veterinária. 1º ed. São Paulo: Editora FAPESP; 2001.



ORQUIECTOMIA TERAPÊUTICA PARA CORREÇÃO DE BALANOPOSTITE RECIDIVANTE EM QUATI (*Nasua nasua*) - RELATO DE CASO

(THERAPEUTIC ORCHIECTOMY FOR CORRECTION OF RECURRENT BALANOPOSTITIS IN COATI (*Nasua nasua*))

Lucas de Carvalho **ALBUQUERQUE**¹; Maria Clara Ciríaco do **CARMO**^{1*}; Elis Meneses **HARAYASIKI**¹; Maysa Maria Freitas dos **SANTOS**¹; Vinnicius Cauan Santos **OLIVEIRA**¹; Maria Clara Nascimento **PEDRI**¹; Thiago Zumba Batista dos **SANTOS**¹; Fabiano Rocha **PRAZERES JÚNIOR**¹.

1 CESMAC - Centro de Estudos Superiores de Maceió.

lucasal1999@hotmail.com

Introdução: O *Nasua nasua*, popularmente conhecido como Quati, é um mamífero da ordem Carnivora, pertencente à família Procyonidae. A organização social dos Quatis em vida livre é composta por fêmeas e machos jovens, sendo estes expulsos do bando quando atingem a fase adulta. A presença do macho adulto é permitida no grupo apenas durante o período de acasalamento (1). Os machos possuem glândulas prepuciais, que secretam uma substância com coloração esbranquiçada, quando submetidos a estímulos externos, geralmente durante encontros sexuais ou disputas entre grupos. Por liberarem sinais químicos, são classificadas também como glândulas de cheiro (2). Seu aumento indica que o animal adulto está em período reprodutivo. **Objetivo:** O seguinte relato de caso teve como objetivo determinar uma ocorrência recidiva de balanopostite em um Quati adulto, não castrado, em ambiente cativo, residente de um criatório no município de Marechal Deodoro, AL. **Relato de Caso:** Um exemplar de Quati (*Nasua nasua*), macho, pesando 6kg, foi encaminhado para avaliação clínica no setor de animais silvestres do Centro Universitário CESMAC. O paciente apresentava prurido intenso na região prepucial, em função de uma inflamação recidivante. Foi realizada sedação para limpeza do local e coleta de material para exames complementares como hemograma, bioquímicos e imprint para avaliação citológica. Em decorrência dos achados laboratoriais e da reincidência do quadro clínico, optou-se pelo procedimento de orquiectomia com objetivo terapêutico. Como tratamento pós-operatório, optou-se pela laserterapia e aplicação de pomada a base de gentamicina associada a sulfanilamida e sulfadiazina, foi realizada a administração via intramuscular de Tramadol 4mg/kg-SID), Enrofloxacina (5mg /kg- BID) e Meloxicam (0,2mg/kg-SID). Mantendo a administração desses dois últimos durante sete dias. Após sua recuperação cirúrgica, o animal foi reintroduzido em seu recinto, voltando à convivência com a fêmea da mesma espécie. **Conclusão:** O resultado do exame citopatológico foi compatível com dermatite neutrohistiocítica mista, uma patologia infecciosa de etiologia bacteriana e fúngica. Por serem animais gregários, os Quatis podem viver em grupos com mais de 30 indivíduos. Em sistema matriarcal, composto principalmente por fêmeas e filhotes, os machos são, geralmente,

solitários fora da época reprodutiva (3). Devido a convivência ininterrupta com uma Quati fêmea estéril, acredita-se que as glândulas de cheiro do quati macho, em questão, estariam sofrendo constante estímulo hormonal, levando o animal a exercer demasiadamente comportamentos dominantes, demarcando excessivamente o território através do atrito com o solo e estrutura do recinto, desencadeando a inflamação na glândula do órgão genital. Durante o período de dominância os machos têm o comportamento similar ao do animal descrito, ao urinar, defecar e esfregar suas genitálias nas superfícies para marcação por odor. O animal apresentou melhora total do prurido e inflamação prepucial, após o procedimento cirúrgico aliado ao tratamento, não havendo reincidência do caso até a presente data de divulgação deste relato.

Palavras-chave: Animais silvestres; Glândula prepucial; Inflamação; Patologia; Período reprodutivo.

Referências bibliográficas: 1. Beisiegel BM. Notes on the coati, *Nasua nasua* (Carnivora: Procyonidae) in an Atlantic Forest area. *Brazilian Journal of Biology*; 2001; 61 (4): 689-692. 2. Bertassoli BM, et al. Classificação morfológica da glândula prepucial do *Nasua nasua* (quati). *Biotemas*; 2011; 24 (2): 83-94. 3. Rocha, FL. Áreas de uso e seleção de habitats de três espécies de carnívoros de médio porte na fazenda nhumirim e arredores, Pantanal da Nhecolândia, MS. [Dissertação de mestrado em Ecologia e Conservação]. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; 2006. 4. Francioli ALR, et al. Morfologia dos órgãos genitais masculinos de quati (*Nasua nasua*, Linnaeus 1766). *Biotemas*; 2007; 20 (1): 27-36. 5. Soares CP, et al. Atendimento ambulatorial de quati-de-cauda-anelada (*Nasua nasua*), relato de caso. *PUBVET*, 2012, V. 6, N. 23, Ed. 210.



PROCEDIMENTO DE FIXAÇÃO DE FRATURAS DE CARAPAÇA EM *Kinosternon scorpioides* (Linnaeus, 1766) – RELATO DE CASO

(*CARAPACE FRACTURE FIXATION PROCEDURE IN *Kinosternon scorpioides* (Linnaeus, 1766)*)

Renan Carlos De Souza **LIMA**^{1*}; Thalita Gomes **HONORATO**¹; Julyanne Vasconcelos **LIMA**²; Giovanna Cândido Carvalho **LIMA**¹; Victoria Rabelo Araújo **LÉLIS**³; Marcelo Almeida De Sousa **JUCÁ**³; Bárbara Mara Bandeira **SANTOS**¹.

¹UNIFAMETRO – Centro Universitário Fametro.

²UECE – Universidade Estadual do Ceará

³Clínica Veterinária Bicho do Mato.

renanlimamedvet@gmail.com

Introdução: O cágado muçã é um testudine que habita uma variedade de ambientes aquáticos brasileiros, podendo ser encontrado em quase toda a região Norte do país e em alguns estados do Nordeste e Centro-Oeste (1). Os impactos ambientais nas reservas naturais devido às atividades humanas, provocam efeitos negativos diretos aos animais silvestres residentes do local, dificultando a dispersão, colonização e alimentação dessas espécies (2). Exemplificando esses impactos no Brasil, temos uma enorme rede de estradas próximas à área que abrigam animais silvestres e ao realizarem travessias, os animais são expostos a altos riscos de atropelamento (3,4). Dentre os traumas mais comuns em quelônios, temos as fraturas em casco causadas por atropelamentos, quedas e mordidas de outros animais (5). **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho foi relatar um procedimento de fixação de fraturas de carapaça em um *Kinosternon scorpioides* vítima de atropelamento. **Relato do caso:** Um cágado muçã (*K. scorpioides*), sem idade definida, macho, com peso de 273g, foi resgatado no dia 21 de março de 2022, pela organização gestora do Parque Estadual do Cocó nas suas imediações em Fortaleza-CE, vítima de atropelamento. O animal foi encaminhado para a Clínica Veterinária Bicho do Mato para receber o atendimento clínico. Na avaliação clínica o animal apresentou-se apático, com sinais de desconforto e dor ao toque. Diante do quadro apresentado, foi aplicado tramadol (5 mg/kg IM), meloxicam (0,1 mg/kg IM) e enrofloxacin (5 mg/kg IM). O animal ficou internado, sendo alimentado com ração comercial para cágados. Após 48 horas da chegada à clínica, o animal foi anestesiado para a fixação das fraturas de carapaça. O protocolo anestésico consistiu em cetamina (10 mg//kg IM), midazolam (2 mg/kg IM) e morfina (1 mg/kg IM). Para fixação das fraturas, utilizou-se resina fotopolimerizável, adesivo fotopolimerizável, fotopolimerizador odontológico, braquetes ortodônticos e fio nylon 2-0 para tração. Para cobrir toda a área fixada, foi usado resina acrílica autopolimerizável. Após o procedimento, foi administrado meloxicam

(0,1mg/kg IM). O animal retornou ao internamento com as fraturas fixadas com resina, sem sinais de dor e se alimentando sozinho com ração para cágados. Permaneceu sob cuidados e observação por aproximadamente um mês. A cicatrização nos répteis é um processo lento e por esse fato, o material fixado vai permanecer no animal por um longo período. Será necessário um acompanhamento futuro para avaliar o material utilizado na fixação das fraturas de carapaça, pois este pode vir a ter a durabilidade comprometida pela deterioração ou deslocamento das peças devido ao crescimento do casco. **Conclusão:** Conclui-se que o procedimento de fixação com resina e braquetes ortodônticos é uma alternativa eficaz em casos de fraturas de carapaças em cágados, mostrando um resultado satisfatório na função de proteger os tecidos moles que foram expostos após fratura, mantendo o padrão anatômico da carapaça do animal e facilitando a sua recuperação.

Palavras-chave: Atropelamento; Braquetes ortodônticos; Casco; Resina; Testudine.

Referências bibliográficas: 1. Berry JF, Iverson JB. Kinosternon scorpioides. Catalogue of American Amphibians and Reptiles (CAAR); 2001. 725:1-11. 2. Rodrigues E. Biologia da Conservação: ciência da crise. Semina: Ciências Agrárias, Londrina; 2002. 23 (2):261-272. 3. Vieira EM. Highway Mortality of Mammals in Central Brazil. Ciência e Cultura Journal of the Brazilian Association for the Advancement of Science; 1996. 48 (4)270-272. 4. Rodrigues FHG et al. Impacto de Rodovias sobre a fauna da Estação Ecológica de Águas Emendadas, DF. Anais do III Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. Fortaleza: CBUC; 2002. 585-593. 5. Santos ALQ et al. Reparação de fraturas de casco em quelônios. Bioscience Journal, 2009. 25 (5)108-111.



RELAÇÃO ENTRE OS PARÂMETROS CINÉTICOS DE ESPERMATOZOÍDES DESCONGELADOS DE ONÇA-PINTADA (*Panthera onca*) E SUAS INTERAÇÕES IN VITRO COM OÓCITOS HETERÓLOGOS – RESUMO CIENTÍFICO

(RELATIONSHIP AMONG THE KINETIC PARAMETERS OF JAGUAR (*Panthera onca*) FROZEN-THAWED SPERM AND ITS IN VITRO INTERACTIONS WITH HETEROLOGOUS OOCYTES)

Luana Grasielle Pereira **BEZERRA**¹; Artur Pereira **JUREMA**^{1*}; Maria Valeria de oliveira **SANTOS**¹; Lhara Ricarliany Medeiros de **OLIVEIRA**¹; Herlon Victor Rodrigues **SILVA**²; Alessandra Fernandes **PEREIRA**¹; Lúcia Daniel Machado da **SILVA**²; Alexandre Rodrigues **SILVA**¹.

¹ UFERSA – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

² UECE – Universidade Estadual do Ceará

luana_grasielly@yahoo.com.br

Introdução: A onça pintada (*Panthera onca*) é o maior carnívoro do Brasil. São animais topo da cadeia trófica, sendo importantes para a manutenção dos ecossistemas em que estão inseridos, através da predação de outros animais, controlando suas populações e permitindo o aumento nas populações de animais menos competitivos (1). Contudo, no último século reduziu-se 60% da área ocupada por esses animais, tornando-os, uma espécie quase ameaçada (2). Portanto, devem-se criar biotécnicas reprodutivas, que visem a manutenção do germoplasma desses animais, para assegurar a integridade populacional da espécie. A combinação dos dados da análise computadorizada do sêmen (CASA) com os ensaios de ligação ao oócito pretende melhorar a avaliação do potencial fecundante de uma amostra de sêmen (3), especialmente para espécies selvagens como a onça-pintada, nas quais as fêmeas não estão facilmente disponíveis para a realização de ensaios de inseminação artificial.

Objetivo: Avaliar a relação entre os parâmetros cinéticos do sêmen de onça-pintada descongelado e suas interações in vitro com oócitos de fêmeas domésticas. **Metodologia:** O experimento foi realizado sob aprovação do comitê de ética da Universidade Estadual do Ceará (No. 5098414/2016) e pelo Sistema de Autorização e Informação de Biodiversidade (No. 54741-1). Oito ejaculados de três onças em cativeiro (quatro amostras oriundas do primeiro e do segundo animal e quatro amostras do terceiro) foram coletados por eletroejaculação sob anestesia com cetamina (5 mg/kg, IM) e dexmedetomidina (0.04 mg/kg, IM). Amostras de sêmen foram avaliadas, diluídas em água de coco em pó ou Tris acrescido 20% de gema de ovo e 6% de glicerol, congeladas e armazenadas em nitrogênio líquido e descongeladas várias semanas depois. As amostras foram avaliadas quanto à motilidade e populações de espermatozoides pelo CASA. Os espermatozoides descongelados também foram incubados com oócitos maturados heterólogos por 18 h em uma atmosfera de 5% de CO₂ e 95% de ar a 38,5°C e as interações espermatozóide-oócito foram avaliadas. Para a análise estatística, as amostras oriundas de ambos os diluentes foram agrupadas formando uma única população e a existência de relações entre parâmetros espermáticos e interações oocitárias foi verificada pelo teste de correlação de Pearson ($P < 0,05$). **Resultados:** Dentre todos os parâmetros cinéticos espermáticos, o sêmen de onça apresentou $30,3 \pm 8,7\%$ de motilidade total, $4,9 \pm 1,4\%$ de motilidade progressiva, sendo $5,3 \pm 1,5\%$ rápida, $2,4 \pm 0,7\%$ média, $22,8 \pm 6,6\%$ lenta e $69,8 \pm 20,1\%$ subpopulações espermáticas. Os oócitos de gato apresentaram em média $2,5 \pm 0,8$ espermatozoides ligados à sua zona pelúcida. Observa-se associações significativas entre o número de espermatozoides de onça ligados a oócitos de gatos e a motilidade progressiva ($r = 0,883$) e a subpopulação de espermatozoides rápidos (r

= 0,881), bem como uma correlação negativa com os espermatozoides lentos ($r = -0,878$).

Conclusão: Fornecemos informações importantes relacionadas aos valores preditivos dos parâmetros cinéticos do espermatozoide de onça-pintada em suas interações *in vitro* com oócitos heterólogos. Sendo esse o primeiro passo para o surgimento e aprimoramento das já existentes biotécnicas reprodutivas relacionadas a esses animais, propiciando um meio para se preservar a espécie.

Palavras-Chave: Biotecnologia; Gametas; Reprodução.

Referências Bibliográficas:

1. Emmons LH. Comparative feeding ecology of felids in a Neotropical rainforest. *Behavioral Ecology and Sociobiology*; 1987; 20; 271-283.
2. Tobler, Mathias W., et al. High jaguar densities and large population sizes in the core habitat of the southwestern Amazon. *Biological Conservation*; 2013; 159:375-381.
3. Campos LB, et al. Estimating the binding ability of collared peccary (*Pecari tajacu* Linnaeus, 1758) sperm using heterologous substrates. *Theriogenology*; 2017; 92:57-62.



RESOLUÇÃO DE ÚLCERA DE CÓRNEA E ABSCESSO INTRAOCULAR EM COELHO DOMÉSTICO (*Oryctolagus cuniculus*) – RELATO DE CASO

(RESOLUTION OF CORNEAL ULCER AND INTRAOCULAR ABSCESS IN DOMESTIC RABBIT (*Oryctolagus cuniculus*))

Ana Caroline Freitas Caetano de **SOUSA**^{1*}; Marina Gabriela de Souza **MARQUES**¹; Antonio Lopes da **SILVA NETO**¹; Daniela Raquel de Freitas **SOUSA**¹; Maria Luiza Barbalho de **MENDONÇA**¹; Carlos Iberê Alves **FREITAS**¹; Nayara Oliveira de **MEDEIROS**¹; Maria Danielle Chagas dos **SANTOS**¹.

¹ Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró-RN.
carolfreitas04@outlook.com

Introdução: Devido ao seu temperamento dócil e sua fácil manutenção em cativeiro, os coelhos vêm ganhando espaço como *pet*. As doenças oftalmológicas são comuns na rotina clínica desta espécie, a exemplo, temos as úlceras de córneas e os abscessos. Sendo frequentemente indicado a intervenção cirúrgica, para resolução de abscessos intraocular (1;2;3). **Objetivo:** Desta forma, o presente relato tem como objetivo descrever a resolução de uma úlcera de córnea associada a um abscesso intraocular em um coelho. **Relato do caso:** Um coelho, macho, de cinco anos de idade, pesando 2,324kg, foi atendido no Hospital Veterinário Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia, na Universidade Federal Rural do Semiárido em Mossoró/RN, em Maio de 2022. Na anamnese, foi relatado que o animal se alimentava com ração comercial para coelhos de produção, cenoura e água *ad libitum*. Sendo que a queixa principal era a presença de secreção ocular no olho direito. No exame físico, o animal encontrava-se magro (escore 2,5) e apresentava blefarite, epífora e opacidade ocular, foi realizado o teste de fluoresceína sendo identificado úlcera de córnea e após a limpeza do olho foi observado um abscesso intraocular. Assim, foi instituído tratamento tópico com o uso de ciprofloxacino colírio (Ciprofloxacino 0,3%), uma gota, TID, durante 14 dias; lacrifilm colírio (Carboximetilcelulose Sódica), uma gota em ambos os olhos, TID, durante 30 dias; colírio EDTA 0,35% uma gota, q.4h, durante 20 dias, e uma pomada a base de Neomicina 2,5mg/g para região peri-palpebral, BID durante 14 dias, foi indicado o uso do colar elizabetano durante o tratamento. Após sete dias, o animal retornou para acompanhamento, e observou-se uma melhora significativa no quadro de blefarite e na úlcera, todavia, o animal apresentou perda de peso (2,194kg) e a tutora relatou não ter usado o colar. O animal coçou o olho, e acabou lesando-o novamente e ocasionou um edema, sendo adicionado ao tratamento o cetoprofeno 20mg/ml, BID, durante cinco dias. Atualmente, o animal encontra-se em tratamento e apresenta um prognóstico favorável, por apresentar regressão dos sintomas e abscesso. **Conclusão:** Conclui-se que o tratamento paliativo com o uso de ciprofloxacino, carboximetilcelulose sódico e colírio de EDTA associados a pomada de neomicina 2,5mg/g

foram eficientes no tratamento de úlcera de córnea com presença de um abscesso intraocular em coelho, proporcionando a permanência do globo ocular.

Palavras-chave: Clínica; Lagomorfo; Oftalmologia; Paliativo.

Referências: 1. Sousa ACFC, et al. Resolução de abscesso intraocular em coelho doméstico com uso de gatifloxacino. *Ciência Animal* 2018; 28(3): 55-58. 2. Andrew SE. Corneal diseases of rabbits. *Veterinary Clinics: Exotic Animal Practice* 2002; 5(2): 341-356. 3. HOLMBERG BJ. Ophthalmology of exotic pets. *Slatter's fundamentals of veterinary ophthalmology*, [monografia online]. Centre Vétérinaire. 2008. Disponível em: www.centredmv.com



TRANSFUSÃO SANGUÍNEA EM GALO (*Gallus gallus*) DA RAÇA GARNIZÉ NAGASAKI – RELATO DE CASO

(BLOOD TRANSFUSION IN A ROOSTER (*Gallus gallus*) OF THE GARNIZÉ NAGASAKI BREED)

Thaynná Joseilda do Nascimento dos **SANTOS**^{1*}; Mayara Oliveira Lúcio de **SOUZA**¹; Larissa Luciano de **OLIVEIRA**¹; Juliano **BIOLCHI**²; Ivanise Paula **SOBOTA**³; Rogério Ribas **LANGE**²; Jonatas Campos de **ALMEIDA**¹.

¹UFAL – Universidade Federal de Alagoas.

²UFPR – Universidade Federal do Paraná.

³UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina.

thaynna.nascimento21@gmail.com

Introdução: Incomum de ser realizada, a transfusão sanguínea aviária pode ser ponderada em alguns casos de anemia severa (1), com o intuito de exercer uma estabilização e posterior investigação e diagnóstico da causa primária (2;3). **Objetivo:** Relatar a ocorrência de aplasia medular medicamentosa e a transfusão sanguínea empregada em um galo da raça Garnizé Nagasaki, atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. **Relato do caso:** Foi recebido para atendimento clínico no HV/UFPR um Garnizé Nagasaki, de um ano e sete meses de idade apresentando severo quadro de diarreia, crista e barbela pálidas e prurido. Durante a anamnese, foi constatado que o animal havia sido medicado pela proprietária anteriormente com ciprofloxacino (100mg/kg) e ivermectina (6mg/kg), ambos em superdosagem. Na avaliação física, o animal apresentava-se apático, com mucosas hipocoradas, caquético, desidratado, crista e barbela de coloração pálida e presença de ácaros de penas. No exame coproparasitológico foi identificado oocistos de coccídeos, na dermatoscopia a presença de inúmeros ácaros *Dermansyssus gallinae* e severa anemia e pancitopenia na avaliação hematológica. Devido a relutância da proprietária, foi instituído tratamento medicamentoso para casa. Após uma semana, houve emagrecimento do animal e desenvolvimento de adipsia, hiporexia e apatia. Em razão de ainda possuir ácaros, a proprietária aplicou uma dose de ivermectina dez vezes acima do recomendado. Devido a piora clínica associada à severa anemia, foi realizada a estabilização do paciente e transfusão sanguínea, sendo efetuada coleta sanguínea de 1% do peso vivo de uma galinha pela veia jugular externa, utilizando um scalp 23G e seringa com 2,8ml de anticoagulante (Dextrose Andara USP 2900mg; Citrato de sódio 2H₂O; Adenina 27,5mg; Fosfato de Sódio Monobásico H₂O 222mg). A ave receptora recebeu 20mL de sangue, qual foi administrada pela jugular externa direita, em um período de 30 minutos. Após o término, a ave apresentava-se mais responsiva, crista e barbela coradas (avermelhada), vocalizando e se alimentando voluntariamente. Após 24h da transfusão, foi coletado sangue para verificação dos índices hematimétricos, recebendo alta médica. Após 5 dias, retornou apresentando diarreia amarelada, prostração, crista, barbela e mucosas amareladas, ataxia e posição de opistótono. Proprietária relatou ainda a presença de ácaros e administrou shampoo a base de permetrina, e ao observar os sinais neurológicos, administrou bromazepam, além das medicações prescritas anteriormente pelo médico veterinário, suplementos vitamínicos, minerais e aminoácidos, cardo mariano e S-Adenosil-L-Metionina. Em consequência da piora clínica, foi acessada e coletada 0,05mL de medula na crista tibial e encaminhada posteriormente para análise laboratorial. O animal apresentou descompensação fisiológica, sendo mantido em oxigenoterapia, fluidoterapia com ringer com lactato por meio da veia ulnar da asa e aquecimento. Na sequência, o mesmo teve uma parada cardiorrespiratória, sendo realizado as manobras de reanimação e administração de adrenalina (0,01mg/kg),

quais, no entanto, não foram efetivas levando-o a óbito. Subsequentemente, a análise da medula óssea foi conclusiva para aplasia medular desencadeada possivelmente pela intoxicação medicamentosa. **Conclusão:** Diante do caso descrito, conclui-se que a transfusão sanguínea foi essencial para melhorar a estabilidade hemodinâmica do animal com danos irreversíveis à medula óssea.

Palavras-chave: Anemia severa; Aplasia medular; Intoxicação.

Referências bibliográficas: 1. Lobo OMS. Urgências e Cuidados Intensivos em Aves Exóticas [Dissertação de Mestrado]. Porto: Universidade do Porto; 2020. 2. Rupley AE. Critical care of pet birds: procedures, therapeutics, and patient support. *The Veterinary Clinics of North America: Exotic Animal Practice*; 1998; 1(1):11–42. 3. Martinho F. Blood transfusion in birds. *Revista Lusófona de Ciência e Medicina Veterinária*; 2012; 5:1-30.



TRATAMENTO DE SUPORTE NA SÍNDROME DO GECKO ENIGMA – RELATO DE CASO

(SUPPORT TREATMENT IN THE ENIGMA SYNDROME)

João Vitor de Oliveira **GURGEL**¹; Lucas Micael Freire **PEREIRA**¹; Aksa Ingrid Vieira **BATISTA**¹; Maria Danielle Chagas dos **SANTOS**¹; Matheus Rabello de Figueiredo Carvalho Kruger **MARTINS**²; Bruna Palma Ribeiro **LEITE**²; Eduardo Lázaro de Faria da **SILVA**³; Álvaro José Bittencourt **BASTOS**³.

¹ UFERSA - Universidade Federal Rural do Semi-Árido Brasil.

² Exotic Life, Brasil. ³ Hospital Silvestres, Brasil.

joaovitoroliveiragurgel@hotmail.com

Introdução: Desordens neurológicas associadas a determinados padrões genéticos podem ser observadas em seleções reprodutivas artificiais, inclusive em répteis; como é o caso, já relatado em literatura específica, da “síndrome de Wobble” em exemplares de *Python regius* que expressavam o padrão “Spider”; o que afeta diretamente no desenvolvimento adequado e bem-estar dos animais acometidos (1). São considerados “enigmas” os geckos (*Eublepharis macularius*) portadores de uma mutação genética que ocasiona um padrão fenotípico variável, embora seja possível observar que, geralmente, estes indivíduos, desde filhotes, apresentam pequenas manchas circulares por todo o corpo e uma cauda branca. Este fenótipo, frequentemente, relaciona-se a uma condição clínica denominada “síndrome do gecko enigma”, na qual se observa um conjunto de sintomas neurológicos que sugere acometimento do sistema vestibular (2). **Objetivo:** O presente relato visa descrever o caso de um gecko que apresentava a referida síndrome e o tratamento de suporte instituído, tendo em vista sua inexistência na literatura. **Relato do caso:** Um exemplar de *Eublepharis macularius*, fêmea, pesando 15g e com 4 anos de idade, foi levada à Clínica Exotic Life três dias após ser resgatada pelo tutor. Apresentava escore corporal 2 (escala de 1 a 5), ataxia, andar em círculos, opistótono, baixa cognição, déficit de propriocepção, dificuldade em finalizar ecdise e apreender alimento. Adequações no manejo foram prontamente indicadas, como banhos mornos durante ecdise, controle de temperatura ambiental (28° a 35°C) e remoção de objetos contundentes do terrário, implementação de toca, bebedouro raso, alimentação auxiliada, suplementação de cálcio com vitamina D3 polvilhado sobre o alimento duas vezes por semana, redução de possíveis estressores ambientais e separação do outro indivíduo contactante. Também se realizou duas aplicações de “vitamina E” (a-tocoferol), com intervalo de 14 dias, no membro anterior esquerdo por via intramuscular, na dose de 50 UI/kg (3). Após 30 dias, o animal demonstrou uma melhora gradativa e perceptível, ganhando peso e apresentando uma redução significativa das alterações neurológicas. Três meses depois, apresentava 40g e parâmetros clínicos adequados, embora tenha se observado a reincidência de movimentos circulares com uma maior frequência associado a uma anorexia de 13 dias. Assim, outra aplicação de “vitamina E” foi feita. Decidiu-se pelo seu uso devido às suas propriedades antioxidantes e suposto efeito neuroprotetor, podendo atuar como adjuvante no retardo da evolução da síndrome (4). No que concerne aos criadouros, a recomendação é de que se evite a reprodução dos animais portadores, ressaltando a necessidade de pesquisas científicas concretas acerca desta condição clínica recorrente, mas pouco estudada, na clínica de répteis. **Conclusão:** Assim, conclui-se que um tratamento de suporte efetivo e constante é indispensável para a manutenção de uma qualidade de vida aceitável nestes indivíduos.

Palavras-chave: Bem-estar; Neurológico; Répteis.

Referências bibliográficas: 1. Rose MP, Williams DL. Neurological dysfunction in a ball python (*Python regius*) colour morph and implications for welfare. *Journal of Exotic Pet Medicine*, v. 23, n. 3, p. 234-239, 2014. 2. Barga B. Enigma Syndrome in Leopard Geckos, 2013. Disponível em: <https://geckotime.com/enigma-syndrome/> 3. Carpenter JW, Marion CJ. *Exotic Animal Formulary*. 5th ed. St. Louis: Elsevier; 2017. 4. Falco A, et al. Doença de Alzheimer: hipóteses etiológicas e perspectivas de tratamento. *Química Nova*, v. 39, n. 1, p. 63-80, 2016.



TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM LONTRA - NEOTROPICAL (*Lontra longicaudis*) – RELATO DE CASO

(DENTAL TREATMENT IN NEOTROPICAL OTTER (*Lontra longicaudis*))

Mayara Oliveira Lúcio de SOUZA^{1*}; Thaynná Joseilda do Nascimento dos **SANTOS¹**; Juliano **BIOLCHI²**; Larissa Luciano de **OLIVEIRA¹**; Juliana Cavalli **SANTOS²**; Raphael **SELIGMAN²**; Alaina Maria **CORREIA²**; Rogério Ribas **LANGE²**.

¹UFAL - Universidade Federal de Alagoas.

²UFPR - Universidade Federal do Paraná.

mayaraluuciovet@gmail.com

Introdução: Ínfimos são os relatos sobre procedimentos odontológicos em mustelídeos sul-americanos, entretanto, doenças periodontais são extremamente comuns em carnívoros selvagens mantidos em zoológicos, sendo estas desenvolvidas por microrganismos ou até pelo manejo alimentar incorreto e anomalias dentárias (1). Com o intuito de melhor avaliar os problemas odontoestomatológicos e suas soluções, uma frequente averiguação oral é de fundamental importância para solucionar esses impasses e aumentar a qualidade e longevidade de vida desse grupo animal de hábitos carnívoros e semiaquáticos, com ampla distribuição pelo Brasil (2;3). **Objetivo:** Relatar o tratamento odontológico de uma fratura no primeiro molar inferior direito em um exemplar de lontra-neotropical (*Lontra longicaudis*) proveniente do Zoológico Municipal de Curitiba e atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. **Relato do caso:** Deu entrada no Hospital Veterinário da UFPR, uma lontra, macho, de 15 anos de idade, proveniente do Zoológico Municipal de Curitiba, com histórico de hiporexia e apatia. Em sua avaliação física odontológica, foi observada fratura no primeiro molar inferior direito, com prolongada lesão até a gengiva. A avaliação supracitada foi empreendida por meio de uma sonda odontológica milimétrica e explorador odontológico, qual foi possível identificar diferentes graus de doença periodontal nos demais dentes do animal. Seguidamente, radiografias intraorais foram realizadas sobre o dente fraturado e seus adjacentes, sendo possível observar a dimensão da fratura, comprovando-se a exodontia como procedimento de escolha. Dentre os fármacos utilizados como pré-anestésicos, destaca-se a dexmedetomidina (5mg/kg), butorfanol (0,3mg/kg), cetamina (5mg/kg) e midazolam (0,3mg/kg), seguida da indução com propofol, intubação endotraqueal e manutenção por meio de infusão contínua de propofol, dexmedetomidina, lidocaína e cetamina. Para exodontia, foi realizada sindesmotomia com o descolador de periosteio, que, com o auxílio de uma lâmina de bisturi nº 15, foi elaborado um flap gengival para exposição do osso alveolar, o qual foi desgastado com broca de corte esférica. Foi decorrido na sequência, a remoção da raiz e das porções fraturadas do dente, além da curetagem do osso alveolar e desgaste de suas pontas. Quanto a sutura do flap gengival, utilizou-se fio poliglecaprone 5-0 em padrão isolado simples. Não foi possível realizar

tratamento periodontal no mesmo procedimento cirúrgico pois o animal apresentou importante quadro hipotérmico. No pós operatório, foi recomendado alimentação pastosa durante uma semana, clindamicina (20mg/kg IM, BID) por 10 dias, meloxicam (0,2mg/kg VO, SID) por 5 dias e tramadol (3mg/kg VO, BID) por 7 dias. Após 24 horas do procedimento cirúrgico, o animal voltou a se alimentar normalmente. **Conclusão:** A técnica da exodontia instituída mediante ao avanço da fratura do primeiro molar inferior direito, propiciou ao animal em 24h após o procedimento, o retorno normalizado de sua alimentação, beneficiando-o nas suas necessidades fisiológicas essenciais de sobrevivência.

Palavras-chave: Exodontia; Fratura; Zoológico.

Referências bibliográficas: 1. Pachaly JR. Odontoestomatologia. In: Cubas ZS, Silva JCR, Catão-Dias JL. Tratado de Animais Selvagens – Medicina Veterinária. 1th ed. São Paulo: Roca; 2007. p.1068-1091. 2. Javorouski ML, Passerino ASM. Carnívora – Mustelidae (ariranha, lontra, furão, irara, ferret). In: Cubas ZS, Silva JCR, Catão-Dias JL. Tratado de Animais Selvagens – Medicina Veterinária. 1th ed. São Paulo: Roca; 2007. p.547-570. 3. Eisenberg JF, Redford KH. Mammals of the Neotropics, Volume 3: Ecuador, Bolivia, Brazil. 1th ed. Chicago: University of Chicago Press; 2000.



USO DE ANTIPARASITÁRIOS NO TRATAMENTO DA ANCILOSTOMÍASE E DO CARRAPATO *Rhipicephalus sanguineus* EM CACHORRO-DO-MATO (*Cerdocyon thous*) - RELATO DE CASO

(USE OF ANTIPARASITIC DRUGS IN THE TREATMENT OF HUNCH STOMLASSIS AND TICK *Rhipicephalus sanguineus* IN CRAB-EATING FOXES (*Cerdocyon thous*))

Lórena Maciel Santos **SILVA**^{1,2*}; Matheus Resende **OLIVEIRA**^{2,3}; Camenas Vieira **BARATA**^{1,2}; Weslania Souza Inacio da **SILVA**^{1,2}; Igo Gonçalves dos **SANTOS**^{1,2}; Harionela Macedo **SILVA**⁴; Anderson Dória **MATOS**⁵; Victor Fernando Santana **LIMA**^{1,2,3}.

¹ DMV, UFS - Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória - SE.

²CAMASE - Centro de Aprendizagem e Manejo de Animais Silvestres, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória - SE.

³PPBUFS - Programa de Pós-graduação em Biologia Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão - SE.

⁴ADEMA - Administração Estadual do Meio Ambiente do estado de Sergipe, Aracaju-SE.

⁵Médico Veterinário, Chemitec Saúde Animal, Aracaju-SE.

lorenamaciel34@gmail.com

Introdução: O cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*(Linnaeus,1766)) é um canídeo de médio porte, que vive em pares e/ou pequenos grupos em diferentes áreas florestais e biomas do Brasil, regulando populações de presas e a dinâmica do ecossistema(1). Apesar de *C. thous* não ser considerado uma espécie da fauna brasileira ameaçada de extinção, suas populações têm sofrido com as ações antrópicas, sendo uma das espécies de canídeos com maior ocorrência de mortes(2). Nos últimos anos, medicações criadas para o uso em animais domésticos, têm sido empregadas no controle, prevenção e tratamento de doenças em canídeos silvestres(3). **Objetivo:** relatar o uso de antiparasitários no tratamento da ancilostomíase e ocorrência de carrapato vermelho (*Rhipicephalus sanguineus*(Latreille, 1806)) em raposa (*C. thous*). **Relato de caso:** Foi atendido no ambulatório do Centro de Aprendizagem e Manejo de Animais Silvestres – CAMASE, da Universidade Federal de Sergipe, campus do Sertão, um filhote de cachorro-do-mato (*C. thous*), fêmea, pesando 730 gramas, com histórico de diarreia e parasitismo por carrapatos. O canídeo havia sido resgatado pela equipe técnica da Administração Estadual do Meio Ambiente (ADEMA) do estado de Sergipe e encaminhado para o atendimento clínico. Ao exame físico, foi observado emagrecimento, mucosas hipocoradas, pelos opacos e quebradiços, presença de teleóginas de carrapatos no dorso e ouvidos, além da presença de cerúmen marrom escuro. Posteriormente foi realizado a coleta de amostras fecais e de exemplares de carrapatos, sendo identificado a presença de ovos de *Ancylostoma* spp. no exame parasitológico de fezes mediante a análise através da técnica de Mini-FLOTAC®, além da identificação taxonômica dos carrapatos (*R. sanguineus*) por duas observações em lupa estereoscópica, sendo a primeira sem clarificação e outra após a aplicação da técnica de clarificação em solução de KOH a 10% em 10ml por 4 dias. Utilizou-se chaves de identificação taxonômicas de Andreotti, Koller & Garcia(2016) e Aragão & Fonseca(1961). Como tratamento foi utilizado o anti-helmíntico Pamoato de pirantel e Febantel na dose de 1mL/Kg por via oral, em dose única, sendo o protocolo terapêutico repetido após 15 dias. Para o tratamento e controle dos carrapatos, foi utilizado o acaricida à base de Fipronil na dose de 0,67mL/canídeo, por via subcutânea em dose única. Após o uso dos medicamentos, o *C. thous* foi monitorado por 48 horas, não sendo observado casos de hipersensibilidade ou qualquer sinal clínico digno de

nota. Ao 3º dia pós-tratamento foi observado a ausência do parasitismo por carrapatos (*R. sanguineus*). E ao 30º dia foi realizado um novo exame parasitológico de fezes, tendo como resultado negativo para a presença de parasitos gastrointestinais. Ao final do tratamento, o canídeo silvestre apresentava normofagia, normodipsia, normoquesia e normúria, sendo encaminhado pelos técnicos da ADEMA para um zoológico. **Conclusão:** os dados obtidos demonstram que o antiparasitário externo e o anti-helmíntico de amplo espectro utilizados nesse relato, são excelentes alternativas terapêuticas a serem utilizadas no tratamento da ancilostomíase e no controle do carrapato *R. sanguineus* em raposa (*C. thous*), apresentando eficácia e praticidade. Entretanto, mais estudos são necessários para definição de novos protocolos aplicados ao tratamento de outros parasitos em canídeos selvagens.

Palavras-chave: Canídeos; Parasitos; Reabilitação; Tratamento.

Referências bibliográficas:

1. Dutra-Vieira FM, et al. Diet of crab-eating fox (*Cerdocyon thous*) in two conservation units of the Amazon rainforest, Brazil. *Brazilian Journal of Biology*; 2021;84.
2. ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção Brasília, DF: ICMBio/MMA. 2018. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/livro_vermelho_2018_vol1.pdf.
3. Maia OB, et al. Immune response of maned wolves *Chrysocyon brachyurus* (Illiger, 1811) after vaccination against canine distemper virus (CDV) and canine parvovirus (CPV). *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*; 1999; 51:1-11.



USO DE FIXADOR EXTERNO EM CORREÇÃO CIRÚRGICA DE FRATURA EM MEMBRO PÉLVICO ESQUERDO EM JACUPEMBA (*Penelope superciliaris*) – RELATO DE CASO

(USE OF EXTERNAL FIXER IN SURGICAL CORRECTION OF FRACTURE IN LEFT PELVIC LIMB IN JACUPEMBA (*Penelope superciliaris*))

José Murilo Alcântara **ABREU**^{1*}; Thaynná Joseilda do Nascimento dos **SANTOS**¹; Mayara Oliveira Lúcio de **SOUZA**¹; Bruma Kryshna Palla **XAVIER**¹; Thais Nascimento **BONIFÁCIO**¹; Ricardo Shoiti **ICHIKAWA**²; Sheila Canevese **RAHAL**²; Danillo de Souza **PIMENTEL**¹.

¹UFAL - Universidade Federal de Alagoas.

²UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
murilo.a.medvet@gmail.com

Introdução: O *Galliforme* da família *Cracidae*, *Penelope superciliaris*, conhecida como jacupemba, é a espécie com a distribuição geográfica mais ampla dentro do gênero, encontrada nas planícies tropicais amazônicas do sul, centro-oeste, nordeste e sul do Brasil, Paraguai, Bolívia e Argentina (1). Ocupa boa parte dos biomas brasileiros, incluindo beiras de mata, capoeiras, caatinga e margens de rios e lagos (2). **Objetivo:** Relatar procedimento cirúrgico realizado para correção de fratura de membro pélvico esquerdo em *P. superciliaris*. **Relato do caso:** O animal foi encontrado em uma fazenda com membro pélvico esquerdo preso em uma cerca foi resgatado e encaminhado pela Polícia Ambiental ao Centro de Medicina e Pesquisa em Animais Selvagens - CEMPAS da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP - Campus de Botucatu. Na avaliação física animal apresentava todos parâmetros fisiológicos normais. Contudo, na avaliação física dos membros pélvicos foi identificada crepitação óssea no tarsometatarso com solução de continuidade da pele e exposição óssea. O animal foi encaminhado para exame radiográfico, sendo evidenciado fratura cominutiva em terço médio do osso tarsometatarso, do antúmero esquerdo, com exposição óssea. O animal foi então conduzido para o setor de cirurgia e anestesia, sendo utilizado, inicialmente, protocolo pre-anestésico, quetamina 10 mg/Kg e midazolam 0,5 mg/Kg, morfina 1 mg/Kg e isoflurano para indução e manutenção anestésica. Posteriormente, foi realizado osteossíntese através da inserção de fixador tipo II utilizando-se de material quatro pinos lisos, uma sonda nasogástrica e resina para fixação externa para estabilização da fratura, confirmando por meio do exame radiográfico, pela observação de quatro estruturas lineares da radiopacidade elevada que transpassam as regiões corticais lateral e medial do osso, sendo uma proximal ao foco de fratura e três mais distais à ele que causaram o alinhamento do eixo ósseo com discreto deslocamento lateral dos dois fragmentos mais distais e medial do segundo fragmento mais proximal do osso tarsometatarso. No pós-operatório foi administrado amoxicilina com clavulanato de potássio 125 mg/Kg BID durante 7 dias, meloxicam 0,5 mg/Kg SID durante 3 dias, morfina 1 mg/Kg BID durante 5 dias, dipirona 25mg/Kg TID durante 5 dias. Durante o pós-operatório, o animal foi isolado em uma caixa de transporte por 7 dias para restrição de movimento, e posteriormente, solto em recinto para observação de apoio do membro no solo. Após o intervalo de um mês da ocorrência do procedimento cirúrgico, foi realizado o acompanhamento da evolução com radiografia, observando a cicatrização óssea, e preparação para retirada dos fixadores externos e condução do animal para reabilitação e posterior soltura. **Conclusão:** Pôde-se concluir com os resultados do presente estudo que o procedimento cirúrgico realizado através da utilização do fixador externo foi eficaz para a melhora clínica e evolução do quadro, devolvendo o bem-estar ao animal e possibilitando sua reabilitação e reintrodução na natureza.

Palavras-chave: Aves; Ortopedia; Reabilitação; Reintrodução.

Referências bibliográficas: 1. Delacour J, Amadon D. Curassows and Related Birds. 2th ed. Barcelona and New York: Lynx Edicions and The National Museum of Natural History; 2004. 2. Sick H. Birds in Brazil a Natural History. New Jersey: Princeton University Press; 1993.



USO DE ÓLEO DE GIRASSOL OZONIZADO PARA CICATRIZAÇÃO DE LESÕES CUTÂNEAS EM SAGUI (*Callithrix jacchus*) - RELATO DE CASO

(USE OF OZONIZED SUNFLOWER OIL FOR HEALING OF SKIN LESIONS IN SAGUI (*Callithrix jacchus*))

Daniela Raquel de Freitas **SOUSA**^{1*}; Maria Luiza Barbalho de **MENDONÇA**¹; Ana Caroline Freitas Caetano de **SOUSA**¹; Ana Lucelha dos Santos **SILVA**¹; Marina Gabriela De Souza **MARQUES**¹; Maria Danielle Chagas dos **SANTOS**¹; Nayara Oliveira de **MEDEIROS**¹; Ana Paula Araújo de Lima **CARLOS**¹.

1 Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró-RN.
danielaraquelfs@gmail.com

Introdução: O ozônio desencadeia vários mecanismos que levam à normalização da demanda de oxigênio por vários dias, ou seja, pode favorecer mais oxigenação impedindo isquemia e infecções, favorecendo a cicatrização (1). Em uso para tratamento de lesões cutâneas de hamster, o óleo ozonizado se mostrou efetivo (2), dando margem para que lesões em outras espécies possam receber tratamento. **Objetivo:** O presente trabalho busca descrever o uso de óleo de girassol ozonizado no tratamento de lesões cutâneas em sagui. **Relato do caso:** Um sagui (*Callithrix jacchus*) macho, adulto, foi resgatado e encaminhado ao consultório de Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Silvestres do Hospital Veterinário Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, em março de 2022. Na anamnese, foi relatado que o animal havia sido encontrado caído, e o mesmo apresentava queimaduras no antímero esquerdo, estendendo-se da face ao membro pélvico. Durante o exame físico, o animal encontrava-se apático, prostrado e em estado de choque. Após avaliação e estabilização do paciente foi realizada limpeza das áreas acometidas com solução fisiológica com auxílio de gaze e hastes de algodão. Em seguida o animal foi sedado com a associação de cetamina (5mg/kg), tramadol (3mg/kg) e midazolam (0,2mg/kg), por via intramuscular, para realização do debridamento do tecido desvitalizado das lesões. Após o fim do procedimento o animal foi colocado na oxigenioterapia e o quadro clínico seguiu estável. Para controle da infecção foi utilizado enrofloxacino (5mg/kg), por via oral, durante sete dias, dipirona (25mg/kg) para analgesia, por via oral, durante cinco dias, e como antiinflamatório foi administrado cetoprofeno (5mg/kg), por via oral, durante cinco dias. Também foi realizado fluidoterapia de manutenção com solução ringer lactato na dose de 25 ml/kg/dia, por via subcutânea, durante sete dias. Para cicatrização das lesões foi utilizado óleo de girassol ozonizado por via tópica, SID. Realizou-se limpeza diária das lesões com solução fisiológica e em seguida aplicação do óleo de girassol ozonizado sobre as lesões, tomando cuidado para não entrar em contato com as mucosas. Ao longo do tratamento o animal mostrou melhora significativa e após 42 dias obteve completa cicatrização das lesões.

Conclusão: Conclui-se que o uso de óleo de girassol ozonizado mostrou-se altamente eficaz na completa cicatrização de lesões cutâneas, sendo uma ótima alternativa de tratamento, de baixo custo e fácil aplicação.

Palavras-chave: Cicatrização; Óleo ozonizado; Saguí.

Referências bibliográficas: 1. Oliveira IS, et al. Utilização de óleo de girassol ozonizado na antisepsia e tratamento de feridas pós-cirúrgicas em gatas. *Scientia Generalis* [periódico online] 2020, 162–175. Disponível em: <http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/v1n1a16>. 2. Almeida, G F O. Uso de óleo de girassol ozonizado como adjuvante na cicatrização de lesão cutânea em hamster sírio (*Mesocricetus auratus*) - relato de caso [monografia online]. Mossoró: Universidade Federal Rural do Semi-Árido; 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/>.



UTILIZAÇÃO DE PÉROLAS DE POLIMETILMETACRILATO NO TRATAMENTO DE ABSCESSOS EM *Sphiggurus villosus* – RELATO DE CASO

(USE OF POLYMETHYL METHACRYLATE PEARLS IN THE TREATMENT OF ABSCESSSES IN *Sphiggurus villosus*)

Thais Nascimento **BONIFÁCIO^{1*}**; José Murilo Alcântara **ABREU¹**; Thaynná Joseilda do Nascimento dos **SANTOS¹**; Bruma Kryshna Palla **XAVIER¹**; Mayara Oliveira Lúcio de **SOUZA¹**; Ricardo Shoiti **ICHIKAWA²**; Sheila Canevese **RAHAL²**; Jonatas Campos de **ALMEIDA¹**.

¹UFAL - Universidade Federal de Alagoas.

²UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

contatothaisbonifaciovet@gmail.com

Introdução: *Sphiggurus villosus*, conhecido como ouriço-cacheiro pertencente à ordem dos roedores e a família Erethizontidae, é uma espécie distribuída pelas regiões sul e sudeste do Brasil com hábitos arborícolas, solitários e noturnos (1). Atualmente seu status de conservação é definido como menos preocupante (2). Os abscessos são geralmente causados por ferimentos ou lesões auto-induzidas e seu tratamento é baseado na drenagem do conteúdo e do tecido necrótico associado a antibioticoterapia (3). **Objetivo:** Relatar procedimentos clínicos e cirúrgicos realizados em *S. villosus* em função de dois abscessos localizados na região pélvica. **Relato do caso:** O animal foi encaminhado pela Polícia Ambiental ao Centro de Medicina e Pesquisa em Animais Selvagens - CEMPAS da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP - Campus de Botucatu, sem histórico médico prévio. Uma avaliação física do animal constou que todos os parâmetros clínicos se encontravam dentro dos padrões de normalidade para a espécie, com exceção da presença de dois abscessos na região pélvica. Inicialmente foram realizados procedimentos de drenagem, debridamento e a limpeza exaustiva do local. Em seguida o animal passou por tratamento com antibioticoterapia a base de enrofloxacina 10 mg/Kg BID IM durante 7 dias, meloxicam 0,2 mg/Kg SID IM 3 dias, dipirona 25mg/Kg BID IM 3 dias e limpeza da lesão duas vezes ao dia com clorexidina e solução fisiológica. Durante o tratamento e o decorrer de alguns dias, foi observado o agravamento da lesão, apresentando produção de conteúdo purulento, aumento dos bordos da lesão e aprofundamento com exposição óssea da crista ilíaca. Desta forma, foi necessário a administração de um novo antibiótico, neste caso, amoxicilina com clavulanato de potássio 20 mg/Kg VO BID durante 15 dias associado com administração prévia de probióticos por via oral. Não havendo melhora do quadro após tratamento com novo antibiótico, foi então realizado um novo procedimento, que consistiu em preparar pérolas de polimetilmetacrilato impregnado com clindamicina, utilizando proporção 1:1 de pó de clindamicina 300 mg e pó de preparo da resina. Pequenas pérolas foram então colocadas nas lesões e suturadas no local. Cerca de 15

dias após o procedimento, houve quase completa cicatrização das lesões sem sinais de infecção. Posteriormente o próprio organismo do animal expeliu as pérolas de polimetilmetacrilato, seguida de cicatrização completa sem apresentar sequelas. O paciente recebeu alta e foi destinado a um zoológico, pois, o constante contato com o animal impossibilitou sua reintegração à natureza. **Conclusão:** Conclui-se que a drenagem dos abscessos foi essencial para a melhora inicial do quadro clínico, bem como a utilização de pérolas de polimetilmetacrilato decisivas para a melhora definitiva e para a reabilitação completa do paciente.

Palavras-chave: Bem-estar; Debridamento; Ouriço-cacheiro; Roedores; Zoológico.

Referências bibliográficas: 1. Felippi DA, et al. Gestação ectópica concomitante a piometra em ouriço-cacheiro (*Sphiggurus villosus*) de vida livre. Veterinária e Zootecnia; 2019; 26:001-004. 2. The IUCN red list of threatened species [homepage na internet]. *Sphiggurus villosus* [acesso em 05 de jun 2022]. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/>. 3. Hoppman E, Barron HW. Rodent Dermatology. Journal of Exotic Pet Medicine; 2007; 16(4):238-255.



UTILIZAÇÃO DE TERAPIA FOTODINÂMICA E LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DE FERIDAS CUTÂNEAS EM *Agapornis* sp. – RELATO DE CASO

(USE OF PHOTODYNAMIC THERAPY AND LASER THERAPY IN THE TREATMENT OF SKIN WOUNDS IN LOVEBIRDS (*Agapornis* sp.))

Lucas Micael Freire **PEREIRA**^{1*}; Fabiano Rocha **PRAZERES JÚNIOR**²; João Vitor de Oliveira **GURGEL**¹; Aksa Ingrid Vicira **BATISTA**¹; Arickson Wesley da Silva **PEREIRA**³; Amanda de Carvalho **MOREIRA**³

¹ Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

² Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Biologia Parasitária, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, SE, Brasil.

³ Médico(a) Veterinário(a) Autônomo(a)

*lucasmicaelfp@gmail.com

Introdução: A evolução dos métodos terapêuticos utilizados na medicina veterinária tem sido marcante, dentre eles percebe-se o avanço das terapias complementares, como a acupuntura, ozonioterapia, florais de bach e reiki e a laserterapia (1). A laserterapia é uma alternativa de tratamento segura, não invasiva, de baixo custo e de fácil aquisição, que age a partir da emissão de uma radiação eletromagnética que é constituída por uma mistura de gás hélio e neon, e que produz uma luz vermelha, fazendo com que o raio laser seja absorvido pelos tecidos, alterando o comportamento celular, promovendo a liberação de endorfina, aumentando a replicação do DNA, a oxigenação do tecido, a divisão celular e consequentemente, influenciando positivamente na cicatrização de feridas (1;2;3). **Objetivo:** Dessa maneira, esse trabalho tem a finalidade de descrever a evolução cicatricial de feridas cutâneas em um exemplar de *Agapornis* sp. submetido a tratamento com laser de baixa potência. **Relato do caso:** Um exemplar adulto de *Agapornis* sp. foi encaminhado para atendimento veterinário. O animal pesava 46g, apresentava escore corporal 2 e comportamento ativo. Durante a anamnese, o tutor relatou que a alimentação da ave era composta por mistura de sementes e que esta mantinha contato com vários outros indivíduos da mesma espécie. No exame físico foi possível observar lesões traumáticas na região cervical, dorsal e no membro pélvico esquerdo. As feridas apresentavam irregularidade de bordas e edema, e segundo o tutor, o animal havia sido atacado por outro indivíduo da mesma espécie há dois dias. Na ocasião realizou-se limpeza da ferida com solução fisiológica a 0,9%, e então instituído o tratamento com laser, na potência de 1J, sobre cada lesão a uma distância de 1 cm. No total foram realizadas 3 sessões, com intervalo de 48 horas. A primeira sessão foi realizada no dia da consulta e utilizou-se o método de Terapia Fotodinâmica (PDT), a partir da utilização de azul de metileno e laser vermelho, e as duas outras sessões foram utilizadas apenas o laser vermelho. Na primeira sessão, notou-se a formação da rede de fibrina sobre a ferida, mas só após a segunda sessão foi possível observar redução nas bordas das feridas, diminuição do edema e presença de tecido de granulação, demonstrando assim início do processo cicatricial. Depois da terceira e última sessão, as feridas já haviam reduzido completamente, havendo apenas tecido cicatricial. Além disso, houve crescimento de novas penas nas áreas que sofreram as injúrias traumáticas. É válido ressaltar que apesar da extrapolação da dose de outras espécies de animais ser usada, deve-se levar em consideração à potência inerente de alguns lasers e à pele relativamente fina das aves (4;5). Dessa forma, algumas considerações devem ser tomadas ao tratá-las, como considerar a diminuição da densidade, da dose e do tempo das sessões, caso necessário (5). **Conclusão:**

O uso da laserterapia de baixa intensidade permanece controverso na medicina de aves. Logo, é importante que sejam realizados mais estudos comparativos a fim de se obterem informações relacionadas a eficácia dessa modalidade no tratamento de aves.

Palavras-chave: Biomodulação; Cicatrização; Psitacídeos.

Referências bibliográficas: 1. Henriques ACG, *et al.* Ação da laserterapia no processo de proliferação e diferenciação celular: revisão da literatura. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*; 2010; 37(4): 295-302. 2. Inoe AP, *et al.* Avaliação morfológica do efeito do laser de baixa potência HeNe em feridas cutâneas de coelhos. *Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR*; 2008; 11(1). 3. Andrade FSS *et al.* Efeitos da laserterapia de baixa potência na cicatrização de feridas cutâneas. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*; 2014; 41(2): 129-133. 4. Grunkemeyer VL. Avian Integumentary Wound Healing and Management Techniques. *Association Of Avian Veterinarians*; 2011; 119-126. 5. Hippólito AG. Estudo da cicatrização de feridas cutâneas limpas induzidas em papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) tratadas com clorexidina, dexpantenol, solução fisiológica, ricinus e laserterapia [TCC de Graduação]. Botucatu: Universidade Estadual Paulista; 2017.



MORFOLOGIA DAS GLÂNDULAS SUBLINGUAIS DE PREÁS (*Galea spixii* WAGLER, 1831) – RESUMO CIENTÍFICO

(*MORPHOLOGY OF THE SUBLINGUAL GLANDS OF SPIXII'S YELLOW-TOOTHED CAVY Galea spixii WAGLER, 1831*)

Carlos Eduardo Vale **REBOUÇAS**^{1, 2}; Ana Caroline Freitas Caetano de **SOUSA**^{1,3}; João Augusto Rodrigues Alves **DINIZ**^{1, 2}; Igor Renno Guimarães **LOPES**^{1, 2}; Wanderson Lucas Alves dos **SANTOS**^{3*}; Moacir Franco de **OLIVEIRA**^{1, 2, 3}.

¹ LABMORFA - Laboratório de Morfofisiologia Animal Aplicada, UFERSA – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró – RN.

² PPGCA - Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, UFERSA – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró - RN.

³ DCA – Departamento de Ciências Animais, UFERSA – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró – RN.

carlooseduardomossoro@gmail.com

Introdução: As glândulas salivares podem ser acometidas por diversas patologias, como as neoplasias (1) e as sialolitíases, que resultam na formação de cálculos no interior dos seus ductos (2). Ambas patologias comumente são tratadas por meio de intervenções cirúrgicas de extrema delicadeza (1,2). O conhecimento sobre os aspectos morfológicos dessas glândulas é extremamente importante para as intervenções cirúrgicas. Neste contexto, os roedores como os preás (*Galea spixii*), podem surgir como modelos experimentais, por apresentarem glândulas salivares com estruturas histológicas similares às observadas em humanos, proporcionando a realização de pesquisas experimentais com essa ordem e, posteriormente, extrapolar para humanos (3). O preá é um roedor de pequeno porte da subordem Hystricomorpha, que vem sendo utilizados como modelos experimentais de grande potencial, muito por sua fácil adaptabilidade em cativeiro e seu porte compacto (4).

Objetivo: O presente trabalho buscou descrever a morfologia das glândulas sublinguais do preá, nos seus aspectos macroscópicos e microscópicos. **Metodologia:** Foram utilizados 12 preás adultos (machos e fêmeas), provenientes do Centro de Multiplicação de Animais Silvestres da UFERSA. Na alimentação desses animais eram fornecidos, além da ração para roedores, frutas, grãos de soja, milho e água ad libitum. Este projeto foi aprovado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) nº 54608-1 e pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UFERSA) nº 23091.012294/2016-11. Para a caracterização macroscópica foram realizadas dissecações da pele e dos músculos nas regiões laterais e ventrais da face para exposição das glândulas sublinguais. Para a caracterização microscópica, as glândulas foram seccionadas e levadas para o Laboratório de Morfofisiologia Animal Aplicada da UFERSA (LABMORFA) para o processamento histológico. As amostras passaram pelas etapas de fixação, desidratação, diafanização e inclusão em parafina. A partir dos blocos histológicos foram realizados cortes de 5µm, para a montagem das lâminas, que posteriormente foram coradas pelas técnicas de Hematoxilina-Eosina (HE) e Tricrômico de Gomori e em seguida foram fotomicrografadas. **Resultados:** As glândulas sublinguais foram identificadas como uma estrutura e aspecto lobular, de cor castanho claro, situada no assoalho oral e caudais à base da língua, cranial a fóvea mandibular e ao músculo milo-hióideo, sendo identificada somente a porção monostomática.

Histologicamente, foram observados dois tipos de ácinos, serosos e mucosos, constituídos por um parênquima relativamente denso, sugerindo uma alta atividade secretória. A glândula estava revestida por uma delgada camada de tecido conjuntivo, que enviava projeções para

o seu interior, delimitando grupos acinares. As células acinares eram piramidais, possuindo um citoplasma volumoso e repleto de grânulos de secreção, com núcleos pequenos e redondos. Os ductos excretorios dessa glândula se caracterizaram por estarem circundados por grande quantidade de tecido conjuntivo frouxo, associado a vasos sanguíneos e dispostos entre lóbulos glandulares e sua parede era relativamente delgada na glândula sublingual. **Conclusão:** Foi possível estabelecer a relação topográfica e histológica das glândulas salivares sublinguais, caracterizando sua porção monostomática, que servirá de subsídio para possíveis comparações com achados patológicos e intervenções clínico-cirúrgicas.

Palavras-chave: Anatomia; Clínica; Glândulas; Rodentia; Sialolitíase.

Referências bibliográficas: 1. Melo AUC, et al. Neoplasias de glândulas salivares: estudo retrospectivo de 134 casos numa população do Nordeste do Brasil. *Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial*; 2012; 12(2):65-72. 2. Meira CLS, et al. Sialolitíase da glândula submandibular associada a defeito ósseo de stafne: relato de caso. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*; 2022, 58:1-4. 3. Amano O, et al. Anatomy and histology of rodent and human major salivary glands: overview of the Japan salivary gland society. *Acta histochemica et cytochemica*; 2012; 45: 241-250. 4. Tucker AS, Miletitch I. *Salivary glands: Development, adaptations and disease*. London: Karger; 2010.



TÉCNICAS AUXILIARES À AQUISIÇÃO DE OSTEOMODELOS – RESUMO CIENTÍFICO

(Auxiliary techniques for acquiring Osteomodels)

Abraão Ribeiro BARBOSA¹; Cristiane Miranda FURTADO^{2,3}; Douglas dos Santos OLIVEIRA³; Osmario Dantas WANDERLEY¹; José Tomaz da SILVA NETO¹; Háimyk Andressa Nóbrega de SOUZA¹; Maria Lucivania Azevedo BATISTA¹; Pérola Luara Cavalcanti Gomes de OLIVEIRA^{3*}.

¹UFPB - Universidades Federal da Paraíba.

²FCM - Faculdade de Ciências Médicas

³FRCG Faculdade Rebouças de Campina Grande.

abraaobiovet@gmail.com

Introdução: Os estudos voltados para a osteologia são mediados por vários recursos, desde método por imagem como Raio x, e Tomografia, até técnicas clássicas como a montagem de esqueletos ou osteomodelos. Diversas técnicas são descritas, contudo o tempo para obtenção de material exclusivamente ósseo, sem tecidos moles aderidos, é dispendioso e por vezes as técnicas são extremamente insalubres (1). **Objetivo:** O presente resumo tem por objetivo apresentar uma técnica simples, barata e rápida de produzir modelos ósseos (1). **Metodologia:** Trata-se de um conjunto de passos adaptados de outras técnicas já consagradas e adições de técnicas desenvolvidas no Laboratório de Anatomia Animal da Universidade Federal da Paraíba – Campus II. Ressaltasse, que antes dos procedimento foram utilizados EPIs. Para esqueletos de cordatas de médio a grande porte o descarte foi manual com auxílio de bisturi, retirando-se o máximo de tecido mole possível. Para impedir que as vertebrae se separem, estas foram transfixadas com arame galvanizado no lugar da medula espinal. Ossículos de membros e ossos esplâncnicos foram mantidos separadamente dentro de sacos de tecido microporoso. Chifres foram removidos e processados em separado. O cérebro foi mantido, uma vez que sua degradação foi promovida pela ação da solução solvente. A cocção foi feita em caldeirão metálico compatível com a peça/corpo, tendo este, duas vezes a altura do exemplar submerso. Como solução solvente foi utilizada a solução 500g de barrilha (Na₂CO₃) para cada 10L de água. A solução foi levada à fervura até que o tecido mole se desprende-se dos ossos. Para acelerar o desprendimento dos tecidos moles, as peças foram retiradas com ganchos, e para remoção de resíduos teciduais indesejáveis, foram utilizados pinças, facas, bisturis e jato de água (oriundo de lavadora de alta pressão). O processo foi repetido até que o resultado fosse satisfatório. Logo após, as peças ficaram de molho na solução por 72h para ampliar a remoção de tecido mole em porções de difícil acesso. Para clareamento dos ossos utilizou-se Peroxido de oxigênio em concentração de 10%. A peça pronta foi exposta ao sol, para amplificar o efeito do branqueamento. Dentes foram ser reposicionados e colados com supercola e bicarbonato de sódio. Grandes articulações foram fixadas mediante técnicas típicas envolvendo nós em arame galvanizado. **Resultados:** Em média, um crânio bovino quando bem dissecado, termina a etapa de cocção em 3h horas de trabalho. Vertebrae e membros podem levar um pouco mais de tempo dada a topografia destes. Concentrações maiores possivelmente traria bons resultados, mas poderiam danificar ossos mais esponjosos. O tempo de molho desta etapa foi determinado quando o resultado esperado foi alcançado. **Conclusão:** Este breve relato de método descreve uma técnica auxiliar na aquisição de osteomodelos. Pode ser aplicada a médios e grandes animais. Possui baixo custo e excelente resultado e pode requer poucos recursos operacionais.

Palavras-chave: Anatomia descritiva; Modelos anatômicos; Osteologia.

Referências bibliográficas:

1. Auricchio, P; Salomão, M da G. Técnicas de Coleta e Preparação de Vertebrados. São Paulo: Arujá: Instituto Pau Brasil de História, 2002.



ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NA REABILITAÇÃO DE SAGUI-DE-TUFO-BRANCO (*Callithrix jacchus*) VÍTIMA DE ESPANCAMENTO POR HUMANOS - RELATO DE CASO

(THERAPEUTIC APPROACHES IN THE REHABILITATION OF WHITE-TUFED MARMOTHERS (*Callithrix jacchus*) VICTIM OF BEATING BY HUMAN)

Lórena Maciel Santos **SILVA**^{1,2*}; Camenas Vieira **BARATA**^{1,2}; Danilo Santos de **JESUS**^{1,2}; Allan Costa **GOMES**^{1,2}; Igo Gonçalves dos **SANTOS**^{1,2}; Weslania Souza Inacio da **SILVA**^{1,2}; Matheus Resende **OLIVEIRA**^{2,3}; Victor Fernando Santana **LIMA**^{1,2,3}.

¹Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória - SE.

²Centro de Aprendizagem e Manejo de Animais Silvestres, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória - SE.

³Programa de Pós-graduação em Biologia Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão - SE.

lorenamaciel34@gmail.com

Introdução: Os saguis-de-tufo-branco (*Callithrix jacchus*) são pequenos primatas neotropicais pertencentes a família Callithrichidae, endêmicos da região Nordeste do Brasil (1). Devido sua flexibilidade ecológica, esses animais estão listados como uma das espécies de animais silvestres comumente encontrados em ambientes urbanos (1). Esse tipo de interação com o contato humano tem gerado casos de atropelamentos, traumatismos, ferimentos, maus-tratos e até a morte do primata (2). A perda de espécimes por traumatismos e afecções ortopédicas, pode contribuir para a redução de populações de primatas, podendo até levar a extinção de espécies (3). **Objetivo:** relatar as abordagens terapêuticas no tratamento e reabilitação de um sagui-de-tufo-branco (*C. jacchus*) vítima de espancamento por humanos no estado de Sergipe. **Relato de caso:** Foi atendido no ambulatório do Centro de Aprendizagem e Manejo de Animais Silvestres – CAMASE, da Universidade Federal de Sergipe, campus do Sertão, uma fêmea, adulta, de sagui-de-tufo-branco (*C. jacchus*), pesando 254g, com histórico de traumatismo e desmaio após espancamento por um humano. O animal havia sido resgatado pela comunidade local e encaminhado imediatamente para o atendimento clínico emergencial. Ao exame físico foi observada ataxia, prostração, escoriações, hematomas, vocalização, dor e inchaço na região do ombro e dificuldade de elevar o membro superior esquerdo. Na avaliação semiológica ortopédica foi identificada a presença de fratura do úmero esquerdo. Como tratamento terapêutico emergencial, foi realizada fluidoterapia com solução fisiológica de NaCl 0,9% (10mL/kg/SC), reposição de vitaminas do complexo B nicotinamida frutose aminoácidos macro e microminerais (1mL/kg/SC), meloxicam (0,1 mL/kg/IM, tramadol (3mg/kg/IM). Em seguida, foi realizada a limpeza do membro lesionado com clorexidine 2% e álcool 70° e aplicada uma tala ortopédica do tipo Robert-Jones. Com o membro imobilizado, o primata foi alimentado e hidratado (VO) por um período de 72 horas, além de receber doses diárias de enrofloxacin (10mg/kg/IM/SID por sete dias), meloxicam (0,2mg/kg/IM/SID por cinco dias), dipirona (25mg/kg/VO/BID por três dias) e pomada a base de penicilina G benzatina, procaína e diidroestreptomicina (0,5mg/kg/SC/SID por sete dias). Ao oitavo dia foi finalizado o tratamento medicamentoso, e o primata submetido a duas sessões (8° e 15° dia) de laserterapia em baixa potência (LBP) para estimulação de osteogênese. Ao 18° dia foi realizada a remoção da tala, sendo observada a formação do calo ósseo, ausência de dor, edema e/ou hematoma. Ao 40° o sagui já apresentava boa capacidade de locomoção, sucesso na busca por alimentos e intolerância a presença de humanos, sendo assim reintroduzido em

seu habitat natural. **Conclusão:** A adoção de diferentes manobras terapêuticas, associado ao uso de tala ortopédica e LBP demonstraram ser excelentes alternativas no tratamento e reabilitação de *C. jacchus* com fraturas de úmero, garantindo assim, mobilidade do membro afetado, redução do tempo de cativeiro e conservação das características selvagens.

Palavras-chave: Fratura; Primatas; Reabilitação; Tratamento.

Referências bibliográficas: 1. Reis, N. R. 2008. Primatas Brasileiros. 1 ed. Technical Books, 259 p. 2. Carrera, A. C., et al. *Ciência Animal*, 31;192:201-21. 3. Hetman, M. et al. Road kills of non-human primates: a global view using a different type of data. *Mammal Review*, 49;276:283-19.



EDITORA

IN VIVO

ACESSE:

www.editorainvivo.com

Juntos Somos +